O TEMPO

Bom, com nevoeiro. Temperatura em elevação. Ventos de sueste a nordeste, moderados.

Máxima — 28.3.
Mínima — 17.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 134 Diretor CARLOS LACERDA SÁBADO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 3 JUNHO 1950

A nossa civilização desabará se a escola não ensinar à nova geração que há *certas coisas que não se fazem*. — GAETANO SALVEMINI.

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

"ESTA CAMPANHA TERMINARA' COM A VITORIA"

Disse o Brigadeiro Eduardo Gomes



Acha-se em discussão na Câmara dos Deputados o substitutivo do sr. Nelson Carneiro ao seu próprio projeto que equipara a companheira à espôsa, para fins de montepio, sôldo e meio-sôldo. O tema tem sido amplamente discutido, naquela casa do Congresso e na imprensa. A TRIBUNA DA IMPRENSA promoveu a realização de uma mesa redonda para debate do problema, convidando para a mesma o sr. Nelson Carneiro, o deputado Mons. Arruda Câmara, principal oponente do projeto, o juiz Sady Gusmão, o dr. Paulo Câmara e Mons. Tapajós, autoridades em assuntos de direito de família. A súmula dos debates, publicamó-la na 5.ª página desta edição. No cliché, três dos participantes da mesa redonda: os deputados Carneiro, Mons. Câmara e Mons. Tapajós

Hoje, o Partido Libertador apoiará o Brigadeiro

Vozes da Cidade

Há dias, o sr. Jair Negrão de Lima visitou o sr. Benedito Valadares e com ele palestrou longamente entre alguns doces de uísque. Num dado momento, o sr. Negrão bateu na testa, num gesto de esquecimento e disse:

— Gra.. eu hoje não estive com o Cristiano!

Incontinenti pegou o telefone e discou para o secretário do candidato pessedista e desculpou-se:

— Infelizmente hoje não pude me avistar com o sr. Cristiano. Estou meio "adoentado" e por isso não passei lá no escritório...

Pelo telefone, retifica uma leitora a nota de ontem: o sr. Barreto Pinto não sofreu, apenas, um comício de vaia, mas, estrondosa, demorada vaia. E, sobretudo, quando falou nos hospitais mandados fazer pelo prefeito. Foi preciso o sr. Maciel Pinheiro, diretor do Departamento Cultural da Prefeitura, mandar que êle se calasse, para evitar maior desmoralização do orador e do homenageado. JOSÉ DO RIO

Sessões, hoje e amanhã na ABI — Eleições do novo Diretório Nacional

Instala-se, hoje, às 14 horas, na ABI, sala da Diretoria, a Convenção do Partido Libertador, que apoiará a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, à presidência da República.

Nessa reunião preparatória, serão recebidas as credenciais e escolhido o presidente da Convenção Nacional. Já chegaram ao Rio as delegações do Rio Grande do Sul, composta de 17 membros, do Paraná, de Santa Catarina. Hoje, deverão chegar as representações de São Paulo, Pará e Paraíba.

INAUGURAÇÃO SOLENE

Ainda hoje, às 20.30 horas no auditório da ABI, o PL fará a grande sessão solene, na qual falarão o deputado Raul Pila, presidente do Partido, o cel. Homero Maisonette, saudando os convencionais, um representante das delegações. Após êsses discursos, será escolhido o candidato à presidência da República, brigadeiro Eduardo Gomes, seguindo-se a eleição do novo Diretório Nacional.

AMANHA

As 20,30 horas de amanhã, no mesmo local, haverá a cerimônia da proclamação do candidato, com um discurso da dra. Natercia da Silveira. Seguir-se-á a posse do novo Diretório Nacional, falando diversos oradores.

O Partido Libertador é depositário de grandes tradições na vida política do Rio Grande do Sul e, nos últimos anos, com o regime legal dos partidos nacionais, está irradiando sua ação por várias unidades do país. Preconiza o sistema parlamentar de Govêrno, e seu precursor foi Gaspar da Silveira Martins, cabendo a J. F. de Assis Brasil a glória de fundá-lo. E atualmente dirigido pelo deputado Raul Pila, que conserva com severa dignidade as tradições de seus antecessores. Sua emenda parlamentarista, atualmente na Câmara, já reune mais de uma centena de assinaturas, o que constitui uma vitória de sua pregação apostolar. Recentemente, o PL fêz reaparecer o seu diário "Estado do Rio Grande", fundado em 14 de outubro de 1929, e que havia sido fechado pela ditadura em 1937. Circulou no dia 29 de maio último, sob a direção dos srs. Raul Pila e Mem de Sá, tendo como redator-chefe o sr. Valdemar de Vasconcelos. O Partido Libertador foi, nas últimas eleições gauchas, o terceiro partido em colocação eleitoral.

As palavras de Mauricio Nabuco

Inconveniências da má tradução

O embaixador Mauricio Nabuco, servindo atualmente em Washington, fez uma conferência no dia 27 de maio último na Universidade de Stanford, subordinada ao tema "O Brasil na Paz e na Guerra".

Como era natural, as agências telegráficas que servem a jornais brasileiros apressaram-se em transmitir para cá um resumo da conferência do embaixador, incluindo na íntegra os trechos considerados mais importantes.

Diante das críticas que as palavras de Mauricio Nabuco provocaram em vários jornais do Rio, procuramos confrontar a tradução com o texto original do discurso, feito em inglês para um auditório de língua inglesa. Estavamos certos de que devia haver algum engano, e de fato logo o encontramos.

O trecho que parece ter provocado maior calafrio em certos comentaristas foi êste:

"Os senhores me pediram para falar sôbre o Brasil na paz e na guerra. E' impossível falar sôbre o Brasil na guerra sem falar sôbre os EE.UU. na guerra. Só entrariamos na guerra para manter a nossa aliança, tacita ou escrita, como no passado. Mas isso não bastará. Se os senhores forem novamente à guerra precisarão do apoio de todo o continente".

Vejamos agora o texto em inglês:

"... The only thing that would lead us to war would be to uphold our alliance, written or unwritten as in the past. But that will not be enough. If you go to war again you must have the whole continent behind you".

Por que então tanto barulho? Porque alguem traduziu "you must have the whole continent behind you" ("vocês *precisarão* do apoio de todo o continente") por "vocês *terão* o apoio de todo o continente".

E êsse resvalo do tradutor custou muita indignação à toa...

NÃO TEM FUNDAMENTO

A INICIATIVA DE "IMPEACHMENT" CONTRA O GOVERNADOR FLUMINENSE

Carece de fundamento a notícia de que os pessedistas fluminenses pretendem aplicar a lei do "impeachment" ao governador Macedo Soares e Silva, a respeito do que teriam realizado ontem

(Conclui na 3.ª pág.)

Instalação do escritório político — Falaram também o sen. A. Santos e o dep. Paulo Sarasate — Manifesto dos bancários

Uma nova fase na campanha eleitoral da UDN se iniciou ontem com a inauguração do escritório do Brigadeiro Eduardo Gomes, no Edifício Pedro Lessa, à rua do mesmo nome, n. 65, 6.º andar. E a solenidade, realizada às 18 horas, veio demonstrar mais uma vez o grau de popularidade do candidato udenista, pois milhares de pessoas estiveram em visita àquele escritório político, cumprimentando o candidato nacional à presidência da República. Delegações estudantis, representações estaduais, comitês de operários, elementos de todas as classes sociais, enfim, confundiam-se na imensa massa que não se cansou de aplaudir os oradores da festividade, toda a vez que pronunciavam o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes.

OS DISCURSOS

Coube ao deputado Prado Kelly, presidente da UDN dar início à solenidade, pronunciando algumas palavras exaltando a figura do candidato udenista e externando a satisfação de todos os que o acompanham com a inauguração daquele escritório. Essa satisfação, acrescentou, seria interpretada pelos dois representantes do Parlamento, senador Artur Santos e deputado Paulo Sarazate.

Falou, então, a seguir, o senador catarinense que, dirigindo-se ao Brigadeiro Eduardo Gomes, afirmou:

"A democracia vos convoca para encabeçar uma nova campanha de regeneração nacional". E, acrescentou:

"O brocardo popular O homem põe e Deus dispõe firma-se a todo instante. O lar e a caserna seriam o caminho preferido por V. Ex. Mais forte porém do que vossa intenção foi o vosso idealismo e não vos pudesteis furtar ao apêlo do povo e principalmente da mocidade estudantil brasileira que vos elegia desde já seu presidente. De revolucionário para cá vosso nome se agigantou e, criando e dirigindo a Diretoria das Rotas Aéreas, destes provas da vossa eficiência e incomum capacidade de trabalho. Em 1945 vossa campanha foi a carne e o sangue de um dos mais belos movimentos liberais de nossa história: vencedor ou vencido, pouco importa quem ganhou foi o Brasil". Neste instante calorosa salva de palmas encheu o recinto que deverá ser o gabinete do Brigadeiro e onde se realizava a solenidade. Finalizando o seu discurso, disse o senador Artur Santos: "Na campanha de 1945 fostes o líder,

(Conclui na 3.ª pág.)



Flagrantes da cerimônia da instalação do escritório político do Brigadeiro Eduardo Gomes, à avenida Pedro Lessa. No alto, o Brigadeiro fala ao povo. Em baixo, parte da assistência

BROCHADO ACUSA DUTRA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLHA CRISTIANO

Jobim vai ao encontro de Getúlio, apesar da oposição do grupo dutrista — Ademar estêve no Rio

PORTO ALEGRE, 3 (Do correspondente) — A Assembléia Legislativa Estadual viveu ontem um de seus maiores dias, com o discurso pronunciado pelo sr. Francisco Brochado da Rocha, combatendo violentamente a candidatura Cristiano Machado e os líderes que a lançaram, os quais, segundo o orador, cederam à interferência do general Eurico Dutra. Uma multidão superlotou as dependências da Assembléia Legislativa, afirmando alguns que a afluência foi mesmo maior que por ocasião da posse do sr. Walter Jobim. Dois deputados apartearam constantemente o sr. Francisco Brochado da Rocha, os srs. Tarso Dutra e Nicanor da Luz, fazendo, porém, a guarda, em contra-apartes vários deputados trabalhistas. Sustentou o

(Conclui na 3.ª pág.)

MAIS UM PARA DEFENDER O CORONEL

Foram ouvidos ontem, em cartório, no 3.º Distrito Policial, o major Prata, o coronel Costa e o major Cavalcanti, apontados pelo coronel Guilherme como sendo as pessoas que passaram a manhã do dia do crime em sua casa, tratando de questões de serviço.

Dessa reunião não pôde o coronel Guilherme Aloísio apresentar um documento escrito que possibilitasse provar quais as conclusões a que teriam chegado. Falhou, portanto, também nessa parte, o álibi que engendrou.

MAIS UM

Além do advogado Valed Perry, que acompanha o processo desde o início, contratou, agora, o coronel Teles, mais um advogado. Trata-se do criminalista Stelio Galvão Bueno, que, associado ao primeiro, tentará provar a pretendida inocência do coronel na tocaia de Copacabana.

Esta manhã, em declarações à TRIBUNA, disse o advogado Perry que a causa está, praticamente, entregue ao advogado

(Conclui na 3.ª pág.)

PERIGA A VINDA DA FRANÇA

PARIS, 3 (AFP) — A Federação Francesa de Futebol dirigiu um telegrama à Comissão Organizadora da Copa do Mundo, a respeito dos inconvenientes do encontro da equipe francesa no Recife com a equipe boliviana a 29 de junho, apenas 4 dias, depois do encontro com a equipe uruguaia em Porto Alegre.

Salienta um jornal esportivo, que na falta de uma resposta satisfatória o caso será submetido ao Bureau Federal, que em última estância julgará quanto à participação francesa na Copa do Mundo.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Prezado leitor

O episódio da falsificação de um discurso do próprio Presidente da República, ocorrido esta semana, tem o valor de uma lição.

Jornais existem, ainda, para cujos donos tudo o que cai na rêde é peixe. Desde que pague, seja o que fôr, não importa como, sai publicado. E o pior é que publicam sem sequer avisar o leitor de que não é opinião do jornal e sim de quem lhe comprou o espaço.

Vários dos principais, e também dos não principais diários do Rio publicaram, como se fôsse de sua redação, uma reportagem sôbre a visita do sr. Euvaldo Lodi ao Catete, com os conselheiros do SENAI.

Essa nota incluia um discurso no qual o Presidente da República aparecia como propagandista de Lodi e até defendia o SESI das acusações que lhe fazem o Tribunal de Contas e autorizadas vozes do Congresso.

Pois bem: o que Lodi mandou pagar para que os jornais publicassem como coisa deles — era mentira.

Desmentido pelo próprio Presidente, o sr. Euvaldo Lodi, se fôsse outro, deixaria o SESI. Mas o que aqui principalmente importa é mostrar, na prática, as consequências da facilidade com que se vendem opiniões numa parte da imprensa.

O REDATOR DE PLANTÃO

1.º CENTENÁRIO DE JUIZ DE FORA



VISTA AEREA DE JUIZ DE FORA, QUE COMPLETOU CEM ANOS ESTA SEMANA — (TEXTO NAS PAGINAS NOVE E DEZ)

NA CÂMARA LOCAL

A questão da carne, as farmácias e a Polícia

Voltou ontem a agitar a Câmara do Distrito Federal a questão do fornecimento de carne verde à população. O sr. João Machado defendeu os retalhistas para atribuir aos frigoríficos e aos marchantes a culpa da situação. Além dêsses elementos cabe a culpa maior às autoridades policiais, indiferentes umas e criminosamente subornadas outras. Aludiu a um telegrama que o chefe de Polícia teria enviado ao sr. Leite de Castro, que fizera a defesa prévia da Polícia, agradecendo-lhe a atitude. Concluiu o vereador João Machado pela parcialidade do chefe de Polícia, que, em face de acusações feitas a elementos por êle dirigidos, abre um inquérito na Polícia, dirigido por membros da Polícia, quando esta é a acusada. Acha que o inquérito, se se quizer apurar alguma coisa, deverá ser entregue à magistratura ou ao Parlamento Nacional. Sòmente assim iriam os comerciantes denunciar livre das injunções que lhes causa a pressão de autoridades de que teriam sido vítimas. A firma A. Rebello Irmãos & Cia., proprietária da Padaria Moderna, estabelecida à Av. 28 de Setembro 183 e a Fábrica de Doces Modelo, estabelecida à Praça da República, 56, foram coagidas a fazer uma declaração publicada no "Diário de Notícias" do dia ..., protestando contra a inclusão de suas firmas na relação das que subornaram a Polícia.

O orador lê uma carta recebida de um interessado na qual se lê:

"Diversos açougueiros e padarias estão sendo ameaçados caso confirmem as denúncias do vereador Carmo [illegible] que por falta de provas acabaram sendo processados e a Polícia continuará impunemente a ser subornada.

Sou um padeiro que, como fazem todos os 700 estabelecimentos desta Capital, concorro com cêrca de Cr$ 6.500,00 para o subôrno do pessoal abaixo [illegible], mas tenho a coragem de afirmar perante a Polícia meu nome [illegible] denúncia por não ter a certeza garantia para continuar a negociar.

E mais adiante:

São os seguintes as gratificações fornecidas por êsse negociante:

Comissão de Economia Popular — 17 turmas compostas de 3 homens cada turma ou sejam Cr$ 300,00 a cada turma — total Cr$ 5.100,00. Pessoal de portaria 100,00 e 50,00 cada, 3 comissários a Cr$ 200,00, cada. Ministério do Trabalho — fiscal Cr$ 200,00. Departamento de Segurança do Trabalho — Fiscal Cr$ 100,00. C. C. P. Cr$ 100,00 a cada fiscal; Abastecimento Cr$ 50,00 ao fiscal. — Total Cr$ 6.500,00.

Todos os Armazens de Comestíveis e todos os bares também subornam todo o pessoal da Delegacia de Economia Popular.

Verifica-se que um delegado ou investigador ganha talvez mais que o presidente da República.

Concorrem para essa gente: — Jogo do Bicho — Padeiros — Açougueiros — Farmácias — Bares — Armazens — Quitandas.

A assinatura do autor da carta, foi riscada para que êsse homem, que vive, naturalmente, de seu comércio não venha a sofrer perseguições da Polícia.

Em relação às farmácias chama a atenção da Câmara e do público para o que está ocorrendo. As farmácias compram os medicamentos nas drogarias e nos laboratórios, por preços, cujo tabelamento varia de um laboratório ou de uma drogaria para outra. Pois bem: qualquer diferença que se encontre nos preços, das farmácias isto é, na fonte de distribuição, — mesmo uma diferença mínima, de dez centavos — determina imediatamente a prisão daquele que efetuou a venda. Que está sucedendo sempre que é preso um prático ou um proprietário de farmácia? Ao chegar à Delegacia de Economia Popular, que tem à sua frente o sr. Paula Pinto, êste preso é imediatamente abordado por alguém que indica um advogado para sua defesa. Pois bem, este advogado, cujo preço já está estabelecido mediante a importância de quinze mil cruzeiros para os empregados e de 25 a 30 mil cruzeiros para os patrões, faz com que desapareçam imediatamente as provas e o acusado seja posto em liberdade. Isso ocorre diariamente na Delegacia de Economia Popular e deve ser com certeza, do conhecimento dos funcionários daquela Delegacia. Não cabe por que razão até hoje o delegado Paula Pinto, não tomou conhecimento dêsse fato que é de conhecimento de tôda a população e, principalmente, de todos os proprietários de farmácias do Distrito Federal.

PROJETOS VOTADOS

Foram votados os seguintes projetos:

1) criando o Retiro dos Professores Primários.

2) revigorando a autorização concedida pela Lei n. 222, de 10 de novembro de 1948, para abertura de crédito especial de 30 mil cruzeiros para o fim que menciona.

NÃO HOUVE "QUORUM"

A essa altura da sessão vários vereadores se haviam retirado, não sendo possível a votação dos projetos em pauta em vista do sr. Levi ter requerido várias vezes verificação de votação.

Morreu em consequência de uma queda

Vitima de uma queda, em sua residência, às 18 horas de ontem, sofreu fratura do crânio o industrial Lawrence Middleton, de 58 anos de idade e nacionalidade inglesa, morador na rua Carvalho Mendonça, 36, apto. 401.

Removido para o Hospital Miguel Couto, Lawrence ficou ali internado, vindo a falecer, cerca das 22 horas, dada a gravidade do ferimento recebido.

O cadáver foi removido para a capela do hospital dos Estrangeiros, de onde sairá o enterramento.

Notícias da Colônia Portuguêsa

HOJE NO CENTRO TRASMONTANO

Saimos um pouco das normas desta coluna e em vez de uma pequena nota introdutória, começamos logo por uma notícia para nós muito cara: a festa de hoje no Centro Trasmontano.

Por tôda a parte por onde andamos encontramos sempre trasmontanos. Um pouco por tôda a Europa, um pouco por tôda a África e lá estavam os trasmontanos, com a sua atividade, os seus empreendimentos, as suas associações. Quando eram poucos, reuniam-se na casa mais propícia e passados poucos instantes, já tudo era recordações de vilas e aldeias, de cidades e lugarejos, de caçadas e coisas da mocidade, e um virar de olhos ao pensar nêsses vinhinhos de fazer falar um morto. Pode-se pensar de muitas maneiras mas entre dois trasmontanos há sempre maneira de pensar em comum. Raras vezes a natureza plasmou a alma das gentes tão decisivamente como em Tras-os-Montes. A natureza dessa província maravilhosa não se esconde em planuras ou pequenos outeiros de jogar candidatas. Eleva-se ao alto, em montanhas altaneiras, que se vê logo o que são, que não escondem o seu rosto. Por isso, como ainda ontem me dizia um dos nossos, um da nossa terra, numa expressão de admirável concisão, "o trasmontano pensa sempre em voz alta".

E é por ser uma festa de gente que pensa em voz alta, que não perdeu o sentido da terra onde nasceu, que lhe damos êste relevo merecido.

E ao mesmo tempo fazemos votos porque êste centro realize no domínio cultural uma obra que o ponha à altura do melhor que se realiza no Brasil.

Que se imponha pelas suas realizações, não somente aos olhos dos portuguêses mas da elite brasileira, tão desabituada de ver os nossos centros elevar-se às expressões de autêntica cultura. Somos um povo com um patrimônio literário, artístico e científico dos mais ricos da Europa. No entanto êsse patrimônio os brasileiros perderam o hábito de conhecê-lo através do nosso esforço. Ou êles próprios o estudam ou o desconhecem em favor de outras culturas, sobretudo a norte-americana, que os envolve e os convida a seguir por caminhos diferentes da nossa comum tradição. A defesa dêsses valores é a nossa defesa, a defesa do próprio espírito brasileiro, do ideal de luso-brasileirismo. E' uma obra gigantesca como esta que nos disse o centro trasmontano se propôr realizar. Saudemos êste novo espírito, que é o próprio espírito da Pátria em ação. Sejamos dignos dos nossos mortos, continuando a sua obra de progresso e de humanismo, de defesa dos nossos valores, de afirmação de que somos um povo culto, capaz de realizações no domínio do espírito tão elevadas como o que no Brasil fizemos no domínio material. As duas realizações amparam-se, defendem-se, completam-se. Ao elevar o nível cultural dos portuguêses, contribuímos para que o Brasil nos respeite. Uma colônia desqualificada intelectualmente não pode pensar em ser levada a sério mesmo na resolução de problemas de natureza puramente material. Saudemos portanto os intuitos culturais do Centro de Trasmontano, como expressão de patriotismo e de verdadeira compreensão do que significa amar Portugal.

CASA DE PORTUGAL

Damos a lista de mais 40 sócios remidos da Casa de Portugal: Bernardo da Silva Brasão, Mario da Silva Brazão, d. Ana Maria do Vale, d. Ana Olinda de Jesus Gomes Goulart, José de Almeida, Decio Gomes dos Santos, d. Adalia Ferreira dos Reis, d. Elvira Cardoso Ferreira, d. Maria Augusta Gomes, José Pinto de Almeida, d. Esperança Alvares, d. Maria Coimbra Frias, d. Felisbela Augusta da Silva, João Fernandes de Freitas, José Duarte Bento, Francisco Gonçalves da Silva, d. Aida Teixeira Rodrigues, d. Rosalina Maria da Silva, Aurelino Ladeira, Henrique Fernando Silva da Cruz, d. Aida Fernandes dos Santos, d. Maria da Anunciação Mendes, Celestino de Almeida Borges, Joaquim Moreira, d. Maria José, Antonio Augusto, Pinto Ferreira, João de Melo, d. Olinda Cardoso Oliveira de Almeida, Antonio da Costa Souza, d. Aida de Carvalho, d. Aurora Alves Moreira, d. Felismina Maria Rodrigues, d. Maria da Conceição Ferreira, d. Maria da Conceição, Simões Ferreira Trindade, Antonio Dias Trindade, d. Ludovina Alves Patricio, Manuel Cequeira, d. Olivia Soares da Silva, e Antonio de Freitas.

CASA DO PORTO

Sócios remidos — Por proposta do sr. João Macedo Pereira Cabral foi aprovado nesta categoria o sr. Francisco Pereira Macedo Cabral.

Festa de S. João — Como já dissemos a Banda Lusitana abrilhantará as festas que no recinto da Casa de Portugal promoverá essa associação, nos dias 17 e 24 de junho, das 20 às 1 hora e 18 e 25, das 16 às 22 horas, com grandes atrativos.

BANDA LUSITANA

Baile — Será realizado hoje, o baile habitual do primeiro sábado de cada mês que terá início às 22 horas. Ainda desta vez não apresentará o costumado concerto musical em virtude de a Banda ter que atender a vários compromissos de festas externas especialmente as realizadas pela Casa do Porto nos dias 17, 18, 24, 25.

Novos sócios — Prosseguindo na campanha de "mil sócios", inscreveram-se na qualidade de contribuintes os srs. Amadeu Adelino da Rocha, Luis Gomes Rebelo e Rogerio Gonçalves.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Auxílios — Foram aprovados vários auxílios a sócios necessitados e a necessitados não sócios, constando principalmente de auxílios para tratamento de saúde e repatriação.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes novas propostas de novos sócios efetivos: Honorio de Souza, proposto pelo sr. Arnaldo Gomes Ramalhete, Antonio Coelho da Silva, proposto pelo sr. José Antonio de Azevedo e Germano Paes Porrela, inscrito na secretaria.

Mais uma condenação do "doutor" Junqueira

Na tarde de ontem o indivíduo Paulo Ferreira Alves Junqueira, vulgo "Dr. Junqueira", esteve na 15.ª Vara Criminal a fim de ter ciência, na forma da lei, da sentença que o condenou à pena de cinco anos e seis meses de reclusão pelos crimes estelionato e falsificação de documento particular. Esta condenação diz respeito ao delito praticado contra o sr. José Moura no ano findo, quando o "dr." Junqueira conseguiu apoderar-se de 14.000 cruzeiros sob a alegação falsa de que poderia negociar a locação do apartamento 204 do prédio número 31 da rua José Eugênio. No mesmo documento deixou um espaço vago que posteriormente preencheu de modo a dar a impressão de que o lesado ainda lhe devia 17.000 cruzeiros.

De passagem pela 12.ª Vara Criminal o "dr." Junqueira foi interrogado pela prática do crime de lesão corporal, cujo processo corre naquele Juízo.

Agredida a bala por "Ciganinho"

Na noite de ontem compareceu ao 11.º D.P. a doméstica Nilza de Oliveira, de 28 anos, solteira, proprietária de uma tendinha, situada no lugar denominado "Cruzeiro", no morro da Favela, a fim de queixar-se de que fôra agredida a tiros naquele local por um desconhecido que atende pelo vulgo de "Ciganinho".

A doméstica, que sofreu ferimento no frontal, foi medicada no H.P.S.

O caminhão chocou-se de encontro ao poste

Morto no local o motorista — Três pessoas feridas — Um transporte da CCPL causador do desastre

As primeiras horas da tarde de ontem o caminhão chapa 7-39-20, dirigido pelo motorista Adão Lopes, de 37 anos, casado, morador no Marco 7, da estrada de Santíssimo, quando trafegava pela estrada Rio-São Paulo, ao chegar na rua Francisco Real, defronte do número 1.249, em Padre Miguel foi "fechado" por um caminhão de chapa ainda não identificada, pertencente à C.C.P.L., indo chocar-se de encontro ao poste n. 13.165, causando a morte do motorista.

Em consequência sairam feridos os ajudantes de motoristas Alcides Barbosa, morador na rua 12 de Fevereiro, 282, Caetano da Silva, morador em Bangu, e Geraldo Lopes, morador na rua Doutor Nogouche, sem número.

As vítimas, que sofreram contusões e escoriações generalizadas, foram medicadas no Hospital Rocha Faria.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

Ata da Assembléia Geral Ordinária dos acionistas realizada nesta Capital no dia 28 de abril de 1950

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta, às quinze horas e trinta minutos, à rua Araujo Porto Alegre, número setenta e um, último andar, na sala da Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, quinze acionistas da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA, representando mil duzentos e vinte e duas ações, em segunda convocação. No impedimento do Diretor Presidente, Carlos Lacerda, em virtude do disposto no parágrafo único do artigo quinze dos Estatutos, assumiu a presidência da Assembléia, por aclamação o senhor Ignacio Piquet Carneiro que convidou para primeiro e segundo secretários, respectivamente, os senhores José Higino Duarte Pereira e Hélio Marcos Penna Beltrão. Ficou, assim, constituída a mesa e, a pedido do senhor Presidente, o segundo secretário procedeu à leitura dos documentos relativos à Assembléia na ordem seguinte: 1.º) Comunicação aos acionistas de que à disposição dos mesmos estavam os documentos a que se refere o artigo noventa e nove do Decreto-Lei 2.627 de 26-9-40, publicado no "Diário Oficial" de 30, 31 de março e 1.º de abril de 1950 e TRIBUNA DA IMPRENSA de 30 de março, 14 e 15 de abril de 1950. 2.º) Aviso da 1.ª e 2.ª convocação da Assembléia Geral Ordinária para o dia 28 de abril de 1950 publicado no "Diário Oficial" e TRIBUNA DA IMPRENSA, respectivamente, nos dias 21, 31, 22 e 24 de abril de 1950. 3.º) Relatório da Diretoria, Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, Demonstração da Conta Lucros e Perdas, e Parecer do Conselho Fiscal, publicados no "Diário Oficial" no dia 25 de abril de 1950 e na TRIBUNA DA IMPRENSA no dia 21 também de abril de 1950. Terminada a leitura o Presidente submeteu êsses documentos à discussão e como ninguém fizesse uso da palavra foram postos em votação e aprovados por unanimidade, tendo se abstido de votar os impedidos por fôrça da lei. Em seguida, procedeu-se à eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, tendo sido reeleitos por aclamação efetivos os senhores José de Vasconcelos Carvalho, Dario de Almeida Magalhães e Carlos Lima Cavalcanti, suplentes os senhores Tyndaro Godinho, Eduardo Borgerth e José de Andrade Werneck. A seguir, foi submetida à Assembléia a proposta da Diretoria para reeleição dos membros do Conselho Consultivo os senhores Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Heraclito Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camillo de Oliveira Neto e Gustavo Corção que foi aceita por unanimidade. Por deliberação unânime da Assembléia ficou mantida a remuneração do Conselho Fiscal em quinhentos cruzeiros anuais para cada membro. Oferecida a palavra a quem dela quizesse fazer uso e ainda mais havendo a tratar o senhor Presidente declarou que suspendia a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, feito o que, a mesma foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1950.

a.) José Higino Duarte Pereira
Hélio Marcos Penna Beltrão
Ignácio Piquet Carneiro
José Batista Amoroso Anastacio
Alcindo Pinto de Figueirêdo
Bento Euzébio Pereira
Hélio Alvaro Ramos da Cunha
João Neri
Luiz Severiano Ribeiro
Adaucto Lucio Cardoso
p. p. Alayde Guimarães Ramos da cunha assinado por Hélio Alvaro Ramos da Cunha
Odilon de Lacerda Paiva
Luiz Flávio de Faro
Hélio Ribeiro da Silva
José de Vasconcelos Carvalho.

Hoje: assembléia geral dos professôres na ABI

Hoje, às 14 horas, no auditório da ABI realizar-se-á uma assembléia geral do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, para discussão da atualização da portaria 204 e do aumento de salários para a classe.

Foram convidados a comparecer à assembléia parlamentares de vários partidos.

Caiu do bonde

Ao descer de um bonde, ontem, na esquina da rua Marquês de Abrantes e praia do Botafogo, perdeu o equilíbrio, caindo ao solo, pelo que sofreu fratura do crânio, Carlota de Melo, de 50 anos de idade, moradora na rua da Glória, 60, apto. 901.

A acidentada foi internada no H.P.S., após ser socorrida pela Assistência.

POR QUÊ?

Moradores da rua Cardeal Leme, no novo bairro de Fátima, nas encostas de Santa Teresa, vêm sofrendo de há muito de falta dágua, sem que, até agora, tenham sido tomadas providências para a normalização do abastecimento dágua naquela zona da cidade.

O que diferencia o bairro de Fátima dos demais, no tocante à falta dágua, é que naquele, a espanto de todos, o milagre que se realiza poucos dias no ano, é quando as torneiras pingam água.

Dessa maneira a vida dos moradores do bairro de Fátima é um verdadeiro martírio, sem que as autoridades se preocupem em sanar a deficiência do abastecimento dágua.

Por que o Departamento de Aguas da Prefeitura não toma providências para normalização do abastecimento de água do bairro de Fátima?

Por quê?

Os itinerários das linhas de ônibus para a zona Sul não foram distribuídos equitativamente pelos diversos bairros e as principais ruas de comunicação com Copacabana. Assim por exemplo a rua General Polidoro, uma das mais importantes daquele bairro, apenas é percorrida pelos veículos das linhas 53 e 54, velhos e poucos calhambeques que não dão vazão à massa de passageiros.

O transporte dos moradores da rua General Polidoro e transversais seria melhorado se o Departamento de Concessões da Prefeitura desviasse para ela outras linhas de ônibus ou se prolongasse algumas das que fazem ponto no Mourisco.

Por que o Departamento de Concessões não atende às sugestões que já lhe foram feitas nesse sentido?

Por quê?

ATROPELAMENTO

Na rua 24 de Maio, nas proximidades da rua Bela Vista, ontem, foi atropelado por um automóvel, recebendo vários ferimentos, o motorista Anibal Serra, residente naquela rua, n. 971.

Depois de socorrido na Assistência do Méier, Anibal foi removido para o Hospital do IAPETC, ali sendo internado.

A Polícia do 19.º D.P. tomou conhecimento do fato.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:
AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anuncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anuncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Dr. Abel A. da Rocha
ADVG. e CONTABILISTA — Organiz. de firmas, advocacia civil e criminal. Araujo Cordeiro 221 — tel 29-5541, das 8 às 11; e 1.º de Março 17, 2.º, s/4 — tel 43-9295, das 16 às 17 hs. (1758)

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVIL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 136, 1.º andar
Tel 23-4699

Edgard Calmon
R. [illegible] 41, 12.º, s/1208-A
TEL 22-2799. (2848)

Fernando Parga Nina
EDIFICIO [illegible]
Av Graça Aranha 416, sala 804
Tel 22-9171 (2844)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almirante Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2974. (2846)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5940. (2202)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVIL
Candelária 9, sala 401 — 43-5487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Assembléia 47, 8.º andar, salas 802/804 (Edifício Jabaquara)
Tel (residência): 38-6679 (2845)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: [illegible]

Dr. José Arthur Rios
[illegible] 90, 10.º andar, sala 1004 — Tel 32-5129. (816)

Dr. O. Garcia Molina
QUESTÕES FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
Av. Erasmo Braga 79, 3.º, s/301 a 304.
Tels 42-1739 e 42-9693

Octavio Simões Barbosa
Rua Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel [illegible] (2009)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3078.

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 - Tel 22-3350 (2285)

APARTAMENTOS

VENDEM-SE

Central do Brasil

CASA com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros, cosinha e quintal, na Estação de Paciência. Terreno de 9 por 30 metros. Entrega imediata. Preço 66.000 cruzeiros, com 80% financiados. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av Nilo Peçanha 26, 7.º, sala 706. Tel 32-1996.

Ipanema

APARTAMENTOS alugados sem contrato — vendemos os últimos, por 99.900 cruzeiros, com sinal de 5.000 crs e o restante financiado em 15 anos a juros de 10% pela tabela Price. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA LTDA: Av Nilo Peçanha 26, sala 706. Tel 32-1993.

Zona Sul

GRAÇA COUTO & CIA. LTDA.
APARTAMENTOS — Vendemos em edifícios de nossa construção, à rua Correia Dutra, 24; Aires Saldanha, 41; República do Peru, 161 e, Arthur Bernardes, 17, com grande financiamento.
Tratar à rua Buenos Aires, n.º 48 — 3.º andar. Tel. 43-7170.

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Alvaro Alvim 31, 15.º, sala 1501 (Cinelândia) Tel 22-0602. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Senador [illegible] 105, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1761)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1368)

MARIA NAZARETH BATISTA DE ANDRADE
Av. Rio Branco 257, sala 514. Tel. 32-4649.

Britto
DESP OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., inventários, transf. predial e territ. — Av Almirante Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1º — Tel 52-3285. (2000)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Rua Luzia 354. Tels 42-2992 e 52-3021.

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM, PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO. A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MODICOS.
CATETE 196 — Tel 25-0085.

MOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9504 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1258)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2655
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6
42-9986 — 22-2485
32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e especializada jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6061 (881)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6092. (2800)

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam., exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1005. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-2455. (2217)

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1461)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 32-8969, das 14 às 16 hs; sábs. Cons. res: 36-9144. (1484)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 79, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2245.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA
Av. Copacabana 1130, sala 204, 3.ªs, 5.ªs e Sab., das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as, 5as, Sab., das 15 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9º, s/905-6 - Tel 42-9655.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3180
36-0816 (1465)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (3508)

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs. (2060)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE —
R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1740)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MÉDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (3209)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709
Tels 42-3671 e 27-2405. (2228)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 306 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3426. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0000
26-3041 (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Consultório [illegible] — Rua Marquês de Abrantes 199, 3as, 5as e Sab. — Tel 26-8733. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD E.U.A. México 168, tel 22-3375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5464 (2224)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar —
Tels 30-4709 e 37-0022 —
HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Das 9.30 às 12 hs. —

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hs. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967 (2271)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5975 e 38-6048 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 5.º andar — 2as, 4as e 6as das 15.30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 8º andar
— Tel 22-8345 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 2as, 4as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-[illegible] (2207)

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51/39 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2049. (1562)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 9, 4º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 17 hs. — Tels 42-6321 e 26-3718 (1412)

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2208)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 43-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19. (1333)

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 958; Farm. Grajaú, B. Bom Retiro 2251-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 386; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicenna S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 148 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 18 — LEBLON: Alfaiataria Micelli, João Lira 81-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aurelino Leal 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espirito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 23-3367. (1418)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0606 (1413)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos: lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5009 — Das 14 às 18 hs. (1416)

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1551. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0209.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.º andar, sala 101. Tels 22-8707 e 26-4365. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1195 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (ant. Senat. Inhaúma). Tel 22-1523 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2021)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-3235, 37-6237. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2310)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 12 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-4855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 908 e 904 — Tels 22-1219 e 37-7184 (1423)

MOVEIS E OBJ. DOMEST

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 40, RIO
(2205) Tel 43-4300

DORMITÓRIO de imbuia e cedro, com 9 peças. Preço de ocasião — Rua "A" 199 — Irajá. Em frente ao n. 1523 da Estrada do Quitungo.

TERRENOS

VENDE-SE

Barão de Javari

OTIMO TERRENO com área aproximada de 1.500 m2, por Cr$ 25.000,00. Tratar com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA: Av Nilo Peçanha 26, 7.º, sala 706. Tel 32-1993.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 1/4
— Tel 23-3815.

Semana Internacional

PAULO DE CASTRO

A demonstração de Berlim é o acontecimento mais importante desta semana. Agrupados pelos comunistas 500 mil jovens desfilam na Berlim Oriental entre músicas, bandeirolas, "slogans", demonstrações militares, numa ordem cadenciada, perfeita, ostensiva e num ódio ao Ocidente igualmente cadenciado, perfeito, ostensivo. Diminuir o valor desta demonstração, é inútil. Poderiamos sem trair a verdade, apontar fatores que levaram milhares de jovens que não são comunistas a participar do desfile. Fatores históricos, psicológicos, policiais, a imaturidade politica de muitos ou quase todos, o desespêro, a técnica consumada da Russia e dos chefes comunistas alemães em realizar demonstrações de massas, mesmo quando os indivíduos, tomados um a um, não saibam porque desfilaram ou tenham desfilado em conjunto por razões diametralmente opostas. Mas fica esta realidade: a um sinal da Russia meio milhão de jovens desfilam gritam, e muito provavelmente a maioria está disposta a lutar contra o Ocidente. Como realidade é importante como advertência é definitiva. A resposta foi a autorização para se formar na Alemanha Ocidental um corpo de policia militarizado, para fazer frente à "Policia do Povo" e a qualquer ameaça de guerra civil contida na demonstração de Berlim. A noticia em si prova que se deu mais um passo para a guerra após a demonstração "pró-Paz", da Berlim Oriental. A resolução das potências ocidentais significa que a tensão na Alemanha por iniciativa da Russia aumentou a um ponto que pode ser incontrolável. Isto em contraste direto e melancólico com as promessas feitas em Moscou ao sr. Trigve Lie. Ao mesmo tempo Truman pede novos créditos para a defesa das nações não-comunistas, créditos de urgência e vultosos, que se traduzirão em armas de todos os tipos fornecidas em condições acessiveis, em muitos casos pouco menos que gratuitamente. E' a legitima defesa do Ocidente, que ninguem de orientação democrática contestará. E' o direito a não se deixar surpreender. Porém insistiremos sempre, no que respeita à preparação do Ocidente, na necessidade de não esquecer os aspectos politicos e sociais do problema. Excelentes armas em mãos esfomeadas ou sem objetivos especificos no campo social, são excelentes armas entregues ao inimigo. E por outro lado não devemos nunca perder de vista que a preparação do Ocidente deve ter não só um objetivo defensivo, como, e principalmente, representar um argumento em favor de negociações com a Russia em pé de igualdade, e não, constituir uma corrente armamentista incontrolada e que perca os seus objetivos de segurança e de elementos para entendimento por equiparação de forças, assumindo objetivos próprios ou de camadas militaristas. Estas distinções são essenciais para que o espirito de defesa não seja traido e o ideal de paz não seja abandonado. Por isso mesmo e apesar de todas as suas insuficiências a ONU deve ser ainda e sempre a esperança dos povos, e no que respeita ao Ocidente a vigilância e a preparação não deve excluir a continua, a insistente e pertinaz vontade de diálogo com o mundo russo. Este é o espirito da resolução do Partido Socialista Francês reunido agora e cuja moção sôbre politica estrangeira pode resumir-se em vigilância e preparação, refôrço da ONU, negociações logo que possivel com a Russia.

A semana anterior legou-nos o plano Schuman que continua a ser discutido, amplamente nesta, com algumas reservas da Inglaterra e dos socialistas em geral, apoiado plenamente pelos Estados Unidos boicotado plenamente pela Russia, satélites e comunistas dos diferentes paises. Isto num aspecto particular confirma o quadro de sempre: o que os Estados Unidos patrocinam, a Russia boicota e os socialistas pretendem entre as duas forças estabelecer o equilibrio e o senso critico. Que êles se tenham de inclinar em muitos casos para os Estados Unidos não significa propriamente uma afeição sem reservas mas um sentido de defesa própria e do Ocidente que não perdeu nem o sentido de orientação nem os seus objetivos especificos.

POLITICA NOS ESTADOS:

Pessima a situação financeira do Rio G. do Sul

Reune-se o PSD mineiro — Divergências no PTB paulista — Sucessão em Pernambuco e Goiás

RIO GRANDE DO SUL:

— Elevou-se a 145 milhões de cruzeiros o "deficit" financeiro referente ao ano passado, de acôrdo com o demonstrativo enviado pelo governador Jobim ao Tribunal de Contas. Os vencimentos de numerosos funcionários públicos estaduais vêm sendo pagos com atraso, havendo casos do DAER, encarregados da construção da ponte sôbre o rio Ibiquei que não recebem há seis meses. O principal motivo do desequilibrio é o plano de eletrificação concebido pelo governador, que terá grande significação para o futuro, mas está exigindo somas enormes, esgotando completamente os cofres públicos estaduais.

MINAS GERAIS

— Dentro de poucos dias seguirá para Barbacena, em companhia de secretários de Estado o governador Milton Campos, que inaugurará melhoramentos na Escola de Preservação "Lima Duarte", entre os quais se destaca um pavilhão com capacidade para mais de 200 alunos.

— Reuniu-se ontem a Comissão Executiva do PSD, numa sessão de congraçamento pela extinção das duas alas, a liberal e ortodoxa, que dividiam o partido. Em nome dos ex-liberais falou o sr. Melo Viana, discursando pelos ortodoxos o sr. Benedito Valadares. O sr. Cristiano Machado não compareceu à reunião, tendo enviado um telegrama.

PERNAMBUCO

— Chegou ao Recife tendo recebido calorosas manifestações o deputado João Cleofas que vem estudar a fórmula de paz proposta pelo sr. Agamemnon Magalhães. E' esperado hoje o deputado Lima Cavalcanti.

— Novas conferências se realizaram entre os srs. Agamemnon Magalhães, Etelvino Lins e governador Barbosa Lima para estudo da sucessão estadual.

SÃO PAULO

— Estão em polvorosa as hostes do PTB. Ante-ontem ocorreu um incidente entre os srs. Nelson Fernandes e Luis Carlos da Silveira, no recinto da Assembléia Legislativa, tendo êste sido obrigado a retirar-se. Ontem, o deputado Luis Silveira informou à reportagem que pedirá licença à Assembléia Legislativa para processar criminalmente o deputado Nelson Fernandes que será obrigado a explicar umas tantas coisas".

— Juntamente com uma comitiva de lideres partidários, o sr. Prestes Maia, candidato da UDN ao próximo pleito estadual, visitará nos dias 6, 7, 8 e 9 as cidades de Franca, Patrocinio Paulista, Pedregulho, Rifaina, São José da Bela Vista e outras, entrando em contacto com o povo dessa região. A Alta Paulista será percorrida nos dias 18 e 19 do corrente.

GOIÁS

— Revela-se que durante sua passagem por Goiânia, o presidente Dutra palestrou com o sr. Altamiro de Moura Pacheco, candidato da coligação UDN-PSP ao govêrno do Estado. O presidente Dutra manifestou o desejo de visitar Goiânia em julho para assistir a inauguração oficial do trecho ferroviário entre Leopoldo Bulhões e Goiânia.

— Desde 14 de abril quando foi instalada a legislatura do corrente ano, não se reune para deliberar a Assembléia Estadual, devido ao impasse entre a UDN e o PSP para eleição da Mesa.

— O sr. Altamiro Pacheco, está aguardando a realização da Convenção Estadual da UDN e do PSP para, após a homologação de sua candidatura, dar inicio à campanha eleitoral. Em seu avião particular "Rodrigues Alves", cheio de correligionários, visitará todas as cidades e vilas de Goiás, começando pelos municipios do Vale do Tocantins.

Agredidos a barra de ferro

A guarnição da R.P. 30 apresentou prêso ao 19.º distrito policial na noite de ontem o biscateiro Paulo Olegário de Souza, de 56 anos, viúvo, morador nos fundos da padaria "Modêlo", situada na rua Barão de Bom Retiro, 690, por ter agredido a barra de ferro no interior da citada padaria Djanir da Silva, de 25 anos, solteiro, morador na rua Abatirá, 57, e Mariano Gonzaga de Souza, de 20 anos, solteiro, morador no morro de São João, barraco sem número.

As vitimas, que sofreram contusões e escoriações generalizadas, foram medicadas no Pôsto de Assistência do Méier.

O desordeiro agrediu uma criança a traição

O menino Carlos Alberto, filho de Julia Ramos de Abreu, residente à rua Major Saião, 19, quando passava ontem, à noite, em companhia de um seu colega pela rua Alexandre Mackenzie, foi agredido pelo desordeiro Pedro da Silva, que também atende por Nelson Pires da Silva, mais conhecido pelo vulgo de "Pé de Pombo", o qual lhe enterrou nas costas uma lima.

O agressor ao receber voz de prisão dada pelo investigador 786 reagiu, tentando ferir o policial com a mesma arma. Foi entretanto dominado pelo popular Moacir Silva, morador à Ladeira do Livramento. "Pé de Pombo" levado para a delegacia do 11.º distrito policial foi autuado pelo comissão Giordano.

Quando revistaram o agressor encontraram no seu bolso uma lamina gilete presa numa caixa de fósforo, arma que êle se utiliza para ferir traiçoeiramente a senhoras e crianças, como já fez, por várias vezes na rua Barão de São Felix.

PAULO PINHEIRO DA SILVA

(Missa de 7.º dia)

✝ A FAMILIA DE *PAULO PINHEIRO DA SILVA* COMUNICA QUE A MISSA DE 7.º DIA SERÁ REZADA NO ALTAR-MOR DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, SEGUNDA-FEIRA, DIA 5 DO CORRENTE, AS 11 HORAS.

AMERICO DYOTT FONTENELLE

✝ Sua espôsa, Judith Formiga Fontenelle, seus filhos, noras, genros e netos, cumprem o doloroso dever de comunicar a todos os seus parentes e amigos o seu falecimento. O féretro sairá da Capela São João Batista para o cemitério do mesmo nome, hoje, às 17 horas.

NA CÂMARA

Contra as touradas do Prefeito

Bases de financiamento do café — Alteração no impôsto sôbre a renda — As bananas de Borghi

O quarto aniversário da República Italiana foi lembrado ontem na Câmara, pelo sr. Aureliano Leite, que solicitou voto de congratulações com o povo e o govêrno democrático da peninsula.

NOVAS BASES DE FINANCIAMENTO DO CAFE'

O sr. Horácio Lafer anunciou as medidas oficiais a serem tomadas pelo Banco do Brasil para o novo financiamento do café: I) cafés de bebida estritamente "moles", até 800 crs. máximos; II) cafés de bebida "moles", tipo 4, São Paulo, Paraná e Minas, até 700 crs. máximos; III) cafés de bebida "dura", tipo 4, idem, idem, até 650 crs. máximos; IV) cafés de bebida "riada", tipo 5, idem, idem, até 600 crs. máximos; V) café tipo 7, Rio, até 500 crs. Máximos.

O sr. Lafer louvou a prudência do govêrno em não lançar mão de meios artificiais, de resultados momentâneos, mas de consequências imprevisiveis. E referiu-se à campanha do senador Gilette como profundamente injusta e inamistosa para com o Brasil.

AINDA LOS TOROS

Após uma série de pequenos discursos de importância relativa, o sr. Aureliano Leite combateu as touradas, como desumanas. O sr. Flores da Cunha sentiu-se no dever de defender a arte tauromáquica. "Pode ser arte, retrucou o orador, mas que é desumano, lá isto é". Ao que o sr. Flores da Cunha voltou: "Isto são outros quinhentos cruzeiros". Houve outras intervenções, como a de Mons. Arruda Câmara ao lado do orador. Para o sr. Hugo Carneiro, no Brasil se mata mais gente do que touros. E o sr. Aureliano Leite concluiu: "No Brasil o povo quer muito mais pão do que circo".

ALTERAÇÃO DO IMPOSTO SÔBRE A RENDA

O sr. Café Filho apresentou projeto alterando normas do imposto sôbre a renda. Diz o art. 1.º: "E' elevada ao dobro a atual base de renda proveniente de salário, vencimento ou remuneração de trabalho, de qualquer natureza, dos empregados públicos ou particulares, para efeito de isenção do imposto de renda". Pelo art. 2.º o contribuinte terá facilidade de pagar o imposto em 6 parcelas.

ESTUDO ANTI-PARLAMENTARISTA

Num verdadeiro ensaio, cuja leitura durou mais de duas horas, o sr. Gilberto Freire combateu a emenda que institui o parlamentarismo, considerando êste regime como contrário à indole do povo brasileiro.

REPTO RIDICULO

A sessão parecia ter acabado, quando o sr. Hugo Borghi subiu à tribuna para dizer que o ministro do Exterior do Brasil estava influindo o govêrno argentino para não cumprir o contrato firmado com êle, Borghi, a respeito de exportação de bananas, sob acusação de que o intermediário estaria tendo lucros nas transações. Afirmando sua candura nos negócios e dizendo ser propósito seu convocar o ministro à Câmara, o sr. Borghi lançou um repto que foi acolhido com sorrisos irônicos pelo plenário: ou o ministro prova suas acusações e então êle renunciará à Câmara; ou não as prova, neste caso quem deve renunciar ao Ministério será êle, ministro.

"Esta campanha

(Conclusão da 1.ª pág.)

o inspirador e o simbolo. A campanha de 1950 assume um novo sentido, sem ressentimentos, sem contas a prestar. Aqui estamos para receber vossas ordens e vos apresentar nossas felicitações".

GOVÊRNO SAUDAVEL E PROGRESSISTA

Em nome da bancada udenista da Câmara Federal, o deputado Paulo Sarazate pronunciou um discurso no qual afirmou que "a estrada a percorrer está coberta de rosas, à vossa passagem, mas aqui e ali haveremos de sangrar os pés nas urzes do caminho". E acrescentou:

"Pouco importam, porém, os revezes momentaneos, quando a causa é nobre e estamos decididos a fazê-la vitoriosa".

Referiu-se o sr. Paulo Sarazate ao discurso pronunciado pelo brigadeiro nas escadarias do Teatro Municipal quando afirmou que "o bem estar dos individuos é, e há de ser sempre o alvo supremo de tôda a atividade pública" e concluiu:

Estamos entendidos, pois, e bem entendidos. Daqui sairemos hoje, guardiões do mesmo credo, soldados da mesma bandeira, com um só objetivo: dar ao Brasil um govêrno capaz e digno, no qual o povo possa acreditar no meio das agruras e para o qual possa apelar nos seus desesperos e angústias. Um govêrno saudável e progressista, à cuja sombra se acolham quantos desejem trabalhar pelo revigoramento nacional; um govêrno que, na expressão de Jefferson, "possua a confiança de todos"; um govêrno em que os nossos problemas básicos sejam enfrentados com coragem e otimismo e a cujo término a democracia brasileira esteja moldada em bronze e o metal da nova Constituição caldeado, temperado e resfriado por uma experiência decisiva".

AGRADECE O BRIGADEIRO

Agradecendo, o Brigadeiro pronunciou as seguintes palavras:

"Nesta festiva reunião anoto com prazer a presença de figuras tão representativas da politica brasileira. Bem sei que o seu aplauso se dirige menos ao candidato à presidência da República do que ao companheiro leal da campanha que ora se inicia e que estou certo terminará com a vitória. De coração agradeço as bondosas palavras do senador Artur Santos e dos deputados Prado Kelly e Paulo Sarasate. E é para mim uma honra inaugurar êste escritório tendo ao lado êstes lideres magnificos da vocação liberal do nosso povo. Agradeço a presença dos representantes da imprensa e de tantas pessoas ilustres à esta festividade. Concentremos nossos esforços, nossa vontade, nossa determinação no pleito de 3 de outubro próximo.

MANIFESTO DOS BANCARIOS

Expressando seu apoio à candidatura Eduardo Gomes os bancários acabam de lançar um manifesto conclamando todos os companheiros para uma "Cruzada de Salvação Nacional, onde não haverá lugar para os indiferentes e adeptos de última hora". O manifesto, depois de se referir à personalidade do brigadeiro Eduardo Gomes, acrescenta:

"Nós, bancários, sabemos bem o preço de nossas reivindicações. Temos um passado de lutas, pela melhoria do trabalhador e devemos a nós mesmos a obtenção da estabilidade no emprego e a criação do Instituto de Aposentadoria.

Por isso, mais do que outra classe qualquer, temos o dever de cerrar fileiras junto àquele que, no limiar de sua campanha de 1945, proclamou, no Pacaembu, ser necessária a vinda de uma era "em que os ricos fôssem menos poderosos e os pobres menos sofredores".

Não nos iludamos, pois que não basta apenas dar o nosso voto ao Brigadeiro, em 3 de outubro. E' preciso que cada brasileiro trabalhe na catequese dos menos esclarecidos, para assim melhor servir à Pátria.

Esqueçamos as divergências partidárias e pensemos, única e exclusivamente, na grandeza e prosperidade do Brasil. E para que êle se torne grande e próspero, precisa ter à frente do govêrno no próximo quinquênio, o pulso forte, a energia moça e o caráter imaculado de Eduardo Gomes.

Conclamamos todos os bancários, indistintamente, para a formação da Frente Bancária Pró Candidatura Eduardo Gomes a fim de que melhor possamos ser úteis à grande causa.

Assinam o manifesto os bancários Fernando Lopes Corrêa, Da-

VIDA PARTIDÁRIA

(Todos os partidos têm direito a noticias sumárias nesta seção)

UNIÃO DEMOCRATICA NACIONAL — Dia 11 passeata em Copacabana promovida pela U. D. N. do Distrito, a fim de angariar fundos para a campanha do Brigadeiro.

— Amanhã, comicio em Santa Cruz.

— Dia 11 partirá para o Piauí, sob a chefia do locutor Carlos Frias a "Caravana da Vitória".

MOVIMENTO NACIONAL POPULAR — Amanhã, às 20 horas, comicio no Grajaú, falando entre outros os srs. deputado Euclides Figueiredo, senador Hamilton Nogueira, vereador Xavier de Araujo e Mário Piragibe.

— Dia 10 em Campos e em Rezende, comicios pró-Brigadeiro.

PARTIDO LIBERTADOR — Hoje às 14 horas reunião preparatória na sede para eleição do presidente do Congresso; às 20,30 horas instalação do Congresso, falando, entre outros o deputado Raul Pilla.

— Amanhã, às 20,30, no auditório da ABI encerramento do Congresso.

PARTIDO DE REPRESENTAÇÃO POPULAR — Dias 14, 15 e 16 de julho, Convenção do PRP para escolha de candidatos às próximas eleições.

Mensagem aos pernambucanos

O Brigadeiro Eduardo Gomes dirigiu aos pernambucanos, por intermédio dos deputados João Cleofas e Lima Cavalcanti, que seguiram para Recife, a seguinte mensagem:

"Valho-me desta oportunidade, antes mesmo do meu próximo encontro com os pernambucanos, no seu glorioso Estado, para lhes dirigir algumas palavras.

Eis-nos empenhados numa campanha de construção democrática do Brasil. Bem sabem os pernambucanos que não é uma campanha nova. E' a retomada de uma luta em que nunca esmoreceu a gente de Pernambuco, do nordeste, do norte, do Brasil.

Nessa região norte-nordeste, que abrange mais de metade do território nacional, na qual vive cêrca de um terço da população do Brasil, tornam-se cada vez mais agudos, mais lancinantes, os problemas da economia nacional, da felicidade coletiva e até mesmo individual dos seus cidadãos. Apesar do esfôrço de tantos de seus filhos, o nordeste, ainda ignorado na complexidade dos seus problemas, tem o seu destino decidido fora da grande área dos seus Estados autônomos, sem que se atenda a suas realidades mais graves e mais urgentes.

Por fim a essa mentalidade, que não tem facilitado aos nordestinos a voz e o voto que lhes cabem autorizadamente nas decisões da República, é um dos objetivos da nossa campanha.

Não estamos pedindo votos para nossa vitória. Estamos pedindo um voto de confiança no Brasil, na capacidade do nosso país para libertar-se das fôrças de estagnação e rumar para os seus verdadeiros destinos.

Têm os pernambucanos uma nitida responsabilidade na decisão de 3 de outubro deste ano.

Em dias bem próximos, estarei junto a êles, compartilhando do seu esfôrço e de suas esperanças.

Mas hoje quero dizer-lhes o quanto esperamos, todos, da energia, da decisão, da independência, da coragem, do patriotismo dos pernambucanos.

Agora é a vez de convocar os que ponham o máximo de suas fôrças para servir ao interêsse do povo. De minha parte, como candidato, só prometo o que posso cumprir. Eis aí um dever de honra.

Até breve, pernambucanos. Até breve, patricios do nordeste. Antes de 3 de outubro nos encontraremos. Porque a 3 de outubro o nosso encontro é com a vossa própria consciência.

Temos muito que fazer, se quisermos que o Brasil sobreviva. Pernambucanos, ocupai na luta o lugar que vos pertence — aquele que conquistastes no passado e que, hoje, está a vossa espera.

Rio, 3 de junho de 1950.

EDUARDO GOMES

NO SENADO

Desmente o padre acusado pelo Senador Barata

Rocha Lagoa para o S. T. F. e novos enviados extraordinários — 10 anos de exploração de "sweepstake"

No expediente foram lidas Mensagens da Presidência da República, submetendo à apreciação do Senado os nomes dos diplomatas João Luiz de Guimarães Gomes e Afonso Barbosa de Almeida Portugal, para enviados Extraordinários junto aos govêrnos de Honduras e Nicaragua, respectivamente, bem como o nome do sr. Francisco de Paula Rocha Lagôa Filho para o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.

DESMENTIDO

O conêgo Cicero de Vasconcelos, do PSD de Alagoas, ocupou a tribuna para ler telegramas de Belém do Pará desmentindo o sr. Barata que na véspera afirmara ter o capelão da Base Aérea divulgado uma denúncia que recebera no confissionário. "Não é apenas a minha dignidade de padre que foi atingida pela leviana afirmação do senador Barata — diz um dos telegramas — mas a própria seriedade do sacramento da confissão".

O SWEEPSTAKE

Após longo debate, foi afinal aprovado o projeto que renova, por 10 anos, a autorização concedida ao Jockey Club Brasileiro para a exploração do Sweepstake.

A COLETORIA DE FERNANDOPOLIS

O projeto que cria a coletoria de Fernandopolis, inquinado de inconstitucional, também teve longa discussão e não pôde ser votado por falta de número.

Inquérito sôbre o resgate dos títulos inglêses

A Mesa da Câmara deu parecer favorável ao projeto de resolução apresentado pelo sr. Café Filho, de designação de uma comissão parlamentar de inquérito, para apurar a questão do resgate dos títulos inglêses, com prejuizos fabulosos para o Tesouro nacional.

soberto Peixoto e Hider Castelo Branco.

COMICIO NO GRAJAU'

Programado pelo MNP, realizar-se-á amanhã no Grajaú um grande comicio pró-Brigadeiro, falando entre outros o deputado Euclides Figueiredo, o senador Hamilton Nogueira e o estudante Wilson Leite Passos.

RETRATO DO BRIGADEIRO

Segunda-feira, às 19,30, o Núcleo Eleitoral Euclides Figueiredo inaugurará em sua sede à rua Senador Dantas, 119, sobrado, o retrato do brigadeiro Eduardo Gomes, devendo comparecer à solenidade o candidato udenista.

Loura, linda e ladra

FURTOU JÓIAS E UMA CAPA DE PELES NO BAILE DAS PROFESSORAS

A policia de Niterói prendeu ontem Hilda Conceição, loura, de 20 anos, residente à rua Padre Anchieta, 34, acusada de ter furtado uma capa de peles no valor de 40 mil cruzeiros e diversas jóias inclusive um anel de professora que usava.

Hilda, que é uma jovem muita bonita, frequentava as aulas da Faculdade de Medicina de Niterói e a alta sociedade local.

A capa de peles e o anel de grau foram furtados por ela, domingo último, no baile de formatura das professoras que se realizou no Cassino Icaraí.

Outros furtos praticados pela bela criatura, em casa de familias importantes, foram denunciados à policia.

NÃO TEM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma reunião em Niterói, com a presença do senador Sá Tinoco.

ESTRANHEZA DO DEPUTADO MIGUEL COUTO

O deputado federal pelo Estado do Rio, sr. Miguel Couto Filho, manifestou-nos hoje sua estranheza pela noticia, dizendo:

— O deputado Amaral Peixoto, para dar maior impulso à propaganda de sua candidatura ao govêrno do meu Estado, resolveu tôdas as sexta-feiras reunir em Niterói seus correligionários do interior e membros da bancada pessedista, estadual, a fim de trocar idéias sôbre a marcha de sua propaganda, bem como atender a seus amigos. Isto êle fez ontem e ao regressar conversou comigo, não tendo, porém, mencionado êsse fato. Não creio, pois, que os pessedistas do Estado do Rio tenham cogitado da aplicação da lei do "impeachment" ao governador Macedo Soares, pois num assunto de tal relevância, certamente que o deputado Amaral Peixoto conversaria antes com os deputados federais.

ESCONDE-SE AMARAL

Tentamos obter uma confirmação ou desmentido do sr. Amaral Peixoto. Para sua residência, telefonamos até às 9,25, quando nos informavam de que ainda estava dormindo. As 9,30 fizemos outra ligação, e a resposta foi a seguinte:

— O comandante Amaral Peixoto levantou-se e saiu agora mesmo.

EXPEDIÇÃO À TRINDADE (III)

Forragem do Rio para criação de gado na ilha

Hipótese de aproveitamento: gado estabulado, centro de turismo, pôsto-livre ou jôgo franco — O Ministro desembaraça, afinal

Por W. Guarnieri

(Enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Pela manhã do quarto dia, resolveu desembarcar, afinal, o ministro João Alberto.

Transportado à terra por outro meio de condução, improvisado pelos pescadores-diletantes do Clube dos Marimbás, com muito mais segurança e confôrto, s. excia. resolveu reunir os expedicionários para um bate-papo.

SITUAÇÃO EMBARAÇOSA

Após explicações dos planos futuros para o aproveitamento de Trindade, s. excia. fez alusão à criação do gado "jersey", estimando em 300 cabeças a primeira tentativa.

Ao ouvir isso, uma autoridade em solo ali presente, o professor Vagler, geólogo austriaco de fama universal e que já havia percorrido a ilha em todos os sentidos, interrompeu para afirmar numa linguagem arrevezada:

— Oh! Mas isto ser um crime! Non! O evaporação ser maior 60 vezes o infiltração... aqui não criar ni vinte cabeças!

O silêncio embaraçou a todos, do que se aproveitou o dr. Assis Ribeiro para salvar a situação, lembrando que o professor não entendia muito do português e estava equivocado.

Mais tarde explicou-nos que, quando o professor Vagler se referia a solo, cogitava unicamente de sua especificação geológica, nada entendendo de agricultura e muito menos, talvez, de pecuária.

Mas, o próprio ministro lembrou também que, se verdadeira a hipótese, o gado poderia ser alimentado com forragem trazida do Rio: com eliminação dos intermediários, é claro.

JÔGO FRANCO, A SOLUÇÃO

Continuando a palestra — e o tom não revelava ironia — o sr. João Alberto referiu-se ao aproveitamento também das belezas naturais da ilha como atração turística, com a introdução do sistema de transporte em cadeiras ("cativas", talvez) presas a cabo de aço para atingir o cume dos montes — à maneira dos Alpes suiços.

Lembrou a seguir como solução mais viável para garantir a auto-suficiência econômica da ilha, a exploração do jôgo franco, com a construção de monumental cassino.

Isso poderia ocorrer, talvez — acrescentou — se se transformasse Trindade num "pôrto-livre". Um alto negócio, no momento, com a carência de divisas em dólares.

APELO A IMPRENSA

Naquele mesmo dia, à luz do lampeão, o ministro reuniu novamente a turma; desta vez para fazer um apelo direto aos jornalistas para que se abstivessem de comentar desfavoravelmente os sucessos daquela expedição, por se tratar de assunto sério e que merecia o apoio de quantos patriotas ali houvessem.

Como não atinássemos com o verdadeiro objetivo das suas palavras, resolvemos interrogá-lo. Os esclarecimentos que nos foram prestados resumiam tudo quanto dissemos linhas atrás, a não ser um argumento novo: a posição estratégica de Trindade, justificando, por si, a construção da base aero-naval.

Entretanto, oficiais de Marinha, com quem palestramos durante a viagem, ponderaram a necessidade de um fortalecimento maior de nossas defesas no próprio continente, antes de se tentar investimentos de monta em local afastado das rotas maritimas.

PREPARATIVOS PARA O REGRESSO

Encerrando o dia de atividades, o coordenador da missão comunicou-nos que os estudos já estavam praticamente concluidos e que já se podia cogitar de transportar o material desnecessário para bordo.

A essa altura, já o jantar estava sendo servido: peixe com arroz, menu "de serviço" em Trindade.

Brochado acusa..

(Conclusão da 1.ª pág.)

sr. Brochado da Rocha que Dutra vetou o nome do sr. Nereu Ramos, sendo êste o motivo da escolha do sr. Cristiano Machado, pelo que não deviam nem podiam concordar os gauchos dignos.

CILON BOMBARDEIA JOBIM

Não está ainda marcada a data do encontro Jobim-Vargas, tendo o governador gaucho sido ultimamente bombardeado pelo sr. Cilon Rosa para que não se aviste com o ex-senador. O sr. Jobim permanece no firme propósito de entrar em contato com Getulio pretendendo restabelecer sua "fórmula" no âmbito estadual, salientando que só prosseguirá nos entendimentos se receber autorização do PSD. Esta autorização, porém está parecendo problemática, pois a maioria dos membros não recebeu com bons olhos a iniciativa do governador do Rio Grande. Muitos consideram essa iniciativa uma simples manobra contra a candidatura Cilon ao govêrno do Estado.

Os elementos situacionistas que apoiam o sr. Cilon Rosa realizaram uma reunião a portas fechadas para debaterem o assunto, mas estão esperando a chegada do interior do sr. Oscar Fontoura para um pronunciamento oficial. Outro lider, o sr. Naio Lopes, manifestou-se inteiramente contrário à idéia do governador, afirmando que a Convenção Estadual não concordará com entendimentos com o PTB.

ADEMAR ESTEVE NO RIO

O sr. Ademar de Barros esteve anteontem à noite nesta capital retornando a São Paulo horas depois. Esta noticia, que é verdadeira, foi, entretanto desmentida pelo sr. Paulo Nogueira, que nos declarou hoje:

— O sr. Ademar não esteve no Rio, nem pretende vir tão cedo. Com êle conversei ontem pelo telefone. Estou espantado com essa revelação. O governador de São Paulo disse-me apenas que iria hoje para Santos onde passaria o fim de semana.

O sr. Paulo Nogueira Filho afirmou ainda que na palestra com Ademar êste não lhe revelara ter cancelado o encontro com Getulio. Irá saber do que existe na próxima semana quando seguirá para São Paulo.

ADEMAR ESCREVE A GETULIO

S. PAULO, 3 (Asapress) — Veiculou-se ontem nesta capital, a noticia de que o sr. Ademar de Barros havia partido para Itu por via aérea. Tal noticia entretanto não tem o menor fundamento.

A última hora da tarde, falando à reportagem politica; o governador de São Paulo informou ter dirigido uma carta ao sr. Getulio Vargas, por intermédio do sr. Danton Coelho, aguardando a resposta da mesma, que deverá chegar hoje ou amanhã.

LUDOVICO IRA A S. BORJA

GOIANIA, 3 (Asapress) — A candidatura do sr. Cristiano Machado, foi recebida pelos circulos politicos pessedistas goianos com certa reserva. Os mais categorizados lideres do partido ainda não se manifestaram publicamente sôbre a figura do parlamentar mineiro, aguardando, ao que se diz, a realização da convenção nacional que deverá homologar a sua escolha. Afirma-se que o sr. Pedro Ludovico estaria esperando o pronunciamento definitivo do sr. Getulio Vargas para assumir posteriormente uma atitude categórica quanto à candidatura do sr. Cristiano Machado e fazer as necessárias recomendações aos seus correligionários. Nos meios politicos já se diz que o ex-interventor irá a São Borja conferenciar com o chefe do PTB do qual sempre foi e é um de seus mais leais amigos, fiel ao ponto de vista sustentado durante muitos anos, antes e depois do golpe de 29 de outubro.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Bôlsa Escolar Nelta Pires

Pelo dr. José Sebastião Fontes, diretor da MABE, foram-nos apresentados os alunos Antonio Frederico Radetic e Ermelindo Antonio Radetic, o primeiro, matriculado no primeiro ano cientifico e êste no segundo ano ginasial. Os irmãos Radetic, que tiveram todos os objetos e utensilios de sua casa destruidos ou arrastados pela corrente, por ocasião da enchente última, apelaram para a *Bolsa Escolar Nelta Pires* por isso que ficaram privados de todos os seus livros. Antonio Frederico e Ermelindo Antonio serão atendidos na próxima terça-feira.

— Outro estudante precisado de livros, que será igualmente atendido na próxima terça-feira, é o aluno da primeira serie, do curso ginasial, matriculado no Instituto Rabello, Hélio Gusmão Oliveira.

— A *Bolsa Escolar Nelta Pires* remeterá, pelo Correio, um dicionário português, a Cid Vieira Cortez, residente à rua Carolina Machado n. 874, casa II, estação de Oswaldo Cruz, matriculado na Escola Técnica Visconde de Mauá, onde frequenta a terceira série ginasial.

— Vera Boechat, de São João de Meriti, Estado do Rio, já recebeu os livros que solicitou à Bolsa Escolar. Na próxima terça-feira será atendida sua irmã Maria Amélia.

Um embaixador fala de sua missão

Petroleo para o Brasil, tecidos para a Bolivia

A E. F. Corumbá-Santa Cruz, canal de aço ligando dois oceanos

Desde o dia primeiro deste mês a Bolivia tem um novo embaixador no Brasil. E' o sr. Edmundo Vazquez, figura de destaque na vida politica, cultural e universitaria de seu país. Além de chefe do Partido da União Republicana Socialista, que venceu o último pleito presidencial na Bolivia, o sr. Vazquez é também catedrático da Universidade de La Paz e senador pela provincia de Oruro.

Também no setor da economia o sr. Edmundo Vazquez tem contribuido com razoável bibliografia, na qual se destacam alguns estudos de folego, como "Economia e Finanças da Bolivia", "Noções de Finanças e Fazenda Pública", "Consumo e Infraconsumo", "A Inflação e sua incidência no custo da vida".

Falando à imprensa da missão que o trouxe ao Brasil, disse o embaixador Vazquez que o espirito fundamental é naturalmente trabalhar por uma aproximação maior entre os dois paises. Isso, no entender do novo embaixador boliviano, poderá ser feito vantajosamente começando-se pelo terreno economico e comercial. "Para isso" — declarou êle — "já temos ótimos antecedentes, que são os convênios economicos e culturais já assinados entre o Rio e La Paz".

O diplomata boliviano falou com entusiasmo da estrada de ferro em construção ligando Corumbá, no Brasil, a Santa Cruz, na Bolivia. "Com essa ferrovia" — declarou êle — "poderemos estabelecer um intercâmbio salutar à economia dos dois paises. A Bolivia poderá fornecer petróleo ao Brasil, em troca de vários produtos brasileiros, como algodão, arroz, açúcar, tecidos, e outros produtos industriais, êsses em menor escala. As duas economias, que não são paralelas, pois a Bolivia é um país de economia essencialmente mineral, poderão se completar vantajosamente com a terminação da E. F. Corumbá-Santa Cruz".

Acha o embaixador Edmundo Vazquez que, com a ajuda de técnicos brasileiros, poder-se-ia acelerar a pesquisa e aproveitamento do petróleo da zona oriental da Bolivia — entendimento êsse que já figura num convênio brasileiro-boliviano assinado em 1938. De acôrdo com êsse convênio — esclarece o embaixador Vazquez — todo o petróleo compreendido numa vasta zona do território oriental da Bolivia está reservado ao mercado brasileiro.

"Mas para que o Brasil e a Bolivia possam se completar um ao outro no terreno economico" — concluiu o embaixador — "é preciso que os povos dos dois paises se conheçam melhor; e uma maneira eficaz de se ampliar as bases do conhecimento mútuo é fomentar o intercâmbio turistico e cultural entre os dois paises".

Mais um para...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Stelio, segundo o que ontem acordaram. Isso não quer dizer que êle abandonará a causa. Pelo contrário, continuará a colaborar na medida de suas possibilidades para o andamento do processo, originariamente sob sua inteira responsabilidade, no que tange à defesa do coronel.

INVESTIGAÇÕES

Já se acha a policia a pique de poder apresentar, em acareação com o jornalista Carlos Lacerda, o co-autor do crime do dia 14.

Hoje nada deverá haver no Distrito, pelo menos oficialmente. Segunda-feira, dia 5, deverá ser ouvido o irmão do coronel Guilherme, comandante de fuzileiros Leônidas Teles Ribeiro.

COZINHA DIETETICA
RIGOROSAMENTE PREPARADA POR ESPECIALISTAS
PELA PRESCRIÇÃO MEDICA
PROPORCIONA
HOTEL
PENSÃO
PINHEIROS S/A.
TERESOPOLIS — TEL. 2295
CONFORTAVEIS APARTAMENTOS COM LAREIRA E TELEFONE

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARÃO QUALQUER OUTRO ! ! !
CAFE' E BAR CATEDRAL
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1002
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32
TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Conserve a juventude, beleza e a saúde do seu corpo dansando
• Dança clássica moderna
• Dança espanhola
• Ginástica ritmica
• Ginástica ortopédica
• Ginást. pré e post-partum
Direção técnica da Prof.ª YARA JARDIM VAZ
RUA RITA LUDOLF, 24, 4.º — LEBLON — Tel.: 27-0893

Reafirmação de confiança

Ao entrarmos no sexto mês de vida da TRIBUNA, é tempo de examinarmos, os que a fazem e os que a lêem — e não é também êste um modo de fazê-la? — o que fizemos de certo e errado e o que ainda nos resta fazer — e é tanto!

Desde os dias em que o "patinho feio" saiu à rua, desengonçado, tardonho e penugento, um dos jornais mais feios que jamais surgiram nesta cidade desde que a imprensa se tornou indústria próspera, caminhamos muito. Sempre muito menos do que desejamos, mas muito mais do que prognosticaram os bichos de mau agouro. Êstes sustentaram duas falsidades que a existência da TRIBUNA veio desmascarar:

1. A de que o povo é que exige a imprensa sensacionalista, mentirosa, ávida de escândalo, caçadora de níqueis.

2. A de que não se pode fazer jornal sem receber subvenções.

A TRIBUNA desmentiu uma coisa e outra. Desmentiu nas piores condições. Para começar, cercamo-nos de alguns veteranos e de muitos principiantes. Ampliou-se, êstes últimos anos, enormemente o mercado de trabalho para os bons profissionais. Por outro lado, o Estado Novo cerceou por tal forma o exercício digno da profissão que muitos deixaram o jornalismo por outros rumos menos constrangedores. Como resultado de uma e outra coisa, há escassez de elementos experientes e, ao mesmo tempo, os que existem estão à sombra de leis que lhes "amparam" uma antiguidade dentro da qual não raro vivem com ordenados sempre os mesmos, enquanto as emprêsas lucram cada vez mais, mas pelo menos com a ilusão da estabilidade assegurada.

Secou-se no jornalismo o lado de aventura legítima, conservou-se de preferência a aventura ilícita. Para reagir também contra isto, um quadro de veteranos, nesta redação, tem treinado intensivamente um grupo de "fócas" de diversa procedência.

Algumas vezes erramos, e não raro erramos profundamente. Mas não poucas vezes acertamos, algumas vezes em cheio. Quase sozinhos, com poucos diários mais, sustentamos a campanha contra a venda do Banco Industrial ao IAPC — e agora vencemos. Quase sozinhos, com pouquíssimos mais, modificamos, por assim dizer, a posição do general chefe das tropas de ocupação do Distrito Federal. O general Mendes de Morais conseguira corromper uma parte da imprensa e intimidar a outra parte.

Hoje, aí está revelado em sua verdadeira natureza — e já se sabe que êle é o General do Bando. De nada lhe valeram Cangurú e o Banco da Prefeitura.

Não vale citar episódios isolados. Havíamos assegurado o capital necessário para sobreviver seis meses com prejuízo total. Hoje podemos afirmar que a TRIBUNA não sòmente sobreviveu como está com a vida assegurada.

Sentimos, a cada passo, a imensa responsabilidade que representa o acolhimento público, generoso e confiante, para a TRIBUNA. Existe aqui um espírito de equipe. Somos, realmente, um team jogando uma partida difícil — por vezes até arriscada.

Mas nunca, em momento algum dêste primeiro semestre, duvidamos da vitória. Tivemos fé no que há de melhor em nosso povo. No seu desejo de ter, tôda tarde, um jornal que não lhe dissesse mentiras e não lhe transmitisse, como sua, a opinião dos que lhe pagam. Vendemo-nos, sim, e cada vez mais, mas unicamente ao leitor. A receita para uma grande tiragem imediata, quem não conhece? Preferimos a outra fórmula, a mais difícil. Havia uma segunda solução, a de um jornal tão sério, tão sério, que as pessoas dormissem ao lê-lo. Também não quisemos essa. Escolhemos precisamente a terceira, a de ser um jornal leve e sério, ardente e honrado, crítico e até veemente, mas dotado de um sentimento de justiça que esteja à altura das necessidades mais sentidas pelo povo brasileiro, que são precisamente estas: justiça, justiça e mais justiça.

A mais recente provação pela qual passou êste jornal foi a de se ver transformado num test vivo da liberdade de imprensa e do serviço à justiça, quando da agressão pela qual, fiado na impunidade do precedente, um pobre homem desmandado ousou ferir, na insignificante pessoa de um jornalista, o que tem o jornalismo de mais justo e necessário, que é o dever da verdade.

Quando, afinal, tudo parecia caminhar para a punição do culpado, eis que êste se escondeu atrás de uma negativa obstinada e arquitetou um álibi grotesco.

Mas nem isso prevaleceu contra a fôrça da verdade, o ímpeto de justiça que move êste jornal. Pois afinal o álibi se desmorona e o culpado há de surgir, nestes próximos dias, como um exemplo aos poderosos que, por tôda classe de abusos e iniquidades, infestam êste país.

Não vivemos seis meses em vão. E agora aqui está a TRIBUNA cada dia mais dedicada à tarefa de se transformar num patrimônio moral do povo brasileiro.

Quando um dia alguém tiver de suceder aos que hoje fazem êste jornal, há de ser tão grave e pesado o acervo de lutas e de esforços, uns vitoriosos, outros valendo como protesto e reivindicação, que há de lhes ser bem mais fácil, aos nossos sucessores, desempenhar a sua parte nesse trabalho que, por vezes, nos tem parecido superior às nossas fôrças. Mas a certeza de que não desanimamos, não recuamos, e que nenhuma dificuldade, nem as de ordem pessoal, nem as de qualquer espécie, nos afasta, nos demove ou nos entorpece, dá-nos essa convicção que firmamos no primeiro número dêste jornal e hoje, aqui, às vésperas do dia em que vamos apontar à Justiça um homem que atentou contra ela, ainda mais do que contra um simples homem de jornal, devemos reafirmar.

Os que não acreditaram na TRIBUNA são os mesmos que não acreditam no povo, no que êle tem de melhor dentro de si, as suas reservas de vontade e fé, a sua honradez ainda incontaminada pelo geral desmilinguir dos grandes dêste mundo.

Surpreendem-se agora, e até pasmam, ao ver que sim, é possível vencer com um jornal honrado e sério, mesmo vespertino, no Rio de Janeiro, onde as gravuras pornográficas, a imundície e a venalidade, e a subvenção do SESI parecem ser elementos indispensáveis à imprensa.

Não. Quem se vende, na imprensa, e quem se entrega à pornografia para atrair leitores, é porque quer, não tem sequer a desculpa da necessidade.

A prova é a TRIBUNA DA IMPRENSA, que venceu sem nada disso, porque confiou naqueles que esperavam que ela confiasse neles.

CARLOS LACERDA

Enquanto Roma ardia Nero tocava lira, enquanto o Brasil afunda Dutra ouve Lira!

Desenho de [illegible]



IDÉIAS E FATOS

O mau jogador

Perguntou-me um leitor, aludindo à recente declaração do general Canrobert, se eu também penso que o sr. Getúlio Vargas não deve ser reconhecido e empossado, na hipótese de ser eleito presidente da República.

Não acredito nessa vitória, mas aceitando a equação armada hipotèticamente vejamos se é possível encaminhá-la para uma solução.

À primeira vista, sendo perguntado se tal candidato eleito normalmente deve ser empossado, tudo parece indicar que não haveria outra alternativa. Não existindo impedimento para se candidatar, não há impedimento para se eleger. Se a Constituição assegura um direito, automàticamente confere o outro. Ora, não éramos nós, nós mesmos, que exigíamos, no tempo da ditadura, a volta ao regime constitucional? Não é aquêle ministro da Guerra o mesmo que se comprometeu a guardar a Constituição? Logo, tudo parece indicar que nós não podemos, sem ferir a Constituição, ou sem pecar por incoerência moral, desejar que o sr. Getúlio Vargas, eleito, não seja empossado. Tanto mais que, no critério democrático, o candidato regularmente eleito pela maioria é legítimo credor da obediência e do respeito da minoria vencida.

Há porém um outro lado da questão. Há um outro argumento que me leva a concluir pela negativa. O sr. Getúlio Vargas, eleito, não deve ser empossado. Não porque já tendo rasgado duas Constituições venha a rasgar a terceira. Não. Esse motivo não basta. Êle não deve ser reconhecido porque sua eleição em 1950 terá sido o resultado da propaganda de 1937 a 1945, feita nas imoralíssimas condições criadas pela ausência de oposição e pelo amordaçamento da imprensa. Não importa se a eleição se realiza em 1950; ela começou com preparativos imorais em 1937. E é essa preparação remota que torna ilegítimo o resultado atual.

A popularidade do sr. Getúlio Vargas não foi conquistada no regime de livre competição, como a popularidade do brigadeiro Eduardo Gomes e como a impopularidade do general Dutra. Não. Ela foi conquistada à revelia do país. Foi custeada pelos cofres públicos. Foi inculcada, a golpes de propaganda totalitária, num povo mal informado. E por isso não pode ser agora usada para colhêr votos no regime de livre competição essa mesma popularidade que só pôde ser produzida num regime de abusos.

Êsse, a meu ver, é o raciocínio irrefutável que demonstra a ilegitimidade da eleição do sr. Getúlio Vargas. Não é só no ato de votar que consiste uma eleição, é também no seu processo preparativo; todos os códigos eleitorais giram em tôrno dessa idéia. Ora, reze ou não reze a Constituição, é da lei não escrita, é do direito natural que ninguém possa legitimamente beneficiar e fruir do que foi ilegitimamente adquirido.

Êsse é o ponto. E' verdade que nós suspiramos por um regime constitucional, mas cumpre bem advertir que não foi por um fetiche que nós ansiamos e sim pela legalização no sentido pleno da palavra, pela moralização no mais amplo sentido político do têrmo. Eu por mim não serei constitucionalista se por tal se entende a negação dos princípios morais que são anteriores a qualquer formulação positiva da lei. Não serei constitucionalista se exigirem de mim a aceitação da letra e a negação do espírito. Se não está no corpo da Constituição a recusa de posse a um candidato que durante oito anos preparou sozinho o seu eleitorado, deve estar na sua alma. Pois de outro modo — se a Constituição não está impregnada da lei natural — não merecerá êsse instrumento a menor parcela de respeito. Será apenas um conjunto de regras artificiais e pragmáticas.

Quanto ao aludido respeito pela opinião da maioria, nego no caso a aplicação dêsse critério, e pelo mesmo motivo. Só haverá maioria aparente, fictícia, viciada. Ao contrário, tal resultado seria a vitória injustíssima de uma minoria, a mesma que durante oito anos preparou a ilegítima popularidade e que inculcou no povo desorientado um ente de razão.

Concluo pois que o sr. Getúlio Vargas, eleito, não deve ser empossado; e não deve, porque realmente não foi eleito; e não foi realmente eleito porque o processo eleitoral em sua inteireza inclui o livre mecanismo da preparação.

Mas agora, se me perguntarem o que se deve fazer nesse dia fatídico, eu ficarei embaraçado. Quem por aí terá títulos para denunciar a ilegitimidade da preparação eleitoral do sr. Getúlio Vargas? Que corrente política poderá, perante a opinião pública, tomar tal atitude? Será o PSD?

Conheço muita gente que teria o direito de pensar, raciocinar, e dizer que o eleitorado queremista não é um eleitorado no sentido exato do têrmo. Mas os sucessores do sr. Getúlio Vargas não têm êsse direito. E então? Como fazer?

Não sei. Mas, se o leitor insiste, eu posso sugerir uma idéia, embora não creia que lhe dêem a devida atenção: façam-me ministro da Guerra. Dêem-me a pasta. E eu não vacilaria em impedir que o mau jogador colocasse nesse pano verde de oito milhões de quilômetros quadrados as fichas falsificadas pelo DIP.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

Um debate apaixonante: a socialização da medicina

Nora Beloff

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

WASHINGTON (via aérea) — A socialização da medicina é o assunto que está apaixonando os EE. UU. no momento. A administração Truman já preparou um plano para a instituição do seguro de saude em caratér compulsório, plano êsse que o Congresso até agora tem se recusado a debater. Mas com a aproximação das eleições parlamentares de novembro os "Fair Dealers" preparam-se para aproveitar a idéia em sua campanha de propaganda.

Quando a grande depressão levou Roosevelt e os democratas ao poder há 17 anos, os EE. UU. não tinham leis federais regulando o seguro social. Daí para cá foram promulgadas várias leis destinadas a proteger o povo contra a perda de salários decorrente de desemprêgo, velhice e acidentes no trabalho e amparar as famílias no caso de morte de seus chefes. Entretanto nada foi feito no sentido de extender o seguro obrigatório aos casos de doença.

Convem frizar que o volume das dotações para fins de caridade é considerável, não havendo perigo de ficarem as famílias pobres à mingua de socorro hospitalar em caso de necessidade premente. Mas para o assalariado médio as contas do médico e da farmácia sempre foram uma dor de cabeça muito séria. Sei de um chefe de família que teve de empregar seis meses de salário no pagamento da conta de hospital para sua mãe idosa, que esteve internada algumas semanas atacada de cancer.

O orientador do movimento de reforma é o administrador do Seguro Social, sr. Oscar Ewing, cuja visita recente à Inglaterra deu muito o que falar a seus adversários. O sr. Ewing não esconde a sua intenção de ver em vigor nos EE. UU. um serviço de saúde idêntico ao que existe na Inglaterra. Respondendo a críticas que lhe têm sido feitas disse o administrador do Seguro Social num comício do Partido Democrático em Chicago: "A saúde da criança norte-americana significa mais para nós do que as manobras dos políticos em Washington".

Não obstante, o próprio partido de Ewing está dividido quanto à proposta reforma, havendo aparecido no Congresso diversos projetos de âmbito limitado.

A campanha contra a socialização está sendo feita em base nacional pela Associação Médica Americana, que distribui farto material de propaganda insistindo nas perspectivas de empobrecimento dos médicos, no servilismo dos clientes, na queda dos padrões da medicina e na escravização dos médicos à política. Os folhetos de propaganda aparecem insistentemente nas caixas do correio, nos consultórios médicos e nas mesas das redações dos jornais.

Todos esses documentos pretendem demonstrar o fracasso da socialização da medicina na Inglaterra. Afirmam eles que a taxa de mortalidade está subindo assustadoramente, que os médicos estão na miséria, que doentes estão morrendo à falta de assistência médica.

A resposta a essa campanha não tem sido uniforme. Em muitos casos é o próprio cidadão norte-americano que, assoberbado pelas contas do médico, reage em direção oposta. Segundo informações colhidas em vários consulados ingleses o interêsse pela experiência social inglesa está crescendo. O Serviço de Informação do govêrno inglês tem recebido constantes pedidos de esclarecimento, o público quer saber se o que diz a Associação Médica Americana é verdadeiro.

A impressão que se tem é que a campanha contra a socialização está sendo contraproducente.

E. B.

Entre os nossos leitores que frequentemente nos escrevem, demonstrando um grande interêsse e sincero desejo de colaborar, há um que se destaca logo no timbre do papel da carta. E' o sr. Ego Bras, E B em tudo.

O sr. E. B. preconiza uma filosofia para nossos patrícios. Filosofia que, diga-se de passagem, começa com o nome do seu autor — Ego Bras — e nele se sintetiza. Porque é uma exaltação do Brasil, e de tudo o que é brasileiro. Dentro dela, o lar é o santuário de onde irradiará o Evangelho da Bondade e o Evangelho da Beleza. Sempre E B. Segue-se a Escola Brasileira, para ser E B, a Eugenia, que não sabemos como poderá ser sòmente Brasileira, para não deixar de ser E B, a Educação, o Exemplo, várias coisas começadas com E e que, sendo Brasileiras, ficam dentro do sistema preconizado.

O movimento E B não surgiu agora. Seu autor atesta 26 anos de propaganda, e apresenta chaves, cadeiras, joias, corrimão de escadas, mesas com as iniciais que exprimem sua idéia — Ego Bras.

E enumera, entre os princípios E. B., os seguintes:

Engenho Brasileiro. Energia Brasileira. Esforço B. Escrúpulo B. Eficiência B. Exatidão B. Esmero B. Evolução B. Emancipação B. Enriquecimento B. Embelezamento B e Engrandecimento B...

Interinidade fecunda

Designado, por ato de 27 do mês findo, para substituir o Prefeito Mendes de Morais durante seu passeio ao Recife, o secretário geral de Saúde e Assistência, professor Samuel Libanio, assinou logo a seguir um decreto:

— Reconhecendo como logradouro público da cidade a rodovia litorânea, cuja construção *está apenas iniciada*, ali por perto da Avenida Niemeyer, para dar-lhe o nome de PREFEITO MENDES DE MORAIS.

Depois, o sr. Samuel Libanio descansou.

O Prefeito já reassumiu.

Cartas dos leitores

CONCORRÊNCIA DESLEAL

Escreveu-nos o sr. Adel Carvalho, diretor da Associação Comercial de Pôrto Alegre, enviando recorte de artigo que publicou sôbre recente nota publicada pelo Ministério da Guerra a respeito do privilégio estabelecido para os militares, pela importação direta, por uma repartição pública, de refrigeradores, rádios, etc. Nesse artigo, diz o sr. Adel Carvalho:

A vida está cara, é verdade. Encareceu por causa da inflação do Estado Novo, que o govêrno Dutra continuou e por causa da errônea política de controles, restrições e dirigismo econômicos, que também ainda continuam, inexplicàvelmente. Mas não encareceu só para as classes armadas. Encareceu para todos. Ora, se a Nação já aumentou, e muito, os salários dos seus servidores, por que haverá de lhes proporcionar vantagens especiais nos abastecimentos depauperando ainda mais o erário público?

* * *

Se os armazens militares vendessem exclusivamente aos servidores da Nação, ainda assim não se justificaria êsse privilégio, representado pela isenção fiscal e de outros onus que pesam sôbre o comércio tradicional, concedida aos armazens militares. Acontece, porém, que não vendem só a quem pelos regulamentos deveriam vender. E' evidente que muita outra gente, direta ou indiretamente, também comprará de tais armazens. Não há fiscalização que possa evitá-lo. Assim, o prejuízo nacional torna-se ainda maior, e mais clamorosa ainda a deslealdade da concorrência ao comércio estabelecido, tão onerado de gravames de tôda a espécie.

(Conclui na 7.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 5 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-5188 — Redação: 32-5188 — Direção: 32-5187 — Publicidade: 32-5186 — Oficina: 32-5185 — Portaria: 32-5184 — Anúncios Expressos: 32-5184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
"[illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-5578

BILHETES DO VELHO MUNDO

Tardes Toscanas

TRISTÃO DE ATHAYDE

A campanha toscana diverge da campanha romana, como Florença de Roma. A mesma graça botticelesca da princesa do Arno se transmite aos campos que a circundam. Os alemães tiveram dificuldade para fazerem os seus fortins, cujos blocos de cimento armado ainda jazem nas pequenas anfractuosidades do terreno. As ondulações são mansas. Não é a planície oceânica da pampa argentina, da horizontalidade absoluta. E' como que um leve arfar da terra, em longas deflexões femininas, que lembram irresistìvelmente a graça dos dois pintores que mais puramente traduzem o encanto toscano — Botticelli e Fra Angélico, o mestre da sutileza profana e o mestre da angelitude imaterial. A campanha toscana tem ao mesmo tempo as duas coisas. E' graciosa como uma ninfa e espiritualizada como um anjo. Ao fundo, os contrafortes dos Apeninos, coroados de neve, em cujas encostas de vez em quando uma torre ou um castelo em ruinas lembram as ásperas lutas de outrora, como os fortins de cimento armado recordam as recentes lutas de outro dia. Esta campanha suavíssima, talvez mesmo por excesso de sua beleza terrena, sempre alimentou os mais ferozes dos ódios humanos. Quem quiser argumentos para o determinismo geográfico não os procure por aqui. O que aqui encontramos é exatamente o oposto. E' que o coração humano tem mistérios que a simples carcassa terrena não sabe como explicar. A imensa paz que reina nestas paisagens, como na Umbria que dias depois iríamos percorrer, nada tem de comum com a dureza das lutas que aqui, por séculos, se perpetuaram. No meio dos horizontes mais idílicos, o terrível coração humano faz nascer os cardos mais espinhosos. O homem e a terra ora se contradizem, ora se respondem, se aproximam e até se confundem. São dois mundos diferentes. São dois mistérios paralelos ou antes caprichosos, cada um com sua lei, cada qual com seu destino. Essa a lição que vou tirando destes campos suavíssimos, quando me anunciam que o ônibus está passando por Pistóia, que mal consigo perceber ao longe, cercada de montanhas como tôdas estas cidades da mais pacífica das paisagens do mundo e onde dormem, alinhados, os nossos irmãos que aqui vieram não para o idílio, mas para a luta e aqui deixaram a sua mocidade e as suas esperanças. A terra italiana é a mais pacífica do mundo, em sua beleza de pintura e a mais agitada em sua perspectiva histórica.

Chegamos a Piza ainda cêdo. O "duomo", o batistério e a torre inclinada, paisagens de cartão postal, reproduzidas nas vitrines em açúcar candi ou em chocolate, têm qualquer coisa de recomposto, de frio, de distante, de museu. Não estão incorporados à cidade como em Florença. Estão ao lado, como monumentos do passado e não como pedras vivas, incorporadas à presença humana. Há qualquer coisa de ausente, de puramente evocativo, neste conjunto. Admira-se o maravilhoso e policrômico interior da catedral, quase tão bela como a de Siena. Segue-se de perto a palpitação do marmore, no púlpito famoso de Giovani Pisano, que no fim do século XIII ia traçar a fachada ítalo-gótica da catedral de Siena, onde seu pai Nicolo Pisano, trinta anos antes, entre 1265 e 1268, esculpia outro famoso pulpito, semelhante ao do Batistério de Piza em 1260, onde assistimos, por assim dizer, à passagem das formas medievais da escultura às formas renascentistas. Mais ou menos contemporâneo daquele mausoléu de Inês de Castro, que admiramos em Alcobaça, onde também se assiste a êste despertar da forma humana no mármore, como a aurora do realismo renascentista que iria inundar a Itália de pintura, de escultura e de arquitetura que muitos tomam, ainda hoje, como o supra-sumo do engenho humano e como modêlo para todos os tempos e todos os temperamentos. Reconheço que, em face dos horrores que o mau gosto novecentesco produziu em tôda a parte do mundo, a começar pela própria Itália, a gente se sinta inclinado a voltar ao "cinquecento" ou mesmo ao "trecento", sobretudo a êste, que foi realmente um monumento supremo na história da beleza plástica. O êrro será o mesmo, qualquer que seja o *modêlo* invocado. Uma época medíocre e um homem medíocre não produzirão jamais senão a mediocridade, seja qual fôr o modêlo que se imponha. Nada é mais difícil, por isso, que ser *artista* na Itália de hoje. E' tal o peso do passado, que se compreende o furor iconoclasta de Marinetti. Nada entretanto teve menos futuro que o futurismo. Tentou apoiar-se no fascismo, que por sua vez procurou apoiar-se nele, pois, numa terra como na Itália, só um apêlo à *arte* pode tocar as consciências. Estou me lembrando de uma série de conferências na Cidade Universitária, de monsenhor Montini, — o mais próximo conselheiro do Papa Pio XII e o homem mais humano que conheci na Itália e de cuja longa conversa saí retemperado para tôdas as incompreensões e contradições... Quando falou de Deus como "artista", é que tocou profundamente o auditório.

Esses três pulpitos são verdadeiras marcas da história da escultura. São como a Divina Comédia em mármore. Piza, aliás, é como que o berço da grande florada artística italiana. O Duomo de 1063, o Batistério de 1152, o Campanile de 1173 precedem tudo o mais. Estamos na aurora do Renascimento, da florada catedralícia na Itália e da transição romântico-gótica. A catedral de Siena foi iniciada pouco depois nos fins do próprio século XI, como a de Parma, cujo batistério é de 1196. A de Florença em 1296, como Santa Maria Novela em 1278. Veneza, ao reconstruir o seu incomparável Duomo de S. Marcos, entre 1063 e 1094, ainda se mantivera sob a influência direta do bizantinismo de Constantinopla. Os pizanos, rivais dos venezianos, tiveram a coragem de fazer coisa nova. E deram o sinal para o grande surto da arte da pedra em tôda a península.

Hoje, porém, enquanto em Florença ou em Roma os monumentos de arte se incorporam à vida da cidade, aqui em Piza ficaram de fora, isolados, à parte. Escaparam por milagre aos bombardeios, não sem que um incêndio destruísse grande parte do velho Campo Santo, do século XIII, cujo "Triunfo da Morte", em parte salvo, figura no pequeno mas admirável museu municipal. E' um modêlo de museu moderno. Tenho uma grande antipatia pelos museus. Têm sempre qualquer coisa de cemitério. Como é outra coisa ver a obra de arte no seu ambiente natural! Como é diferente ver um torso romano ou uma estátua completa, como a incomparável Minerva, representando Roma, com o pé arrogante sôbre o mundo, nas ruínas de Ostia Antiga, no próprio local onde há vinte séculos foi colocada pelos ódios ostienses — ou ver centenas de obras parecidas, que se confundem umas com as outras ao longo das paredes do Museu das Têrmas, em Roma.

Piza foi o berço da escultura e da arquitetura italianas, já destacadas do romano e do bizantino. Hoje é o seu túmulo. Mas o seu museu é um modêlo do que se pode fazer modernamente para atenuar a atmosfera de necrópole. Tomei até nota do nome do superintendente dos monumentos e das galerias de Piza, para o caso de haver um estalo na cabeça do General Mendes de Morais. Chama-se Piero Sampaolesi e conseguiu fazer de um modesto mosteiro antigo uma pequena maravilha de bom gosto e de distribuição racional das luzes, para tirar o máximo da bela coleção de "primitivos" que os pizanos possuem.

Mas Siena é que é realmente o tesouro da pintura primitiva. Não pude, desta vez, rever a pinacoteca, onde guardarei, de 1914, a memória de uma série tão bela, senão mais que a de Piza. Mas quem viu, já agora, a Pinacoteca do Vaticano, ou os muros de San Francesco em Assis, não precisa ver mais nada em matéria de pintura, bizantina ou giotesca, que confesso ser hoje a que mais me seduz. A sala dos Reis Magos em Florença, obra-prima de Benozzo Gozzoli é qualquer coisa de definitivo como Bach, como Mozart ou como Beethoven.

Desta vez Siena me desiludiu um pouco, mas em compensação conheci a maravilha de San Geminiano, a mais perfeita permanência de uma cidade medieval em nossos tempos.

Três cidades até hoje, já o disse mais de uma vez, me tinham dado a impressão de uma unidade perfeita de ambiente histórico — Oxford, Siena e Ouro Preto. Não sei se, por esperar demais, é que guardo, desta vez, da visita a Siena, uma impressão confusa e dividida. Só duas coisas guardaram ou antes renovaram em mim, a inesquecível impressão de 1914 — a Piazza del Campo, realmente incomparável no seu hemiciclo suavemente espalhado em leque, a partir do Palazzo Publico, e dentro dele a sala da Paz, onde em 1338 Ambrozio Lorenzetti pintou, nas altas paredes, os famosos afrescos do Bom e do Mau govêrno, que são como que uma síntese da sociologia política, não só medieval como de todos os tempos.

Atribuo a minha decepção sienense à raiva que me deu a casa de Santa Catarina de Siena. Vim, desta vez, a Siena, para ver com outros olhos o que há trinta anos vira apenas como esteta amador. E, em vez de uma casa onde a padroeira da Itália pudesse ser encontrada, como até hoje S. Francisco é encontrado em Assis, no seu ambiente natural, não estragado pela passagem dos homens, — vim encontrar uma série de capelas sobrepostas, onde o mau gosto acumulou, durante séculos, uma série incrível de atentados contra a autenticidade natural das coisas realmente belas. Já na capela de Santa Catarina, na igreja de S. Domenico, onde em 1526, Sodoma, o mestre de Leonardo da Vinci, pintou a célebre imposição dos estigmas, a capela está em obras e tudo numa desordem incrível. A casa, porém, excede tudo que se possa imaginar. Foi aqui que viveu, entre 1347 e 1380, Catarina Benincasa, cuja santidade ia renovar a face do seu tempo e os próprios destinos da Igreja. E, no entanto, como em Lourdes, em Fátima ou em Lisieux, o mau gosto — que Huysmans numa página famosa diz ter o demônio atrelado por vingança a todos os lugares onde os homens tocaram o triunfo sobrenatural da *Madona* — o mau gôsto soberano estragou a simplicidade natural das coisas ou o gênio dos verdadeiros artistas.

A impressão que guardarei de Siena, desta vez, há-de ser reflexo dessa decepção que me causou a casa de Santa Catarina, para onde fui descendo com o coração batendo, a "Costa de Santo Antonio" e o "vicolo del Tiratoio", para encontrar aquela macarronada estética, com que o piedoso desajeitamento de um pobre capelão há quarenta anos acumula os frutos da vulgaridade e do ornamentalismo pretensioso.

Mas as linhas nobres da Piazza; o interior admirável do Domo incompleto até hoje, tão grande o sonharam nos séculos medievais e renascentistas; as ruelas tortas lá estão no seu lugar. E na volta, a compensação de S. Geminiano, minúscula vila no alto de uma montanha, ostentando altivamente as 13 torres feudais, das 76 que a voz do povo diz ter possuido. Foi uma tarde inesquecível. Uma paz perfeita. Uma beleza absolutamente autêntica. Depois da exibição pretenciosa do mau gosto bem intencionado, que ainda nos ficara na retina e no ressentimento — a velha cidade forte, em que cada família timbrou em ter a sua torre e, por estar um tanto fora das grandes vias de invasões, escapou intacta ou quase às destruições dos séculos, como que fez questão de nos reconciliar com a Toscana. E' o século XIII, no século XX. Ao sair de França, vira ao longe Carcassone, a velha cidade rodeada de suas torres. Mas, sabendo-se que Violet le Duc tinha consertado e recomposto tudo aquilo, para dar de novo a impressão de uma cidade feudal, está longe de ser a mesma coisa que uma autêntica vila do século XIII, com os seus torreões originais, surgindo hoje mansamente, no azul pálido de um crepúsculo toscano, tão belo, tão puro, tão suave, que dá vontade de parar o tempo. Descendo um beco, à aventura, numa curva, debaixo de um portico, tôda a campanha toscana se estende dourada e verde, com os seus pinheiros-agulha, que os primitivos, com mão de mestre, escolheram como símbolo da paisagem toscana e hoje continuam a dar à paisagem uma nota tocante de ingenuidade e de intemporalidade.

Quando deixamos ao alto, com a sua paz, a sua cisterna no meio da praça, suas torres esguias e solitárias, o velho burgo medieval e tomamos o nosso caminho de Florença, levamos para tôda a vida uma dessas imagens de paz e de beleza serena e pura, cada vez mais indispensáveis como refúgios, neste mundo de coisas prosaicas e disparatadas em que vivemos.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 133 EM 3-6-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1—Principalmente
7—Sufixo
8—Conjunção
9—De medo
10—Tomba
12—Três
13—Almorês
16—Manchas amarelo-escuro na pele
18—Vil
20—Nota
22—Advérbio
23—Instrumento
24—Antigo oficial de justiça (pl)
27—Adj-articular

Verticais:

1—Zombaria
2—Pedis
3—Pedra
4—Pronome
5—Haveres
6—Vereadores
11—Atrativos
12—Vezes
14—Puas
15—Imaginarias
17—Voar
19—Lar
21—Algo
23—Motivo
25—Letra
26—Entrega

CHARADAS NOVISSIMAS

Um número, uma nota, uma vitória — 2-1.

O maior vaso de barro [illegible] defeito — 1-2.

CHARADA CASAL

Um resto de braço é o [illegible] que lhe toca — 2. (De [illegible]).

O CARTÃO DO DIA

icero Pinto

Qual a sua profissão? (De [illegible])

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: [illegible] Monteiro.

Charadas casais: [illegible]

O cartão do dia: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos: Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 [illegible]

O Projeto Nelson Carneiro e a Instituição da Família

RESUMO DOS DEBATES DA SEGUNDA MESA REDONDA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

A INDISSOLUBILIDADE DO MATRIMÔNIO — AS FINALIDADES SOCIAIS E RELIGIOSAS DO CASAMENTO

A TRIBUNA DA IMPRENSA fez realizar a sua segunda mesa redonda. Dessa vez, estudou-se o substitutivo do sr. Nelson Carneiro ao seu próprio projeto, que equipara a companheira à espôsa para efeito de montepio, soldo e meio soldo.

Os trabalhos tiveram lugar em nossa redação, com a participação dos deputados Nelson Carneiro e Mons. Arruda Câmara; srs. Paulo Câmara, Sady Cardoso de Gusmão; Mons. José Moss Tapajós: autoridades no assunto em pauta; e de redatores da TRIBUNA.

OS PARTICIPANTES

Apresentamos, a seguir, uma rápida referência a cada um dos cinco convidados da TRIBUNA para sua segunda mesa redonda:

NELSON CARNEIRO

Advogado e jornalista. Deputado Federal pela Bahia, U.D.N. Membro da Comissão de Legislação Social. Participou das discussões sôbre o salário mínimo e majoração dos benefícios dos segurados de Previdência. Defendeu a estatização do Seguro de Acidente do Trabalho. Autor do projeto e do substitutivo em debate.

MONSENHOR ARRUDA CAMARA

Deputado Federal, P. D. C. de Pernambuco. Na Constituinte, combateu a emenda instituidora do Divórcio e defendeu as reivindicações católicas, principalmente o ensino religioso e o casamento religioso com efeitos civis. Bateu-se, também, pela criação da assistência religiosa nos quartéis.

PAULO CAMARA

Membro do Conselho Superior de Previdência Social. Diretor do Serviço Atuarial do Ministério do Trabalho. Engenheiro Civil.

MONSENHOR JOSE' MOSS TAPAJÓS

Assistente do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro em assuntos relativos a Ensino e Direito Canônico.

SADY CARDOSO DE GUSMAO

Juiz da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões. Professor da Cadeira de Direito Civil na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro e Livre Docente das cadeiras de Direito Penal e Civil na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

PROJETO

E' o seguinte o projeto Nelson Carneiro, em discussão na Câmara e objeto de estudos da mesa redonda da TRIBUNA:

Art. 1.º — O associado ou contribuinte das instituições de previdência social e de montepio civil ou militar, se fôr solteiro ou viuvo, e não tiver filhos menores ou filhas solteiras, ou inválidos, ou incapazes, poderá designar como seu beneficiário determinada pessoa que viva sob sua dependência econômica única e exclusiva.

§ Único — Havendo filhos menores ou filhas solteiras, ou inválidos, ou incapazes, o associado ou contribuinte solteiro ou viuvo sòmente poderá destinar a terceiro, na forma deste artigo, metade da pensão, montepio ou meio soldo deixados por sua morte, admitindo-se, porém, a reversão dos benefícios nos mesmos casos em que as disposições legais vigentes a permitam.

Art. 2.º — O disposto no art. 1º e seu parágrafo único também se aplica aos associados e contribuintes desquitados, desde que não estejam obrigados, à data do falecimento, a contribuir para a alimentação de seu conjuge.

§ Único — Quando a pensão, montepio e meio soldo forem maiores do que a prestação alimentar devida à espôsa, o associado ou contribuinte desquitado poderá destinar a parte excedente à determinada pessoa que viva sob sua dependência econômica única e exclusiva. Se, todavia, a parte excedente fôr maior do que a prestação alimentar, a pensão, o montepio e o meio soldo serão divididos em partes iguais, de tal modo que, em nenhuma hipótese, se atribua a terceiro importância maior do que a destinada à espôsa.

Art. 3.º — São devido salimentos, na forma da lei civil, à mulher livre, honesta e pobre, que, tendo vivido com homem solteiro ou viuvo, como se casados fôssem, haja sido por êle injustamente abandonada.

§ 1.º — Sòmente quando não prejudicar os devidos à espôsa, o desquitado estará sujeito à prestação de alimentos, na forma deste artigo.

§ 2.º — Qualquer procedimento judicial, com apoio neste artigo, correrá em segredo de justiça.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

No arranjo fotográfico, da esquerda para a direita: Mons. Arruda Câmara, deputado federal pelo P. D. C. de Pernambuco e Nelson Carneiro, deputado federal pela U. D. N. da Bahia, principais personagens dos debates em tôrno do projeto dêste último, de que trata a presente mesa redonda. O juiz Sady Gusmão, um redator da TRIBUNA e o sr. Paulo Câmara, que gentilmente acederam, bem como Mons. José Moss Tapajós, ao convite dêste jornal para o debate.

Os debates

TRIBUNA (após expor a finalidade da reunião) — Gostaríamos de ouvir do deputado Nelson Carneiro quais as influências que julga seu projeto venha a ter.

CARNEIRO — Resumi o Projeto em um único dispositivo, para o fim de pleitear alimento, pensão, montepio e meio-sôldo, equiparando à espôsa a companheira do solteiro, desquitado ou viuvo. Confesso que, como bacharel pratiquei um êrro, pois não precisaria dizer "a companheira do solteiro, desquitado ou viuvo". Por companheira não importa em reconhecer a existência de uma mulher livre que viva em companhia de um indivíduo livre, solteiro, desquitado ou viuvo. Mas, a redundância foi útil, porque não trará a quem conheça o projeto, desde o primeiro momento, a idéia de que eu quisesse equiparar no mesmo instante a companheira do homem casado com a espôsa legítima dêsse mesmo homem. Isso nunca esteve em meu projeto, nem no substitutivo, nem certamente no entendimento de quantos conheceram esse documento legislativo.

Devo esclarecer que disse no segundo discurso feito na Câmara, aliás respondendo a uma observação do nosso colega Carlos Lacerda, que também as leis não [illegible] para as minorias. Um pequeno numero também justifica as leis. Na realidade, poucos são os casados que se desquitam no Brasil, mas para êsses também há uma legislação. Regula-se, também, a situação em que se [illegible] os casais desavindos na vida conjugal.

Por isso não é possível esquecer que existe uma multidão de mulheres no Brasil que são mães, e mulheres que vivem com homens sem que sejam com êles legitimamente casadas. Êsse foi um dos [illegible] ao [illegible] projeto. [illegible] que para [illegible], em face da lei civil, traz o casamento religioso, que é, sem dúvida, o de maior difusão em todo o país. Quem conhece [illegible], como conheço, o interior de alguns Estados do Brasil, e principalmente o interior da Bahia, verá como é preciso vir em [illegible] que são constituídos como famílias, em que os filhos são tidos como legítimos, em que as mulheres se consideram [illegible] e como tal são recebidas em todos os lugares. [illegible] que não constituídos, às vêzes, por [illegible], por falta de recursos financeiros, por falta de documentos e por facilidades várias, são constituídos apenas religiosamente. No entanto, êsses casais ligados religiosamente, que são tão legitimamente casados, pelo modo com que se comportam os cônjuges, como os casados civilmente, êsses casamentos religiosos — que constituem a maioria dos casamentos realizados no Brasil, não asseguram à mulher, pela morte do marido, o montepio, o meio soldo ou a pensão a que tem direito. E' preciso conhecer a realidade brasileira e legislar para essa realidade.

As estatísticas

Minha iniciativa, portanto, é a de quem anda com os olhos abertos vendo a realidade brasileira. Mas as estatísticas não nos segredo. Em um de seus editoriais o colega Carlos Lacerda abordou vários pontos de meu trabalho, utilizando-se da mesma fonte estatística que eu havia procurado. Aliás, como ensina Giorgio Mortara, em 1940, pelo censo levantado, existiam no Brasil ..... 673.102 mulheres solteiras que eram mães de filhos ilegítimos. Êle próprio acentua que, pela percentagem de filhos tidos como legítimos, seria de concluir que não são fruto de uniões ocasionais e sim de uniões estáveis, embora livres. Dir-se-á que nesse número estão os casamentos religiosos. Mas que ainda assim, em face da lei civil, seriam uniões livres e que precisam da proteção do legislador.

Além das 673.102 mulheres, existem as mulheres que não eram mães, e sabem todos que a falta de proteção à mulher importa necessàriamente, no sacrifício do filho, porque se não tem a proteção legal não poderá assegurar a proteção a seu filho. Podemos com essas restrições que êle faz deduzir ser muito provável se eleve êsse número a mais de um milhão.

Êle próprio ressalta em outro trecho de seu trabalho que as próprias viuvas podem ser em grande parte mulheres que tenham tido filhos depois de ficar viuvas, tendo, portanto, filhos ilegítimos, resultantes de uniões ilegais. A própria circunstância de mulheres solteiras terem vários filhos, mostra que não são filhos nascidos de relações ocasionais, mas produto de uma livre convivência marital.

Não quero confrontar números, nem é meu propósito ferir a família brasileira.

Todos nós sabemos que no Rio de Janeiro é cada vez mais frequente a situação dolorosa em que se encontram os desquitados, e mais ainda a situação cruel em que a lei põe o desquitado inocente. Suponhamos um jovem casal, de 25 anos de idade, que se desfaz judicialmente porque a mulher foi apanhada em adultério. Que acontece para o homem? A punição é para o marido, porque nunca mais pode construir um lar. Êle fica obrigatòriamente compelido a viver às escusas, de modo subreptício, com uma família que não pode ser legalizada.

O problemas dos desquitados

TRIBUNA — Permita-nos interromper sua brilhante exposição para perguntar as razões em que se baseia, quais os motivos que o levaram a apresentar o Projeto. Queremos, apenas, saber se o seu Projeto resolve o problema dos desquitados.

CARNEIRO — Na parte assistencial, sim.

TRIBUNA — E por morte?

CARNEIRO — Sim, e até por abandono. Quando a mulher realmente viver em estado de casada, êste estado lhe assegura a assistência. Meu projeto tem suas bases na realidade. Não é inovação. Transporta na parte de alimentos e montepio, o que existe na legislação trabalhista. Também encaro por outro aspecto esta questão. Num país de emigração não pode deixar de ser focalizada a situação do emigrante, que, chegando ao Brasil, aqui faz fortuna com o sacrifício e colaboração da mulher brasileira. Existem no Brasil milhares e milhares de Bertolezas que ajudam milhares de homens que aqui chegam a fazer fortuna. Na hora de procurar a espôsa legítima vão buscá-la no estrangeiro, deixando na miséria e abandonada a sua companheira, que o ajudou a enriquecer. E' a tragédia das nossas mulatas da Bahia e das negras do Rio de Janeiro. Todos conhecem o "baguin" que o português tem pela negra. Mas, na hora de procurar espôsa, de casar, vai a Portugal. Nenhum dos presentes conhece algum comendador casado com uma negra. Ninguém conhece um comendador, um português, casado com uma "fulô". Vivem com elas, mas ao lhes sorrir a fortuna as abandonam na primeira oportunidade, deixam de lado a companheira dos primeiros dias.

E' preciso encarar êsse problema como legislador que sinta a realidade. [illegible] legislar para o outro mundo, não quero [illegible] o céu para ninguém, mas o teto, o pão, o direito à tranquilidade e o repouso na hora da morte.

TRIBUNA — (ao deputado Arruda Câmara) — Quais as razões que o levaram a combater o projeto?

Plano sistemático contra a indissolubilidade

ARRUDA — De início, quero fazer notar que, na atual legislatura, têm aparecido uma série de projetos que parecem obedecer a um plano sistemático, atentatório à indissolubilidade do casamento. O primeiro dêles foi o Projeto de n. 805, que não é de autoria do Deputado Nelson Carneiro, mas de seu companheiro de representação baiana, Vieira de Melo. Êsse Projeto restabelece o dispositivo do Código Civil que regulava a anulação do casamento por motivo de coação, em qualquer tempo, e que foi revogado por um Decreto, no tempo da ditadura. Procurava o Projeto restabelecer o dispositivo do Código Civil que no Brasil se converteu no divórcio branco, instituindo na anulação de casamento um sucedâneo do divórcio. Como se sabe, não concordando com o que ocorreu sobretudo no Estado do Rio, o Episcopado paulista e outras autoridades, naquele tempo, profligaram o dispositivo em vigor, como consta da célebre pastoral do Arcebispo de São Paulo. Êsse projeto foi rejeitado.

Depois, vem uma série de Projetos, pròpriamente do Sr. Deputado Nelson Carneiro.

O primeiro, de n. 194, consolidava o Decreto 4.737 da ditadura, e o estendia aos outros casos da dissolução da sociedade conjugal. Êsse projeto equiparava os filhos espúrios aos filhos legítimos. Vindo também com parecer favorável da egrégia Comissão de Justiça, sofreu longo debate, e, após a Comissão haver requerido a sua volta para reexame, voltou a plenário, com modificações profundas que o tornavam aceitável, sendo encontrado o denominador comum.

Assim, ficou, a meu ver, definitivamente resolvida a questão. Frequentemente o sentimentalismo nesses debates traz o problema dos filhos inocentes que não devem suportar o pêso dos pecados dos seus pais. Vem, depois, a alegação do direito natural de ter o pai que manter o filho, e muitas outras considerações que devem ser afastadas, porquanto a questão desses filhos ficou definitivamente resolvida. Parte desta questão já se achava resolvida pelo art. 352 e 229 do Código Civil. O reconhecimento dos filhos naturais também foi objeto do Código Civil, nos seus artigos 355 e 357. Restava pois a questão do filho espúrio, que ficou definitivamente resolvida na lei 883, revogando o decreto 4.737 que dispunha sôbre a equiparação da prole espúria aos filhos legítimos. Concedeu, depois da dissolução da sociedade conjugal, o reconhecimento e a investigação da paternidade, por parte dos filhos espúrios para fins econômicos e lhes atribuiu o direito à tutela e amparo social, não como herança, nem como sucessor, e a metade da quota que por herança cabe aos filhos legítimos. A lei 883 foi mais além, estabelecendo no artigo 4.º, o direito à percepção de alimentos aos filhos ilegítimos que podem acionar o pai, em segrêdo de justiça, mesmo durante a vigência do casamento. Êsse dispositivo trouxe inovação profunda no atinente à legislação do Código Civil.

CARNEIRO — Nesse Projeto, creio que o artigo mais importante é êsse pelo seu relêvo social, porque o pai enquanto vive assegura alimento ao filho adulterino.

ARRUDA — Mau grado o abalo que isso possa trazer à paz do lar e à tradição sólida do Código Civil e das autoridades que combatem o projeto, houvemos por bem transigir nessa parte, de acôrdo com as altas autoridades eclesiásticas. Primeiro, pela razão natural de o pai ter de alimentar o filho, a vida que gera; em segundo lugar, porque se procedem essas investigações dentro do segrêdo de Justiça. Ainda o projeto concede os alimentos provisionais desde que a sentença seja favorável.

Sôbre êsse mesmo assunto, juntou o Dep. Nelson Carneiro um projeto complementar, mandando, na declaração de Montepio, incluir filhos de qualquer condição. Logo se vê que êsse Projeto revive o espírito do primeiro, porque importa, nada mais, nada menos, do que no reconhecimento sumário de todos os filhos espúrios, sejam fora ou dentro da vigência do casamento.

CARNEIRO — A expressão "filho de qualquer condição" é a expressão usada na lei, e pelas autoridades do assunto, quando se referem aos beneficiários. Não procurei trazer inovações, revivi, apenas o espírito que havia precedido minha iniciativa, porque quando apresentei êste projeto não havia sido promulgada a lei dos filhos adulterinos. Havia apenas o projeto de 1947, com o mesmo espírito do projeto de Montepio. E' claro que não poderia eu, em 1948, querer reviver uma orientação que só seria fixada em uma lei de 1949. O espírito que preside o projeto inicial dos filhos adulterinos é o mesmo que preside o projeto dos filhos ilegítimos. Essa minha iniciativa não foi para reproduzir um espírito já fixado na lei dos filhos adulterinos, porque essa só foi fixada em 1949 pela nova lei.

Motivos de ordem jurídica

ARRUDA — Os motivos que me levaram a combater o Projeto são de diversas ordens. Permito-me iniciar expondo os argumentos de ordem jurídica, constitucionais.

A Constituição da República só reconhece, de acôrdo com nossa legislação expressa no Código Civil, um modo de constituir família, e coloca-a sob a proteção do Estado. (Lê vários artigos da Constituição).

O segundo argumento é de ordem moral: O projeto, buscando um objetivo de caráter humano, é contrário a todos os princípios da moral, mesmo em relação aos desquitados, porque não podemos admitir a doutrina de que os desquitados são homens livres, equiparados ao solteiro, de vez que em face mesmo da nossa legislação civil o casamento é indissolúvel e o desquite não é a dissolução do casamento.

O terceiro argumento é de ordem histórica. O projeto apresenta o divórcio de maneira clara. Por exemplo, um casal. O marido porque se apaixonou por outra mulher, ou porque sua espôsa já está velha e não tem mais dotes físicos, não encontra o divórcio como um recurso para se separar de sua espôsa. Mas a aperta num círculo de ferro. Força o desquite, e em seguida tem uma situação legal reconhecida para os principais efeitos da lei civil. Não havendo o divórcio teremos o divórcio indireto. E' um convite para os homens, tão acessíveis às permutas, às inconstâncias, principalmente quando as suas esposas não possuem mais dotes físicos. De maneira que apresentamos aqui uma porta aberta para o divórcio branco e, quiçá, para a poligamia.

Êstes os principais argumentos, aos quais se pode juntar outros de ordem técnica e legislativa.

Nem vale apelar para os casos dos chamados naufrágios individuais, que são, como disse Esmeraldino Bandeira, preferíveis ao naufrágio das instituições e da própria sociedade.

Mas o que se deve observar em relação aos membros de um organismo e que precisam ser amputados? Devem ser sacrificados pela integridade do corpo, do organismo. Se assim é em nosso organismo físico, da mesma forma deve ser no organismo social. São casos que devemos sacrificar visando a integridade desta instituição divina que é o casamento, visando a sociedade e a Pátria.

A precariedade das estatísticas

Quero fazer uma referência aos dados estatísticos com que o nobre e ilustre Deputado Nelson Carneiro procura, naturalmente como artista que é da palavra, impressionar a opinião pública. Segundo S. Exa., uma exceção respeitável, numerosa, de vulto, merece ser contemplada na lei e em seguida apresenta S. Exa. 673 mil mães sem marido, de 2.712.918 filhos, segundo o censo de 1940. Vale acentuar, desde logo, que o Projeto não atinge de cheio a esta cifra, a qual tenho as minhas restrições pelos motivos que exporei.

Primeiro porque uma parte dessas mães é realmente pertinente às grandes populações das grandes cidades e já está contemplada na legislação do trabalho. Talvez, 50, 60 ou 70% dessas mães já estejam incluídas entre aquelas pessoas que vivem sob a dependência econômica de trabalhadores e empregados.

Já estão contempladas na chamada legislação trabalhista e devem ser afastadas da cifra apresentada por S. Exa. Tiremos, talvez, 400 mil e ficaram reduzidas a 273 mil. Ainda há um número a que o prezado colega Nelson Carneiro não atingirá de forma alguma, é o número das mães sem marido, que não são companheiras, cujos amigos ou pais de seus filhos não podem ser identificados, ou não dispõem de meios para fornecer os alimentos, pois não têm montepio, meio soldo ou pensão, para isso.

Aliás o jornalista Carlos Lacerda, em editorial, fêz referência a êsse número vago, que fica excluído das finalidades do projeto, porque com projeto ou sem projeto esta parte das mães pobres brasileiras não pode ser atingida por esta lei. Devem ser atendidas por outras obras assistenciais, por meios filantrópicos, pela caridade, ou por meio de regeneração da mulher para que ela seja reintegrada na coletividade, onde possa com o trabalho ganhar honestamente o pão de cada dia.

Há ainda um terceiro ponto: é que pelo menos uma grande parte dessas mães deve estar incluída como disse o nobre colega Nelson Carneiro entre as mulheres casadas só no religioso. As instruções, no censo, não são entre nós muito claras. Os recenseadores, muitas vêzes são ignorantes e perguntam às mulheres: é casada no civil? Elas respondem não. Tem filhos? Respondem, sim. Em seguida são dadas como mães solteiras, porque seus filhos são ilegítimos. No entanto são casadas no religioso e vivem em harmonia com o marido até o fim da vida. Isso acontece nos sertões, no interior dos Estados.

A proporção de 10% de mães solteiras sôbre as mães casadas é exagerada. Tem-se feito uma propaganda imensa sôbre a monstruosidade com que vão crescendo os desquites em nossa terra. Entretanto, a proporção é de 41 mil desquitados e separados para seis milhões e 167 mil casados.

CARNEIRO — Há dois motivos para isso. Os pobres não se casam e o desquite é uma exceção entre as famílias que se separam.

ARRUDA — Mas as estatísticas incluem separados, desquitados e até divorciados, porque há os que se divorciam no estrangeiro, em número pequeno.

No Estado da Bahia que é o Estado que mais interessa ao nobre colega Nelson Carneiro o número de mulheres casadas ascende, se não me engano, a 498 mil sôbre 1.800 desquitados, separados e divorciados. Ora num país onde a proporção não chega a seis décimos por cento de desquitados, separados e divorciados, sôbre famílias legalmente constituídas, não é de admitir-se que entre as solteiras, onde os princípios são mais sadios, onde não há experiência da vida conjugal, se possa admitir uma proporção de 10% de mulheres solteiras mães, sôbre as mães casadas.

A finalidade do casamento

TRIBUNA — Dr. Sady: em face da lei social, em face do interêsse do Estado, a que se destina o casamento?

SADY — Destina-se, primeiro, à regulamentação da vida sexual do homem em sociedade. Segundo, à segurança da prole. São dois pontos. Ambos importantes. Regulamenta a vida sexual e atende à necessidade de manutenção da prole e a continuidade, portanto, do gênero humano. São as duas finalidades principais.

O ponto de vista religioso

TRIBUNA — Monsenhor Tapajós: do ponto de vista religioso, qual a finalidade da instituição do casamento?

TAPAJÓS — O fim primeiro da instituição do casamento é a multiplicação da espécie, a qual se processa através da união do homem e da mulher. O fim secundário do matrimônio, visa o próprio auxílio mútuo que se prestam os esposos. Há outros fins secundários, acessórios. Mas o fim primordial, principal, que nunca pode ser excluído em todo casamento, é precisamente a multiplicação da espécie humana...

ARRUDA — Peço licença para esclarecer um ponto, que no momento oportuno não pude terminar. E' a objeção levantada em relação às famílias constituídas só pelo casamento religioso. Desde 1934 que se luta para tornar fácil o registro civil do casamento religioso. Com a Constituição atual já se conseguiu seja registrado o casamento religioso já realizado, ou que se realiza sem as formalidades do casamento civil. Posso afirmar que está na parte final, de votação, porque já retornou do Senado, o Projeto que regula o registro do casamento religioso para efeitos posteriores.

CARNEIRO — Entendo que o problema de legitimação da família é tão importante que, se tivesse sido constituinte, me haveria batido pela validade pura e simples do casamento religioso, desde que fôsse feita a comunicação ao registro pelo próprio sacerdote. Há homens que se aproveitam do casamento religioso para fazer dois casamentos: um no civil outro no religioso. No dia em que o casamento religioso fôr registrado ninguém se casará duas vêzes — uma no religioso e outra no civil — sob pena de bigamia.

Análise, artigo por artigo, do projeto

TRIBUNA — Analisemos, artigo por artigo, o substitutivo. O deputado Nelson Carneiro estabelece uma série de condições para que o cidadão seja atingido pelo seu projeto. Estas condições são:

"que seja solteiro, viuvo e não tenha filhos menores, nem filhas solteiras, etc. (V. texto anexo).

Só nessas condições poderá êle indicar determinada pessoa que viva sob sua dependência econômica. Portanto pelo art. 1.º o Sr. Nelson Carneiro concorda que se limite os benefícios de sua lei a determinados casos.

CARNEIRO — Em face das leis vigentes não só na previdência social, como no Montepio, metade da pensão é destinada aos filhos, de modo que quando solteiro ou viuvo não tem filho êle pode destinar tôda a pensão que deixar para essa pessoa que viva sob sua dependência econômica. Confesso que essa expressão "dependência econômica única e exclusiva" é a mesma que existe na legislação trabalhista.

PAULO — Existia, hoje não há mais.

CARNEIRO — O meu projeto é mais rigoroso. E aceitaria a sugestão do ilustre companheiro de debate para excluir estas palavras atendendo ao interêsse que temos de deixar o projeto no mesmo plano da legislação trabalhista.

Quero esclarecer que no projeto eu me refiro à "companheira", no substitutivo me refiro "a qualquer pessoa"; pode ser até um sacerdote o beneficiário, ou uma mulher. Posso citar um caso de um professor que tem em sua companhia uma tia com uma irmã e um sobrinho, pessoas que, pela legislação do Montepio êle não pode beneficiar. Morrendo, não tendo ascendentes, nem descendentes, deixa para o Estado. No caso de aprovado o projeto êle poderá deixar para essa sobrinha e para a tia. Poderá deixar para a madrinha. Mas também poderá deixar para um sacerdote ou para uma companheira.

(Nota da Redação — Poucos dias após esta mesa redonda, foi sancionado o referido projeto).

O montepio civil e o militar

TRIBUNA — Temos aqui um especialista em previdência social. O Sr. Paulo Câmara, a quem pedimos se manifeste sôbre o assunto.

PAULO — Em primeiro lugar, devo notar que o art. 1.º fala em montepio civil ou militar. Sabemos que o montepio militar ainda obedece às regras do Brasil colonial, pelas quais a beneficiária do montepio não perde o montepio quando casar com um civil. De sorte que há essa divergência entre o montepio militar e o civil. Alegar-se-á que para o funcionário público existe dispositivo semelhante no IPASE, pelo qual as viuvas de funcionários públicos não perdem o direito à pensão quando casam novamente. Mas, abandonando êsses aspectos que são por assim dizer exceções, encarando a questão sob o ponto de vista da previdência social, chegamos a uma situação interessante da balburdia que existe em nossa legislação. Hoje em dia, pelo decreto 20.465, assim como pelo decreto 24.081, os associados das Caixas de Aposentadorias e Pensões podem deixar pensões a viuvas, esposas, filhos de qualquer condição, menores de 18 anos e do sexo masculino, ou solteiras se forem do sexo feminino, ou irmãs, pai inválido, mãe viuva etc. Num parágrafo do art. 31 do decreto 20.465 era permitido àqueles que não tivessem beneficiários incluídos nessa discriminação, instituir como seus beneficiários pessoas que vivessem sob sua dependência econômica exclusiva, parentes até o terceiro grau.

Depois o decreto 22.862 de 29 de junho de 1943, que criou o Instituto dos Marítimos, e já aí mudando o plano das Caixas de Aposentadorias e Pensões, excluiu essa qualidade de parentesco até o terceiro grau civil, e estabeleceu outra condição. Estabeleceu que o herdeiro designado teria a metade da pensão que o herdeiro obrigatório.

Foi o primeiro Instituto criado no Brasil. Depois foram criados os Institutos dos Comerciários, dos Bancários, Caixa de Aposentadoria dos Estivadores, Caixa dos Trabalhadores do Trapiche, que se transformou no IAPETC, que por sua vez se incorporou no Instituto da Estiva. Mas aí o Instituto dos Bancários manteve aquela discriminação de herdeiros dentro da lei das Caixas. Porém, quando se criou o maior dos Institutos do Brasil, que é o dos Industriários, já se procurou modificar profundamente a questão dos beneficiários. Já as filhas solteiras maiores de 21 anos deixaram de ter direito à pensão como ocorre no IPASE, mas o direito de designar herdeiros, na falta de herdeiros obrigatórios, continuou existindo em nossa legislação.

CARNEIRO — Quando foi criado o Instituto dos Industriários foi instituída essa redução da metade da pensão?

PAULO — Só existe no Instituto dos Marítimos até hoje. De sorte que ficou predominando a faculdade de inscrever, na falta de herdeiros, uma pessoa designada em vida pelo segurado.

O Conselho Superior de Previdência Social, do qual sou membro, tendo em vista a evolução da legislação, entendeu, formando jurisprudência sôbre o assunto, que a constituição de herdeiro até o terceiro grau civil, exigida na lei das caixas, devia ser abandonada, de vez que as leis posteriores não mantiveram essa restrição. Mas ficou a restrição "dependência econômica exclusiva". Posteriormente, entretanto, surgiu um decreto-lei que veio permitir a acumulação de pensão, salário de aposentadoria com pensão, e uma série de outras acumulações que eram formalmente proibidas pela Constituição de 1937. No govêrno Linhares surgiu um decreto-lei que veio ampliar o decreto-lei da ditadura. Assim a questão da dependência econômica exclusiva já caiu por terra. O Conselho Superior de Previdência Social não leva em conta a questão da dependência econômica exclusiva. Logo, não pode haver dependência econômica exclusiva, como cláusula restritiva. O artigo primeiro do Substitutivo, querendo ampliar, está restringindo.

CARNEIRO — Aceito a colaboração preciosa de V. Exa. para retirar estas palavras.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

As razões da Igreja

O Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro entregou pessoalmente ao presidente da Comissão da Câmara um memorial contendo as razões pelas quais a Igreja é contrária ao projeto de equiparação da companheira à espôsa e que são as seguintes:

"1) — O Santo Padre Pio XI, na famosa Encíclica "Casti Connubii", lamenta as legislações que mais se preocupam em amparar a companheira e os filhos ilegítimos do que em garantir eficazmente a verdadeira família. E, embora admita, no que diz respeito aos filhos ilegítimos, algo se deva fazer por êles, quanto mais não seja para se evitarem maiores males, quanto à companheira, sem nenhuma palavra atenuante, reprova a legislação que a favoreça.

2) — Não se nega que certo número de pessoas vivam de fato em situação irregular, nem se desconhece ao Estado o direito de legislar também para as exceções. Entendemos, porém, que o há de fazer procurando eliminar na medida do possível as irregularidades e as exceções. No caso concreto legislar-se-ia, porém, favorecendo e incrementando a situação irregular, pois se daria uma posição jurídica e econômica de estabilidade à companheira, assegurando ao concubinato a natureza de um instituto legal e permanente, fonte de direitos e de deveres.

3) — Não ignoramos que as leis trabalhistas pràticamente reconhecem a situação da companheira. Isto, porém, a nosso vêr é mais para se lamentar do que para se agravar, introduzindo-se semelhante disposição no direito civil. Aliás o projeto n. 122 não apenas reproduz as leis trabalhistas, o que já não poderíamos aprovar, mas as amplia, e, como se torna mais claro no substitutivo do próprio autor do projeto, as favorece inclusive em prejuizo dos pais do solteiro, desquitado ou viuvo.

4) — Compreendemos embora as razões de humanidade que invocam e que se pretenderiam justificar até como punição ao homem que vive irregularmente com uma mulher, no regime de liberdade ou de desquite, como se fôra sua espôsa, não podemos em absoluto concordar que o caso da companheira tenha qualquer analogia com o dos filhos ilegítimos. A companheira não é a vítima infeliz e inocente que se pretende imaginar. Ela é responsável pelo seu êrro, tem responsabilidade de o reparar constituindo uma família legítima, pode através do trabalho honesto etc., provêr a própria subsistência e, de qualquer modo, não deve beneficiar-se precisamente pelo fato de ter desrespeitado o texto e o espírito da Lei Magna. Ainda se quisessemos prescindir do fato evidente que, não raro, é a própria companheira causa da desarmonia e da dissolução do lar legítimo, fica de pé que, por mais dolorosas que possam ser algumas situações particulares, não pode o legislador sábio permitir que o sentimento se sobreponha à razão e, por comiseração com situações individuais se fira de morte o bem coletivo, abrindo como no caso presente, brecha que seria cada vez mais alargada no instituto da Família.

5) — Seja-nos permitido, pela felicidade que desejamos ao País, pedir ao Parlamento leis verdadeiramente sociais de amparo à família e de regeneração dos costumes, criando-se e favorecendo-se um clima de salutar reação para o retorno à pureza das nascentes da civilização cristã. O que importa é proporcionar-se uma educação que não seja apenas ilustração da mente mas formação do caráter em princípios conforme à dignidade humana, contra o avanço do grosseiro materialismo. O que impõe é o amparo eficiente e condigno, moral e econômicamente, à família brasileira, dando-se fim ao abuso dos divórcios no Uruguai e no México. O que é inadiável é o combate corajoso e eficiente ao meretrício cada vez mais impune, como também às publicações imorais nacionais e estrangeiras que por aí pululam, aos espetáculos teatrais e cinematográficos tão corrutores que já não conhecem limites. Isto será realmente amparar a família e concorrer para extinguir ou diminuir o companheirismo."

A expressão "companheira" na legislação

PAULO — Um ponto que é preciso frisar é a questão da designação dêsses beneficiários. A lei de acidentes do trabalho, ... 4.636, de 1934, falava em companheira e foi a primeira vez que, em nossa legislação, surgiu essa palavra figurando em lei. Hoje não existe mais. Com a lei Lafaiete de Andrade, a 7.036, na qual tive a honra de colaborar, não existe mais essa palavra companheira, porque aberrava de todo conceito que se pudesse ter.

Na previdência social só surgiu a palavra companheira na lei de acidentes do trabalho de 1934 e, se não me engano, na lei do Instituto da Estiva, já reformada. O que há sempre é o beneficiário designado. Mas a lei sempre exigiu, e as leis novas estão exigindo com mais rigor, que a designação seja feita pelo próprio segurado. De modo que não poderá haver mais aquela série de escândalos que houve na Caixa da Central do Brasil, em que ao lado da Caixa se montou um verdadeiro escritório de registro de companheiras, post mortem. Não existe mais isso.

Entretanto, o Conselho Superior de Previdência Social tem como jurisprudência — encarada a questão de designação de forma mais consentânea com a realidade brasileira. A designação deve ser feita em vida pelo segurado. Primeiramente êle deve inscrever a companheira na ficha de inscrição. Esta inscrição é feita se não houver aquêle beneficiário obrigatório. Mas êle pode deixar de fazer essa inscrição na Caixa. No entanto tem

sua carteira profissional que faz fé em virtude de decreto — onde pode designar uma beneficiária na falta também de herdeiros necessários. Esta inscrição na carteira profissional, em virtude de decreto lei referente à matéria, também produz efeito para a previdência social. Porém, tem-se verificado o caso em que não ocorre essa inscrição, nem na caixa nem na carteira profissional. Êste falece e surge sua espôsa canônica que não estava inscrita, e o segurado não tem filhos. Então o Conselho Superior de Previdência Social tem aceito a inscrição post mortem de espôsa canônica, de vez que há um ato público e solene de vontade.

Quer dizer, a jurisprudência do Conselho Superior de Previdência Social exige a inscrição do próprio segurado, porém aceita a inscrição post mortem em dois casos até agora ocorridos, que são os que acabo de citar.

Critério de rigor

CARNEIRO — Pediria a V. Exa. que como conhecedor que é da previdência social dissesse se acha que êsse artigo deve ser combatido por ser rigoroso, e se a jurisprudência aceita é mais rigorosa.

PAULO — Vou fazer um comentário. Recentemente foi expedido o decreto 6.592 de junho de 1940 que vem regulamentar a lei 598 e aí procurando aplicar o disposto no decreto lei 7.526 que procura restringir o direito das filhas solteiras. Isto porque o decreto 7.526 de maio de 1945 que havia criado o Instituto do Serviço Social do Brasil, dependente de regulamentação, havia disposto que as filhas solteiras teriam direito a pensão até aos 21 anos de idade. Esse diploma legal não foi aplicado durante muito tempo. O [illegible] Consultor Geral da República julgou que os arts. 14 e 15 eram auto-aplicáveis e o Ministério do Trabalho aprovou o parecer. De maneira que por êste dispositivo as filhas perdiam a pensão aos 21 anos.

Disse a V. Exa. que exigindo a dependência econômica única e exclusiva V. Exa. estava restringindo, mas, por outro lado, devo confessar que V. Exa. falando em filhas solteiras, sem limite de idade, está ampliando.

CARNEIRO — Esta lei como está redigida vai modificar conscientemente a legislação da previdência social. Não pus por ilusão, modifiquei a pensão nos Institutos de Previdência. Vou explicar.

Diz o Padre Arruda Câmara, e tem repetido várias vêzes, que a família se constitui do homem e da mulher. O Código Civil só trata de herança, que é diferente do seguro social que trata da aposentadoria e pensões. Acho que a família se constitui em princípio de homem, mulher e filhos.

ARRUDA — V. Exa. atribui à concubina o que a lei civil atribui à espôsa, na questão de alimentos.

CARNEIRO — O projeto dá o direito ao assegurado de designar, na falta dos filhos, determinada pessoa que pode ser seu pai ou sua companheira. Terá o direito de escolher. Se não designar ninguém, na falta de filhos, então virão os pais.

ARRUDA — Mas aqui êle pode prejudicar o filho em favor do pai.

PAULO — Atualmente, no I.A.P.I., há a possibilidade de a viuva sem filhos concorrer com os pais do cônjuge falecido, desde que o segurado tenha feito declaração expressa.

O direito dos pais

TRIBUNA — O Deputado Nelson Carneiro permite que a companheira possa preterir o direito dos pais?

CARNEIRO — Não, não vai preterir. Acho que o Código Civil regula na ordem da sucessão a distribuição da herança. Regula por quê? Porque regula o regime de bens do casamento. Tanto que assegura no casamento por comunhão de bens a metade à mulher e só nos casamentos com separação de bens é que a mulher recebe depois dos filhos e dos pais.

Na previdência social a lei assegura, primeiro, aos filhos e depois aos pais. Meu projeto realmente modifica a previdência social, porque inverte a ordem. Primeiro dá aos filhos fora de qualquer dúvida e depois não havendo filhos menores ou filhas maiores — sempre me bati pela manutenção da pensão das filhas solteiras em qualquer idade — dou primeiro aos filhos e quando não tem filhos, dou ao segurado o direito de escolher a pessoa que pretende beneficiar. Essa pode ser seu pai, sua mãe ou sua companheira, pois pode ter razões para assegurar antes sua companheira e não seu pai.

ARRUDA — Então V. Exa. dá poderes ao declarante de preterir os pais em favor da concubina, da companheira.

CARNEIRO — Não contesto; realmente, dou êsse direito.

ARRUDA — Êste ponto deve ser bem fixado.

CARNEIRO — Dou ao segurado o direito de ser o juiz. Asseguro-o, em primeiro lugar, aos filhos que em qualquer hipótese devem ser protegidos. Em segundo lugar dou o direito ao contribuinte do Instituto de legar a quem quiser a sua pensão. Modifico conscientemente a legislação trabalhista. Por isso declaro no artigo: "os associados da previdência social".

SADY — Pode acontecer por um desleixo qualquer — aliás muito comum — que o segurado inscreva na sua carteira o nome da companheira e a abandone depois. Quer dizer, não há um rigoroso contrôle como no casamento. Isto é claro só pode trazer dificuldades. Pràticamente, não será fácil localizar a companheira. Em segundo lugar penso que de acôrdo com a sistemática do nosso direito, mesmo na previdência social os ascendentes não devem ser afastados. A questão aí é de justiça social. De forma que não pode prevalecer a situação de uma criatura que sabe as condições de seu estado, em prejuízo daqueles que estão em necessidade. Por direito natural e pela lei tem que haver o direito dos filhos àquele alimento.

CARNEIRO — V. Exa. sabe que o direito de testar existe, mas a maioria das pessoas têm medo de fazer testamento. Pensam que fazer testamento é estar próximo da hora de morrer.

ARRUDA — Permita um aparte. Trata-se de uma questão levantada pelo próprio Sr. Nelson Carneiro. A justiça, por analogia, em determinados casos (quando acha que é de justiça) está atribuindo à companheira determinada remuneração por — digamos assim — "serviços prestados a título de enfermeira" etc.

SADY — Remunerar a concubina por serviços prestados é uma fraude.

Restrição ou ampliação?

TRIBUNA — No parágrafo único é que nos parece começam as dificuldades reais do projeto. (Leia-se o § publicado à parte).

Segundo a exposição do assunto parece-nos que não há êsse direito atualmente. O Deputado Nelson Carneiro cria o direito e diz que sòmente em dois casos, "restringe".

Por essas duas expressões do parágrafo dá sentido de restrição a uma coisa que na realidade é ampliação.

Mas antes de mais nada daremos a palavra ao Monsenhor Tapajós perguntando o seguinte: Não parece que se está, por êste parágrafo, privando os filhos inválidos ou incapazes, de metade do seu patrimônio, de metade do pecúlio de seu pai, para dar à companheira? E isto é tanto mais grave—permitamo-nos dizer — quando sabemos que as pensões, pecúlios e montepio frequentemente, na imensa maioria dos casos, mal dão para um viver. O parágrafo único do projeto atual cria na realidade o direito de se dividir em duas metades — a dos filhos e a da companheira. Não parece que isso é privar os filhos da metade do pecúlio cuja totalidade mal dá para viver?

TAPAJÓS — O Sr. Nelson Carneiro em vez de trazer leis que procurem restaurar a beleza e a dignidade da família traz leis que fomentam a não instituição da família. Tanto no art. 1.º como no parágrafo único visa sempre êsse ponto.

Devo acrescentar que enquanto o Dr. Nelson Carneiro, autor do projeto inicial que procurava amparar e favorecer os filhos ilegítimos, nesse parágrafo vem prejudicar os filhos legítimos em favor dos filhos ilegítimos.

Há aqui quase uma fascinação pelo concubinato. Quando o filho fôr ilegal procura-se ampará-lo embora prejudicando o próprio filho legítimo.

Na sua tendência humana, de coração aberto, de se deixar levar pelo desejo de amparar, de fazer caridade, socorrer, ter comiseração, é capaz de cometer injustiças prejudicando os que têm direito ao todo da pensão, para dar a metade da pensão, por uma questão de comiseração a alguém que não tem êsse direito que o Sr. Deputado quer criar.

CARNEIRO — Quando concorrer a espôsa legítima e os filhos, no montepio se assegura a metade aos filhos e a outra metade à espôsa. Mantenho a mesma tradição. Asseguro metade aos filhos. O que não acho é que existindo no mesmo tempo filhos e uma companheira, se deva sacrificar o direito dessa mulher, muitas vêzes uma espôsa leal do contribuinte do montepio. Não creio que se deva sacrificar esta mulher e o direito que tem à subsistência — ela que vive sob a dependência econômica do homem. Não é possível que ela perca êsse direito.

(Trocam-se vários apartes).

CARNEIRO — Eu examino a questão do ponto de vista prático: um homem vive com uma mulher solteira, e durante a vida essa mulher vive realmente sob a dependência econômica dêsse homem. Então, por que quando êle morrer ela é punida com a perda da subsistência? Quer dizer, mantenho, apenas, na morte, a mesma situação que tinha essa mulher em vida do seu companheiro. Asseguro por morte do concubinário o direito de receber a metade da pensão e a outra metade é sempre para os filhos. Não prejudico os filhos porque se houver pão para os filhos pouco importando que alguém receba a outra parte, seja a espôsa ou a companheira, ou sua segunda espôsa.

TRIBUNA — O projeto entrega à companheira o que seria da mulher legítima caso ela existisse?

CARNEIRO — Esta parte final do meu projeto, que pode ficar ou não, visa evitar que por morte de um dêsses filhos ou morte dessa companheira, a previdência social ou o Estado se beneficiem com a parte dada. Eu faço redistribuir essa importância. Mas digo, admitindo-se, porém, a reversão dos bens, nos mesmos casos que a disposição legal o permitir.

Mas se a legislação permitir que por morte da espôsa o montepio seja distribuído com os filhos, permito que nesse caso êle, o segurado, designe outra pessoa ou, então, vá para o filho. Não é contra a instituição da previdência social, não é contra a espôsa ou os filhos.

PAULO — Pela tendência moderna do seguro social brasileiro não há reversão. Há uma quota familiar que pertence a todos, até o último beneficiário, e uma quota individual. Entretanto deve-se notar que a maioria das instituições de previdência social tem o sistema antigo, em que falecendo a viuva a quota de pensão irá ser redistribuída com os beneficiários. Entretanto há aqui um ponto fundamental a examinar, é que o associado pode ter deixado filhos legítimos e uma companheira. Como poderia haver reversão da companheira para os filhos legítimos e vice-versa? Essa reversão não seria, pelo menos, moral.

CARNEIRO — Admito essa reversão nos casos em que a lei permite.

Uma revolução nos institutos

TRIBUNA — Mas perguntamos: havendo a intrusão de um beneficiário que não está previsto no cálculo atuarial usual em vigor, isto altera ou não as tabelas em que são baseados todos os cálculos de pensões?

CARNEIRO — Êste elemento vem substituir o lugar da espôsa.

TRIBUNA — O Projeto visa colocar no mesmo plano de igualdade a espôsa e a companheira.

No caso de aprovado o projeto Nelson Carneiro, não terão que ser aumentados os níveis das contribuições?

CARNEIRO: — Se for preciso, aumenta-se.

SADY — Tôda lei tem aspectos diferentes, de conveniências e inconveniências. Só se adota a lei quando a massa de conveniências supera as inconveniências. Parece-me que aqui as inconveniências do Projeto são grandes.

Preterição da espôsa

TRIBUNA — Pelo art. 2.º o Projeto estende essa faculdade do parágrafo único do art. 1.º também aos desquitados, desde que não estejam obrigados a contribuir para alimentos do seu cônjuge. Esta expressão, "desde que não esteja obrigado", não significa que êle coloca o problema da alimentação do cônjuge, da espôsa legítima, acima do problema da alimentação da companheira?

CARNEIRO — Não há dúvida.

TRIBUNA — Então estamos em contradição.

CARNEIRO — O homem livre, o homem solteiro em face da lei civil, o viuvo e o desquitado — porque pela lei civil o desquitado não é obrigado à lei de fidelidade tanto que não pratica adultério o homem desquitado ou a mulher desquitada apanhados em flagrante com outro homem ou mulher. Mais ainda, os filhos do homem desquitado não são adulterinos, são filhos naturais, o que representa uma vitória da jurisprudência com alguns fatos em contrário. Mas hoje a doutrina civil admite que essa pessoa tenha relações com outra mulher ou homem. Ora, êsse homem só se desquita por duas formas: ou amigàvelmente ou litigiosamente. Êle pode ser o cônjuge inocente ou culpado. Quando é inocente não é obrigado a alimentar sua espôsa. Quando culpado e ela não tem meios de subsistência êle é obrigado a alimentá-la. E' ilusão pensar que sempre o homem é obrigado a sustentar a mulher. Se a mulher é rica e o marido é pobre êle não está obrigado a sustentá-la.

Falo, em meu Projeto, na data do falecimento, porque — como sabem os presentes, a situação alimentar se modifica conforme os anos.

Se à data do falecimento a mulher não está sendo alimentada pelo marido e se existe o desquite, há inventário dos bens, ela é estranha à vida do marido e não seria justo que por morte do marido êste ficasse obrigado a alimentar a mulher através da pensão que deixar. Desde que na data do falecimento não sustentar a mulher não há de ser por morte que passará a sustentá-la.

ARRUDA — V. Exa. sabe muito bem que é possível a qualquer hora a reconciliação dos desquitados. Reconciliação esta que é sumária. No caso de já haver uma companheira de vários anos, qual seria a situação? O homem ficaria com duas mulheres e seria obrigado a deixar montepio para ambas?

CARNEIRO — Êle voltou a ser casado e não mais se aplica o artigo. Essa companheira não tem mais direito. Êle deixou de ser desquitado.

TAPAJÓS — Mas isso tudo viria dificultar a reconciliação.

CARNEIRO — A reconciliação depois do desquite é uma exceção. A reconciliação é possível antes do desquite concluído. A percentagem de reconciliação depois do desquite é mínima.

Condenando duas à fome

TRIBUNA — Achamos que devemos fixar êsse ponto. Pelo art. 2.º, pelo que entendemos, o autor do projeto considera de primeira plana a alimentação do cônjuge...

CARNEIRO — Desde que o desquitado foi a isso obrigado.

TRIBUNA — Mas a obrigação é estritamente a de alimentos. O que exceder poderá ir a determinada pessoa. Nesse caso, sobretudo tendo em vista que o projeto visa um extremo realismo, acha o Deputado Nelson Carneiro que uma mulher, podendo ter mais do que o estritamente necessário, à sua alimentação, dentro dos níveis de pensão pagos atualmente, pode abrir mão dêsse excedente em favor de outra mulher? Não seria condenar duas mulheres à fome em vez de uma?

CARNEIRO — Parto do princípio de que o juiz, ao fixar a pensão da espôsa, fixou a pensão que possibilite a alimentação dela. Surge três hipóteses com a morte do marido, que é obrigado a alimentar a mulher e tem uma companheira.

Primeira hipótese: essa pensão é menor do que aquela prestação alimentar que devia em vida à espôsa. Nesse caso tôda a pensão é atribuída à espôsa. Aí o sacrifício da companheira.

Segunda hipótese. Na fixação dos alimentos o juiz não tem só em conta o que ganha o desquitado. Êle tem em conta no caso do desquite — principalmente nos desquites amigáveis — o fato de o marido deixar quase todos os seus bens para a mulher. O juiz atendendo a essa circunstância fixa uma quantia razoável. Num homem que ganha 5 mil cruzeiros o juiz pode fixar 500 cruzeiros.

Suponhamos que êste homem por morte deixe uma pensão de dois a três mil cruzeiros de montepio. Há duas hipóteses. Se deixa dois mil cruzeiros e a mulher tem direito a mil cruzeiros, durante a vida do marido, ela não ganha nada com a morte do marido. Continua a ter o direito à mesma pensão.

TRIBUNA — Então o senhor nega à espôsa...

CARNEIRO — No desquite já houve a distribuição dos bens. Ela fica digamos com mil cruzeiros. A espôsa receberá mil cruzeiros, como devia e o marido destina a quem quiser inclusive à companheira o restante do seu montepio. Não há choque.

Imaginemos a terceira hipótese. Se êle deixa três mil cruzeiro e só é obrigado a dar mil cruzeiros à espôsa. Teria dois mil cruzeiros para deixar a quem quisesse, inclusive à companheira. Haveria aí uma situação de superioridade da companheira, apesar dos motivos que teriam determinado a fixação da prestação alimentar. Aí defendo a espôsa porque sustento que se a pensão fôr maior do que a prestação alimentar, o montepio ou pensão será dividido em partes iguais. De tal sorte que em nenhuma hipótese se atribui mais à companheira do que à espôsa.

REDATOR — Minha impressão é a de que êste projeto não atinge, em primeiro lugar, o que V. Exa. chama com certo eufemismo a "mulher livre, honesta e pobre", mas sim os casos de adultério.

Ferida a Constituição

SADY — Penso que o projeto fere pelo menos em espírito o art. 163 da Constituição quando se refere à constituição da família pelo casamento indissolúvel.

CARNEIRO — Acham que a legislação trabalhista, que tem os mesmos dispositivos, fere a Constituição da República?

TAPAJÓS — Fere. Desejo perguntar o seguinte: o sr. pretende excluir do projeto aquela questão da "dependência exclusiva". Pergunto: uma mulher desquitada e amasiada com o companheiro de outra está beneficiada pelo projeto?

CARNEIRO — Mulher desquitada e homem solteiro. A primeira hipótese. Ela para ser desquitada, ou recebe alimento do marido ou não.

TAPAJÓS — Quero saber se é beneficiada pelo projeto.

CARNEIRO — Se não recebe alimentos do marido pode receber do companheiro porque em face da lei civil essa mulher é livre para viver com outro homem.

ARRUDA — E' livre mas não como situação oficializada. O Estado não toma conhecimento dessa situação.

(Trocam-se vários apartes).

CARNEIRO — Em face da lei civil — a que me preocupa ao abordar êste projeto — a mulher desquitada pode ser companheira de outro homem. Não há em face da lei civil nenhuma proibição para isso.

TAPAJÓS — Essa mulher desquitada faz jús a essa assistência, ao montepio, pensão, etc.?

CARNEIRO — Faz.

PAULO — Atualmente não faz.

TAPAJÓS — E pelo projeto em discussão?

CARNEIRO — Faz jús.

Prejudicada a mulher honesta

TAPAJÓS — O Sr. vem favorecer a companheira, quando a mulher honesta, que não se amiga com outro homem, receberá apenas o que lhe couber no desquite.

SADY — Se não tiver recebido nada, ficará sem nada.

TAPAJÓS — Mas a mulher que não permaneceu na sua honestidade recebe do lado do marido e do lado do companheiro. Ela receberá dos dois lados, e a mulher honesta recebe só de um lado.

CARNEIRO — Não. Digo claramente que a mulher desquitada que recebe pensão, quando for viver com outro homem perde a pensão. Se o marido sabe que sua mulher, desquitada, convive pública e notòriamente com outro homem, cabe-lhe fazer provas para não pagar os alimentos.

TAPAJÓS — A mulher desquitada recebeu sua parte se quiser receber, mas vai amigar-se com um terceiro e recebe a parte do desquite e a parte do companheiro.

CARNEIRO — A primeira parte recebe porque é dela.

PAULO — Atualmente a perda da pensão pode ser provocada pela instituição que verifica o estado de concubinato. Em ação privada, não pode a instituição intervir. A perda da pensão alimentícia só poderá ser promovida pelo próprio marido.

CARNEIRO — E' uma discussão *a latere*, não está em meu projeto. A pergunta de Monsenhor Tapajós deslocou um pouco os debates. A hipótese que formulou é exatamente o contrário. E' exatamente a de uma desquitada que seja concubina de um homem livre. Ela não tem direito ao montepio do marido porque não tem direito a alimentos, porque não tem vida regular.

Poligamia e divórcio

TRIBUNA — Monsenhor Arruda disse, na Câmara, que pelo projeto o indivíduo que tiver dinheiro suficiente para garantir uma pensão a cada companheira, poderá ter várias mulheres.

ARRUDA — A lei civil não toma conhecimento da situação que não seria um adultério. Para o Sr. Nelson Carneiro o desquitado é um homem tão livre como o solteiro. Ora, a proposição do Deputado Nelson Carneiro é de equiparar o desquite ao divórcio, para os efeitos de reconhecer uma situação de casamento de fato.

TAPAJÓS — A finalidade do projeto é produzir efeitos próprios do divórcio.

SADY — O direito não deve cogitar dos casos errados. Os que seguem o caminho do êrro devem se conformar com a situação em que estão.

CARNEIRO — Todos êsses problemas resultam do êrro inicial: querer confundir e pensar que um casal jovem que se desquita possa ficar rezando e impressionado com a desgraça de sua família. A realidade é outra. O meu projeto foi ampliado pela contribuição brilhante do Deputado Duvivier que apresentou emendas ao seu substitutivo.

ARRUDA — O substitutivo veio agravar mais a situação.

CARNEIRO — Não, veio esclarecer.

União livre e casamento

TRIBUNA — No artigo 3.º do substitutivo Nelson Carneiro há uma série de contradições. (Lê o artigo 3.º). Não parece ao deputado Arruda Câmara que o que está realmente neste artigo terceiro é uma identificação da união livre com o casamento?

ARRUDA — E' evidente. Oficializa o casamento de fato, como se casado fôsse. Tanto faz, para êsse efeito jurídico, serem casados como amasiados. E' a mesma coisa. Num país onde não há divórcio é um estímulo que leva o solteiro a não se unir, pois levará a vantagem de ser solúvel essa união. Podendo pagar a pensão de alimentos, o burguês pode ter duas, três, dez ou vinte companheiras. E' exatamente o que afirmo.

TRIBUNA — Pedimos a atenção para o seguinte. Aqui já foi aflorado um ponto. Primeiro, parece que êsse artigo beneficia o homem que tem bens. Êle pode ter sucessivas companheiras, desde que tenha dinheiro para manter a tôdas elas. Não me parece que o projeto estabelece uma iniquidade entre o homem de bens e o que não tem bens? Segundo, perguntamos: sendo a mulher "livre, honesta e pobre" nessas condições exige-se um critério que não está no projeto e que terá de ser discutido. Então o problema da habilitação será mais complicado. Se ela tem que provar que é mulher "livre, honesta e pobre" que ela é solteira, e que foi abandonada, encontrará provas difíceis de fazer. Tudo isso na realidade redundando no seguinte: um homem solteiro pode se ajuntar com qualquer mulher e daí resulta os mesmos efeitos jurídicos do casamento. Isso não estabelece na sociedade brasileira essa diversidade inícua entre o homem que tem bens e o que não tem? O rico poderá ter quantas mulheres lhe aprouver. Isso não estabelece uma identificação completa do ponto de vista jurídico entre o casamento e o concubinato?

ARRUDA — O casamento é indissolúvel e o concubinato é solúvel. Muitos preferiram o concubinato porque pode ser dissolvido a qualquer momento.

CARNEIRO — Devo esclarecer que falo para os que entendem o que seja o instituto do casamento. O jornalista Carlos Lacerda acha que um homem que afronta a sociedade cada mês com uma espôsa, que é recebido no seio de famílias, em todos os lares, êsse homem não tem deveres para com essa mulher. Pode abandoná-la sem ao menos deixar-lhe uma pensão.

TRIBUNA — E' uma punição muito barata para um homem de posses. Que lhe custa dar cem contos, por exemplo?

Os casados só no religioso

CARNEIRO — Temos também o caso dos casamentos religiosos. E' o interior do Brasil. O casal, casado religiosamente, que vive tido por todos como marido e mulher.

PAULO — Há um decreto-lei que regula a matéria.

TAPAJÓS — O casamento religioso tendo reconhecimento civil — feito através de um processo de habilitação — pode resolver em parte a questão.

PAULO — Existe atualmente um decreto-lei em vigor que permite a prova do estado de casado para efeitos de benefícios na previdência social. Esse decreto-lei foi aplicado pelo Conselho Regional do IPASE. Entretanto devo acentuar que no Conselho Superior de Previdência Social após muitos anos depois da expedição dêsse decreto-lei ainda não pudemos aplicá-lo porque não é possível fazer a prova do estado de casado, como será também muito difícil fazer a prova a que V. Exa. se refere.

CARNEIRO — Quero juntar mais um exemplo. Um homem casado no religioso e casado civilmente com outra. E' ou não bigamia? E'. Pois êsse fato existe no Brasil. Pelo projeto é possível resolver esta situação.

TAPAJÓS — Apesar de só julgarmos válido o casamento feito no religioso, habitualmente só se prende uma pessoa que já é casada no civil com outra em caso de morte. O deputado Nelson Carneiro diz apresentar êsse projeto como sendo em defesa do casamento religioso. Se há algo que nos fere é isto. Quando a solução não é esta. O contrário seria o certo. O Sr. apresentou êste projeto como sendo em defesa do casamento religioso mas êle nada mais é do que a destruição de todo o casamento.

ARRUDA — O Deputado Nelson Carneiro sustenta a igualdade da concubina com a mulher casada, no religioso sòmente. O remédio não é o que acresenta e sim o registro do casamento religioso.

A culpa do homem

CARNEIRO — Não é possível deixar de examinar a realidade social, porque não há mulher que viva em concubinato com um homem e que não queira se casar com êle. O homem é quem não quer. Isto porque se a mulher tem a coragem de enfrentar a sociedade, se publicamente vive com o homem por quê não se casa? Porque êle não quer casar. As leis continuam sendo feitas pelos homens e não analisam os problemas sentidos pela mulher.

ARRUDA — V. Exa está em contradição porque V. Exa. em outra parte do projeto facilita a situação do homem.

CARNEIRO — Não facilito. Não há lei que proíba o homem solteiro a ter quantas amantes entender, a sustentar essas amantes.

ARRUDA — Mas não com o reconhecimento do Estado.

TRIBUNA — V. Exa. diz que são iguais perfeitamente para efeitos jurídicos a espôsa e a companheira.

ARRUDA — Coloca a concubina acima da espôsa.

CARNEIRO — Não faço essa injustiça.

SADY — O projeto não equipara a companheira. Só há equiparação quando não houver casamento. Havendo o casamento a situação é diferente.

TRIBUNA — Referimo-nos ao caso do homem livre e da mulher livre. Neste sentido há equiparação do homem livre e da mulher livre que vivem maritalmente como o homem e a mulher casados legalmente. S. Exa. considera que essa união produz os mesmos efeitos jurídicos que no casamento.

No ponto que ora discutimos, porém, já o projeto não dá os mesmos direitos, porque o autor, inspirado no propósito de justiça social, no propósito de caridade, de amparo a essa pobre mulher abandonada, condenada a viver sòzinha depois de uma vida "como se casada fôsse" — deixa essa mulher condenada à fome.

CARNEIRO — Se não condenar a companheira à fome, nesse caso, terei de condenar a espôsa. E entre condenar à fome a espôsa e essa segunda mulher, que encontrou o homem desquitado, eu condeno a companheira. Este o regime vigente no montepio civil e militar. Êste regime já existe hoje, quanto à espôsa.

PAULO — A companheira, no caso de existir filho, mesmo que seja dela, não tem direito ao seguro social.

CARNEIRO — Estou falando no montepio civil e militar. Há divisão entre a espôsa e os filhos. Por isso mesmo que o meu projeto inova. Não vou fazer um projeto que repita o já consignado em lei. Fiz um projeto, para inovar.

ARRUDA — V. Exa. não se limitou a golpear as leis civis golpeia até as leis de previdência.

REDATOR — E nos casos de nulidade de casamento?

Os casos de nulidade de casamento

CARNEIRO — Meu projeto não visa regular tôdas as hipóteses que se criam na imaginação do homem, porque não há alguém, por mais que estude, que possa fazer uma lei que responda a tudo quanto o cérebro humano possa imaginar. Teria que fazer então um projeto de quatro páginas. No caso da nulidade do casamento o cônjuge que agiu de má fé e com isso justificou a anulação do casamento não tem direito a amparo algum. E', por exemplo, o caso de uma mulher casada, que esconde a sua condição e casa com um homem dizendo-se solteira. Há um grande juiz que quero citar. Disse Sá Pereira em seu "Direito de Família": uma família existirá sempre, dentro da lei se possível, fora da lei se necessário". O homem tem necessidade da família. O homem desquitado procura uma mulher e vive com ela. O homem tem necessidade de companheira. Se não pode casar, tem uma companheira, solteira, desquitada ou viuva.

ARRUDA — Mesmo quando é possível casar o homem procura uma mulher e vive com ela num casamento de fato.

TAPAJÓS — Não seria mais simples apresentar um projeto abolindo o casamento, para instituir-se o amor livre?

(Trocam-se vários apartes).

Tradição e evolução

TRIBUNA — O casamento, para o Estado, resulta da necessidade de impor uma lei moral à sociedade. Ora desde que se menospreze o casamento, colocando-o em igualdade de condições com outras formas de união sexual, do homem com a mulher, para efeitos jurídicos, estamos, na realidade negando a lei moral que é a base da nossa sociedade. Não há nisso nenhum princípio, nenhum preconceito clerical ou obscurantista. O que há realmente é essa afirmação de que a tradição não é negada pela evolução.

Tôda vez que nos arvoramos em modificadores da tradição, modificando-a no que ela tem de certo, em nome do que ela tenha de errado, estamos desservindo. Isso podemos ver bem claro, quando encontramos o Deputado Duvivier, um representante e líder conservador, bater-se entusiàsticamente e colaborando com o seu projeto liberal, democrático e humano. Há uma nota de inumanidade nesse excesso de humanidade do seu projeto.

CARNEIRO — Quero esclarecer o ponto de vista em que me coloco. Eu também não acho que para construir o novo seja preciso destruir o existente. Mas sabemos que todo o direito novo só se constrói com algum sacrifício do velho. A evolução tem que ser feita, principalmente no direito de família, com muita dificuldade e resistência. Não há inovação alguma no direito de família que possa ser feita sem essa resistência.

Em 1895, Clovis Bevilacqua se bateu pelo reconhecimento dos filhos adulterinos. Naquele tempo não foi possível vencer. Em 1942, porém, por um simples decreto da ditadura se instituiu o reconhecimento dos adulterinos. Hoje, em 1949, com a colaboração preciosa do Padre Arruda Câmara...

ARRUDA — *Modus in rebus*...

CARNEIRO — ... que no começo dêsse debate declarou que tinha ouvido as autoridades eclesiásticas, portanto trinta anos depois, alguma coisa foi dada aos filhos adulterinos.

Um projeto de pessimista

TRIBUNA — Voltemos à discussão do assunto que nos reuniu. V. Exa. apresentou um projeto para aquêles que são felizes. Está em sua próprias expressões. V. Exa. deu-nos a impressão de que tem uma idéia irreal do casamento. V. Exa. considera o casamento sempre como sendo infeliz. Mas o que desejamos contestar, encerrando nossa parte, para que V. Exa. possa encerrar a sua, é que seu projeto admite isso na justificativa. V. Exa. não quer imaginar as horas alegres dos homens felizes, e sim as horas tristes dos homens infelizes. V. Exa. só vê o problema de mal casados. Isso autoriza a impressão de que V. Exa. considera o casamento um modo de vida permanentemente infeliz. Não há para V. Exa. o casamento permanentemente feliz.

Não é possível que queiramos alterar uma instituição universal em nome da felicidade — que pròpriamente não existe — de duas criaturas que se juntam. Parece-me que V. Exa. leva muito longe os direitos sexuais do homem e da mulher. E' uma coisa que está na base do casamento — o sacrifício dos pais pelos filhos.

CARNEIRO — Digo que o casal legítimo tem, apesar de suas naturais desinteligências, a tranquilidade de consciência que o estado legal lhe dá. Isto porque muitas vêzes a espôsa legítima, embora não tendo a tranquilidade de consciência, tem a tranquilidade legal, ao passo que a companheira, tendo os mesmos problemas da espôsa, tendo os mesmos sacrifícios a enfrentar, não tem a tranquilidade legal.

TRIBUNA — Não queremos usar de má fé, mas parece-nos que V. Excia. encara o problema do homem e da mulher como se fôsse emprêgo. Desprezando todos os aspectos da união, quer que a mulher tenha o seu pão quotidiano só pelo fato de ter vivido com um homem. O resto não importa — fica fora do projeto.

CARNEIRO — V. Exa. [illegible] em sacrifício. V. Exa. há de convir que entre as duas mulheres, a que mais se sacrifica é a companheira. Ela pode ser devotada, pode ser uma verdadeira espôsa, dedicada, mas em geral se sacrifica mais, não porque tenha mais encargos — porque tôdas têm encargos — mas porque não pode usufruir dos direitos da espôsa. A companheira sofre mais porque sabe que lhe falta a tranquilidade legal. De modo que se há alguém infeliz não há de ser, de um modo geral, a espôsa e, sim, a companheira.

E' possível que alguma frase por mim pronunciada aqui lhes tenha dado uma falsa impressão. Sou advogado no fôro de família e não quero sustentar que todos os casais são felizes... Assim não haveria desquites. Seria um absurdo. O que quero sustentar é que as companheiras são mais infelizes porque além de todos os encargos que tôdas as mulheres têm a companheira ainda carrega a infelicidade dos lares ilegalmente constituídos.

TRIBUNA — Parece-nos, Sr. Deputado Nelson Carneiro que o seu projeto é contra a mulher.

CARNEIRO — Confesso que foi um ato de bravura pessoal comparecer a um debate onde sabia que seria a única voz a defender o projeto. Mas estou tão convencido daquilo que me permito chamar santidade da causa que defendo, que compareci apesar de conhecer os nomes dos que viriam aqui.

Folgo em haver comparecido a êste debate e devo confessar que apesar da oposição de todos — com exceção, de certo modo do Dr. Paulo Câmara, eu me felicito porque não encontrei — data venia — um único argumento que me fizesse recuar um só instante na sustentação dêsse projeto. Pode ser que êle não seja vencedor. Também tôdas as coisas que dizem respeito à modificações no direito sofrem delongas. Outro dia li que quando o Conselheiro Dantas sugeriu a libertação dos escravos há 70 anos, foi apupado publicamente e como consequência o gabinete caiu, apesar do parecer monumental de Ruy Barbosa. As idéias dêste projeto ficarão nos Anais. Há de ficar nos Anais a notícia de que houve um homem em 1950 que teve a coragem de trazer à baila êsse problema que será resolvido um dia — o problema da mãe solteira.

Essa é uma função do Parlamento, a que se junta a função da imprensa.

Agradeço a oportunidade da colaboração e felicito a TRIBUNA DA IMPRENSA pela iniciativa dêsse debate que certamente esclarecerá os leitores.

(A seguir, o diretor da TRIBUNA encerrou os trabalhos, agradecendo a cooperação dos participantes).

Deliciosa! Aperitiva! Tonificante!

Sinta reconfortante bem-estar bebendo

Água Tônica de Quinino BRAHMA

É uma verdade que você pode comprovar! O efeito tônico-refrigerante da Água Tônica de Quinino Brahma permanece por mais tempo. Porque as suas virtudes anti-térmicas do quinino proporcionam reconfortante bem-estar. Beba-a sempre. É tonificante e estomacal.

Gelada ou não com Gim ou limão, é saborosíssima.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

Sociais

Aída, de 1 ano de idade, filha do sr. e sra. Edson Pastor (Foto Preuss — Edifício Odeon)

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Luis Severiano Ribeiro, diretor-presidente da Companhia Brasileira de Cinemas.
General Raimundo Sampaio.
José de Avila Lins, engenheiro.
Artur Obino.
Geraldo Mascarenhas.
Nei Meneses de Oliveira.
Prof. Irineu Malaguetа.
Dr. J. J. Pizarro, diretor da Maternidade do I. A. P. E. T. C.
Jorge Cavalcanti Cavendish.
Waldner Vieira.
Abelardo Rodrigues Fernandes Chaves.
Nilo Medina Coeli.
Antonio de Moraes Rêgo.
Emilio Abaurre.
Armando de Andrade Ribeiro Dantas.
Carlos Baptista Braga Jr.
José Ferreira Cardoso.
José Irineu de Souza.
José Neto Tupi Caldas.
João Carlos Wagner.
João Machado de Oliveira.
Walter Blank.
Inamar Dantas.
Reynaldo Von Kruger.

Farão anos amanhã:

Senhores:

Oswaldo Seara Martins.
Clodoaldo Silva Tôrres.
Angelo Cunha.
Nei de Oliveira.
Jurandyr Stolze Bahiana.
Silvio Moreira Andrade.
Rubem Quirino de Lemos.
Hugo de Carvalho Coelho.
Onofre Augusto Pinheiro.
José Eugenio de Macedo Soares.
Edgard Guimarães do Valle.
Haeckel Torres.
Hello Moura Lima.
Herculano Marcos Borges da Fonseca.
Luiz Mariano Machado.
Mario Fontes.
Oscar Fonseca Neves.
Rubens da Assunção Estalha.
Tacito de Castro Mascarenhas.
Wilson Brandão.
Carlos Augusto da Costa Ribeiro.

Senhoras:

Peryna Guedes Cook, esposa do sr. David Cook.

Jovens:

Fernando Junqueira Moneró.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Almoré de Oliveira Martins e Luiza Lopes dos Santos; João Martins da Silva Sobrinho e Branze Figueira; Jorge Cecilia de Freitas e Léda Simão Neto; Wilson Pinto da Costa e Diva Pieroni; José Elias da Costa Filho e Alice Idalina da Conceição; José Dionisio Bastos e Odilêia Pacheco; Sebastião Cunha e Costa e Hilda Atila; Ievi Cunha e Aura Martins Galvão; Nicanor de Matos e Rosa França Nunes; Valdir Borges da Silva e Iolanda Coelho; Geraldo Rodrigues da Silva e Celina da Conceição Maia; Luis de Sousa Dias Neto e Dilcéia da Silva; Vivaldo Francisco dos Santos e Iolanda Barbosa Gomes; Odcio Pereira Leite e Eunice da Silva; Luis Anastácio Ventura e Maria José Carvalho; José dos Santos Filho e Elsa Dias Fernandes; Chicri Nagib Bechara e Cecilia Fernandes Testas; Edmundo dos Santos Moura e Ondina Bastos; Ilídio Manuel Fernandes e Angélica Prince; Antônio Gomes Fernandes e Ermínia Correia de Freitas; Henrique José de Oliveira e Luciana Flores Pereira; Eustco Lopes Nogueira e Dulce Helena Pancada de Melo; Manuel Marques de Araújo e Benedita Pinheiro; Dermeval Barbosa da Silva e Eliá Gonçalves; Lourival Nunes e Aldinéia Gonçalves Domingues; Jorge Mendes e Ilma Correia de Sá; Mário de Lemos Pinheiro e Teodolina Guimarães Chaves; Wilson Xavier Loureiro e Daria Fuentes Garcia; Luis Balbino Dias Cavalcante e Zoé Moretzsohn Campista de Andrade; Dário Barbosa de Assis e Maria Gimenes Florido; Mário Valente da Conceição e Irene Goulart; Carlos Júlio Monteiro da Silva Lopes e Minalda Leite Salgado; Adriano Fortes de Bustamante e Olida de Azevedo Lima; René de Matos e Priscila Neiva de Lima.

NASCIMENTOS

Luis Mario, filho do sr. Luis Mario Pollo e sra. Marilia Machado Soares Pollo.

Selma, filha do sr. Virgílio de Moraes Junior e sra. Del Gouvêa Morais.

Regina Call, filha do casal Eduardo Sorkis-Clélia de Souza Sorkis.

Maria Helena, filha do sr. Gilberto Martins e sra. Isolda de Souza Martins.

Aldo Luis, filho do casal Renato Schueller-Marilia Gomes Schueller.

CLUBES

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português fará realizar amanhã, às 10 horas, uma matinée cinematográfica infantil, com um programa constituído de comédias, desenhos, etc.

RECEPÇÕES

O sr. Charles G. Fenwick, diretor da Divisão Jurídica da Organização dos Estados Americanos, e senhora, oferecerão, hoje, às 18 horas, na residência da sra. baroneza do Bonfim, à rua Senador Vergueiro, 238, uma recepção em honra dos delegados à I Reunião Inter-Americana de Jurisconsultos.

VIAJANTES

Procedentes de Paris, no Super Constellation da Air France, desembarcaram ontem no Rio os seguintes passageiros:

Paulo Ribeiro de Magalhães, jornalista; Maria Kasser, René Léon Duflot, engenheiro; Victor Jean C. F. Miard, engenheiro; Max Neuberger, Thomas Tibor Kertesz, Alberto Sousa Q. do Amaral, Markus Rausch, Paul Vincent, Jean Philippe Charpentier, engenheiro.

— Procedente de S. Paulo, num Bandeirante da Panair do Brasil, chegou ao Rio, o sr. Santiago Schmidt, diretor da Assistência Social Adventista na América do Sul.

— Com destino a Buenos Aires, embarcaram ontem, no Super Constellation da Air France, as seguintes pessoas: Elsa Cabral C. de Oliveira, Paulo Carlos de Oliveira, Carmen Silva Gambôa e don Juan Manuel M. Contreras.

— Em Bandeirantes da Panair do Brasil, viajaram ontem as seguintes pessoas:

Para S. Paulo, a pianista brasileira, Maria A. Menezes de Oliva.

Para Belo Horizonte, sr. Aloisio Andrade Faria, médico e sr. Melo Viana, representante de Minas no Senado Federal.

Para Belém, sr. Albert Shoon, gerente da Coca-Cola, no Brasil.

FALECIMENTOS

Faleceram, ontem, nesta capital:

Sebastião Monteiro da Costa e o seu sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Darcy Leal, sepultado ontem mesmo no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Ita Santos da Silva, e o seu sepultamento teve lugar ontem mesmo no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Manoel Soares, inhumado ontem mesmo no Cemitério de São João Batista;

Ubaldina Cassiana Gimarães e o seu sepultamento foi realizado ontem mesmo no Cemitério de S. João Batista;

Lucia de Carvalho Alvarenga, cujo sepultamento teve lugar no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Antonio Maria Fernandes, tendo sido o seu sepultamento realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Eulina Moraes, cujo sepultamento teve lugar no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Marcilia Fonseca Falcão, cujo sepultamento foi realizado no Cemitério de S. João Batista;

Manoel Francisco de Oliveira, cujo sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Minervina Paula de Paiva, sepultada ontem mesmo no Cemitério de S. João Batista;

Inocencio de Andrade e o seu sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Otavio Antonio Ferreira, e seu sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Afonso Matero, cujo sepultamento teve lugar ontem mesmo no Cemitério de S. Francisco Xavier;

José Ferreira da Silva, tendo sido o seu sepultamento realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Joaquina Brigida de Jesus, cujo sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Antonio Luiz da Silva, cujo sepultamento teve lugar ontem mesmo no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Natalia Ramos Maia, o sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Raimundo Catarino de Souza e o seu sepultamento foi realizado no Cemitério de S. Francisco Xavier;

Donato Vieira do Nascimento, cujo sepultamento teve lugar ontem mesmo no Cemitério de S. Francisco Xavier.

PREFIRA TRAN-CHAN a Roupa Feita d'A ESPLANADA PORQUE É MELHOR!

TÔDAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA RÁDIO CRUZEIRO DO SUL AS 21 HORAS A PALAVRA SACERDOTAL

Alivio instantaneo das COCEIRAS BOLHAS - RACHADURAS

Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.

SKINIZINE • ponto final das coceiras

CINEMA

"Lágrimas Tardias"

Juan Arrégui

A história das mulheres más, frias, calculistas e interesseiras, já tem sido levada ao cinema com felicidade. Bette Davis, nesses papeis, já nos deu algumas das suas maiores caracterizações. Mais atualmente Barbara Stanwyck apresentou alguns deses desempenhos em que se saiu muito bem. E poderiamos citar Ida Lupino e outras.

"Lágrimas tardias" é a história de uma mulher que, com a vida confinada à mediocridade, presa a um marido vulgar e sem possibilidades, é uma inconformada. O acaso joga em seu automóvel, quando passeava com o marido, uma maleta de dinheiro, sessenta mil dólares, fruto de um roubo. Apossa-se imediatamente do achado, não permitindo que o marido o entregue à polícia. Daí por diante está aberto o seu caminho para todos os crimes, diante dos quais ela não hesita, não titubeia, cometendo todos os desatinos, passando por cima de tudo e de todos. Lizabeth Scott encarna essa mulher com bastante segurança e firmeza: seu tipo fragil não a ajuda muito. Mas ela age com convicção e acaba agradando.

Falta, no entanto, ao espetáculo, uma direção melhor conduzida, com maior profundidade e penetração psicológica. Byron Haskin, o diretor não fez grande fôrça. Mas podemos destacar, a par desse defeito, uma grande vantagem: o lado "suspense" do espetáculo. E' todo êle construido de interesse, que prende a atenção do espectador do começo ao fim. Nisso êle merece aplausos. E' verdade que o enrêdo ajudava muito, pois que a carreira criminosa daquela mulher vai num crescendo, de modo que as coisas vão se complicando tremendamente. E a torcida da platéia é enorme, pois que há boa quantidade de ótimos lances de sensação.

Dan Dureya nos pareceu um pouco frio e desanimado. Os outros artistas do filme estão bem, sem grandes lances.

Resumindo e recapitulando: "Lágrimas tardias" é um bom espetáculo, pelo enrêdo, pelo "suspense" muito bem mantido e pela agradável presença de Lizabeth Scott. Filme recomendável aos que gostam de emoções concentradas, aos que gostam de torcer no cinema. Quanto a nós, não gostamos muito de torcer no cinema.

NOTICIAS

Cine-Clube Francês

Quarta-feira, dia 7, no local e hora habituais, mais uma sessão do Cine-Clube Francês. Programa: I) — Atualidades francesas (jornal); II) — "La Petite Republique" (short); III) — "Ademai Bandit d'honneur", filme cômico, de longa metragem, com Noel-Noel.

A direção do Cine-Clube Francês avisa que serão exigidos os cartões à entrada. Solicita-se, por isto, a todos os membros da Associação de Cultura Franco-Brasileira e do Centro Brasil-França, que ainda não tenham extraido seu cartão, que o façam quanto antes na secretaria, para facilidade de contrôle da entrada. Tais cartões são estritamente pessoais.

'Enamorada"

Um dos filmes anunciados para a próxima semana é "Enamorada". A película é mexicana e reune um quarteto que se fez famoso: Emilio Fernandez, o diretor; Gabriel Figueirôa, o fotógrafo; Pedro Armendariz e Maria Felix, os intérpretes.

Ruth de Sousa contratada por Cavalcanti

Ruth de Souza, a grande artista negra, figura de primeira plana do Teatro Experimental do Negro, foi contratada por Cavalcanti, para ser uma das principais intérpretes de "O Irmão das Almas", a ser rodado em Ouro Preto, baseado na peça de Martins Pena, com diálogos de Anibal Machado, Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade.

"O Irmão das Almas" promete ser uma das grandes realizações do cinema brasileiro. O cuidado com detalhes chegou a tal ponto, que os produtores conseguiram da Prefeitura de Ouro Preto a licença para retirarem os postes elétricos das ruas, a fim de que os exteriores sejam os mais fiéis possíveis.

Filmes brasileiros anunciados

Já está anunciada a exibição de "Quando a Noite Acaba", dos Artistas-Unidos, direção de Fernando de Barros, o mesmo que fez "Caminhos do Sul".

Outra emprêsa anuncia a estréia de "A Beleza do Diabo", enquanto filma "Aglaia".

A Vera-Cruz, de São Paulo, filma simultaneamente, "Caiçara" e "O Irmão das Almas".

A Atlantida anuncia "Katusha" e "A Sombra da Outra".

Sempre adiada, aguarda-se a estréia de "Estrêla da Manhã", sôbre a qual se anunciam grandes coisas.

Como se vê, nada menos de 7 filmes, todos talvez de qualidade pelo menos razoável.

Uma conferência

O sr. M. Livry-Level fará, segunda-feira, dia 5, às 17 horas, na A.B.I., uma conferência sôbre o tema "Le Relevement Français depuis 1944". A conferência é promovida pela Associação de Cultura Franco-Brasileira (Alliance Française) e será presidida pelo embaixador francês no Brasil.

Será também exibido o filme "Rouen Ville Détruite".

De novo na tela Tônia Carrero

Todos ainda se lembram do desempenho de Tônia Carrero em "Caminhos do Sul". Agora em "Quando A Noite Acaba", ela interpreta um papel de grande responsabilidade, que vai servir de teste às suas qualidades artísticas.

Ao lado de Tônia Carrero figuram Roberto Acácio, Orlando Vilar, José Lewgoy (o *Anjo* de "Carnaval no Fogo"), Jackson de Souza, Maria Castro, Inês Valéria Nidia Licia, sob a direção de Fernando de Barros. A fotografia é de Mario Pagés, que veio especialmente dos estúdios San Miguel fotografar esta película, e a música é do maestro Walter Schultz Porto Alegre. O diretor de produção e montador é Mario Del Rio, sendo seu assistente Tony França. Argumento de José Amádio.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Cartas dos Leitores

(Conclusão da 4.ª pág.)

• • •

Outro tanto sucede com as cooperativas de consumo, que vendem não só aos seus associados mas também a quantos êstes desejem ajudar por parentesco, por amizade ou mesmo pelo próprio interêsse de terem direito a maior retorno anual, que é proporcional ao montante das compras. Ora, o que é uma Cooperativa de Consumo? Um grupo de consumidores que julgam os comerciantes excessivamente gananciosos e resolvem fazer o negócio por conta própria, comprando em grosso, nas mesmas fontes, e vendendo com o acréscimo apenas indispensável. Já aí, na eliminação do lucro do intermediário, deveria estar uma sólida razão justificativa das Cooperativas.

Entretanto, vem o Govêrno e lhes dá mais, muito mais. Isenta-os de impostos que gravam o comércio, o que torna a concorrência desleal, e é injusto e prejudicial à Nação. Injusto, pelo privilégio, pela desigualdade de tratamento fiscal, prejudicial porque desfalca os cofres públicos e aumenta os deficits, onerando ainda mais as fontes de produção e trabalho, e sacrificando, consequentemente, tôda a coletividade.

LIVROS nacionais, franceses — Escolares, cientificos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

COMPRAS VENDAS AUTO COPA LIMA Rua Barata Ribeiro 323A TROCAS AUTOS

Realizado em Juiz de Fora o II Congresso Eucarístico Diocesano

Um dos pontos altos das comemorações do primeiro Centenário de Juiz de Fora foi, sem dúvida, a realização do II Congresso Eucarístico Diocesano, que se instalou a 27 e teve o seu encerramento no dia 31, com a procissão que segundo mesmo a observação do S. Em. o Cardial D. Jayme de Barros Câmara, presente àquelas solenidades, foi uma das maiores destes últimos tempos, um verdadeiro espetáculo de fé cristã. O II Congresso Eucarístico Diocesano de Juiz de Fora, segundo ainda as palavras do príncipe da igreja brasileira, teve proporções de congresso nacional.

TEATRO

A substituição no Teatro Copacabana: a estreia da Sta. Loudy Velloso

Uma peça com muitos personagens pode aceitar um substituto sem perder seu ritmo; e todos nós sabemos de histórias do substituto que consegue a glória no papel de ator principal subitamente adoecido. Mas uma peça onde só há praticamente 4 personagens, uma substituição é perigosa. E, também, até agora, só tinha visto a Srta. Loudy Velloso num ensaio de um papel dramático. Assumir o papel de Francesca seria uma prova grande para quem estreiava no teatro profissional, depois de longamente querer seguir esta carreira.

Francesca, a anarquista companheira de um russo temperamental, homem de convicções sem o menor traço de humor, foi muito bem representada por Tônia Carreiro, especialmente no toca à compreensão cômica do papel. Mas, numa palavra muito fina Bonnard, o francês que fabrica bombas que falham e perfumes chamados erradamente "un air embaumé" explica a Balabanoff que Francesca está mudando porque está ficando mãe. De Francesca, então, pede-se viravoltas grandes, de grande suavidade até momentos medrosos, nervosos. E' nisso que a Sta. Loudy Velloso conseguiu convencer, saindo-se como uma artista já experimentada, com gestos expressivos, sem serem exagerados. Seu único problema é fazer atravessar à ribalta sua voz linda mas de pouco volume.

Mas a doçura que deu ao personagem contrastou admiràvelmente com a enfase de Balabanoff, e a revolta do 3.º ato está, por causa disso, bem valorizada.

Os srs. Paulo Autran e Armando Couto, e a Srta. Vera Nunes guardaram a linha de seus papeis de tal forma que não se perde o sabor da estréia. O diretor, Ziembinski, acha-se em São Paulo onde está representando "Adolescência", mas sua direção continua sendo seguida no Teatro Copacabana.

Assim a divertida, inteligente peça de Henrique Pongetti não foi de maneira alguma prejudicada; e o sr. Fernando de Barros soube fazer entrar no seu elenco uma artista que adquirirá um lugar certo nos palcos brasileiros.

Madeleine Renaud e Simone Valère numa cêna de Marlborough s'en va-t'en guerre de M. Achard, cenário de J. D. Malclès

MÚSICA

*** **SEGUNDO RECITAL CHOPIN COM BRAILOWSKY** — Dando prosseguimento ao ciclo Chopin que vem realizando no Teatro Municipal, o pianista Alexander Brailowsky apresentará hoje, às 17 horas, mais um programa do grande compositor romântico, o qual consta das seguintes obras: 2 Noturnos, 6 Mazurkas, 2 Polonaises, 12 Estudos, 2 Noturnos, Improviso, Balada, Valsa, Andante Splanato e Grande Polonaise.

*** **CONCERTO RADIOFONICO DA O.S.B.** — Conforme vem fazendo todos os sábados em que não haja concerto para os seus associados, a Orquestra Sinfônica Brasileira realizará hoje mais uma audição radiofônica, através da Rádio Ministério da Educação e Saúde, às 17,20 horas, sob a regência do maestro Lamberto Baldi. Do programa a ser apresentado constam obras de grande interesse pela infrequência com que são incluidas em programas de concertos.

*** **ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA "TRAVIATA"** — Com a participação do soprano Nylza Drumond, a cujo encargo estará o papel principal, será reencenada hoje à noite a ópera de Verdi "La Traviata", colaborando ainda os cantores Roberto Miranda, Paulo Fortes e Wanda Bonfim, entre outros, sob a regência de Santiago Guerra.

*** **CONCERTO DA JUVENTUDE** — Realiza-se amanhã, domingo, às 10 horas da manhã no Cine Rex, mais um Concerto da Juventude com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Lamberto Baldi e com a participação da jovem cantora brasileira Margarida Martins Maia, que interpretará duas árias de Mozart e uma Canção de Francisco Mignone.

*** **CHEGA AMANHÃ SIR MALCOLM SARGENT** — Procedente de Londres, deverá chegar amanhã a esta capital o famoso regente inglês Sir Malcolm Sargent, que realizará no Rio um único concerto com a Orquestra Sinfônica Brasileira, às 16 horas do próximo dia 10, apresentando um programa com obras de Beethoven, Elgar Vaugham Wolliams e Lorenzo Fernandez.

*** **RECREAÇÃO POPULAR** — Terá lugar amanhã, domingo, às 10 horas no Teatro Municipal, mais um concerto da série "Recreação Popular", no qual serão apresentadas composições de Alceu Bocchino. Participarão desse concerto os artistas Henrique Nierenberg, Vicente Tropia, Henrique Morelembaum, Eberardt Finke, Iberê Gomes Grosso, Maria Silvia Pinto e Alfredo Melo.

*** **FESTIVAL POPULAR DE MÚSICA** — Sob a regência da maestrina Joanidia Sodré, realiza-se amanhã na Escola Nacional de Música, às 20 horas, mais um Festival Popular de Música, organizado pela Sociedade Artística Internacional. Do programa constam obras de Tchaikowsky, Wagner, Carlos Anes e Liszt. Participará o pianista brasileiro Mario Neves.

FEIRA LITERÁRIA

Tristão de Athayde falará hoje às dezessete horas no Itamarati, sôbre Georges Bernanos. Anuncia-se que Jean Louis Barrault estará presente e dará também seu depoimento sôbre o autor de "Monsieur Ouine".

— Já há nas livrarias da cidade o mais recente volume do "Journal" de Gide, correspondente ao periodo de 1942 a 1949.

— "Amor e Revolução", de José Gonçalves de Medeiros, publicado em Natal, Rio Grande do Norte, é um estudo crítico e biográfico, mais crítico que biográfico, sôbre Castro Alves.

— Estiveram no Rio os escritores mineiros Alphonsus de Guimaraens Filho e Wilson de Figueiredo.

— Eduardo Frieiro publicou, nas edições João Calazans, um estudo sôbre a personalidade de Gonzaga que tem recebido louvores da crítica.

— A. Simões dos Reis, o nosso infatigável bibliófilo, tem-se dedicado agora a promover algumas edições. Já lançou nas livrarias a "Rerum Novarum", dois livros de Rui Barbosa, "Orações aos Moços" e "Palavras à Mocidade", tendo programado uma coleção de pequenos livros de versos. E' seu pensamento iniciar esta coleção com uma seleção de poemas de Alphonsus de Guimaraens, o pai.

J. E. F.

Páscoa Nacional dos bancários

No próximo dia 8 do corrente, Corpus Cristi, nesta capital e em mais 200 cidades do país, realizar-se-á a Pascoal Nacional dos Bancários.

No Rio, a solenidade será efetuada às 8.30 horas, na igreja da Candelária, havendo antes um triduo preparatório, nos dias 5 e 6 na igreja N. S. Mãe dos Homens, à rua da Alfandega, 54, e no dia 7, na Candelária.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Segundo recital do "CICLO CHOPIN" com o pianista ALEXANDER BRAILOWSKY, apresentando o seguinte programa: I — 2 Noturnos, 6 Mazurkas, 2 Polonaises; II — 12 Estudos; III — 2 Noturnos, Improviso, Balada, Valsa, Andante Splanato e Grande Polonaise.

TEATRO MUNICIPAL — 20.45 horas — Ultima representação da ópera de VERDI "LA TRAVIATA", tendo no principal papel o soprano NYLZA DRUMOND, colaborando ainda os cantores ROBERTO MIRANDA, PAULO FORTES e WANDA BONFIM. Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal sob a regência do maestro Santiago Guerra.

TEATRO

MUNICIPAL — TRAVIATA — Sáb. às 21 horas, com Nylza Drumond, Roberto Miranda, Paulo Fortes etc. — MARLBOROUGH S'EN VA T'EN GUERRE. Domingo, às 16 horas, vesp. de assinatura Cia. Mad. Renaud-Jean-Louis Barrault.

CARLOS GOMES — Tel. 22-7331 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Laslo Meitner — com Loudy Veloso, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover. Últimos dias.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Tel. 22-5403 — O PECADO ORIGINAL de J. Cocteau (estréia) com M. Morineau e os Artistas Unidos. Cr$ 36,50 — Sab. e dom. às 16 e às 21 horas.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-2216 — Estréia de SELEÇÕES DOS FOLLIES, rev. de A. Flores, Juan Daniel, Mary e Alba, Esquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-0146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Dória. Ensaiada pela sra. Esther Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma familia de costumes muito diferentes dos seus.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 22-8712 — Alma Flora, Iêda Beira, Cazarré em A MULHER DO SEU ADOLFO — Companhia Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. Com Alma Flora, Pepa Ruiz, Cazarré etc.

— Sab. e dom., às 15 e às 16,30 horas — TEATRO INFANTIL — Joiadinho Ribas em "O FANTASMA CAMARADA e O BARBEIRO DO BARULHO".

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — NA COPA DO MUNDO — às 20 e 22 hs. — Cr$ 48,50 — A nova revista de Luiz Iglesias e J. Maia, com Colé, Walter d'Avila, Salusquia Rentini, Marlene, Riska Salaberry e outros. Revista cheia de duplos sentidos desagradaveis.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Gerra Borelli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 22-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aída Ferreira, — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20.45 hs. — Cr$ 38,50.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRASILINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Cia. Espanhola de Carmen Amaya — às 20 e 22 horas; dom. às 16 hs. — Cr$ 50,00, 35,00 e 20,00 Cr$ 50,00, 35,00 e 20,00 — Bailarinos gitanos e canções "flamenco" — Vesp. Sab. e Dom. às 16 horas.

SIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 28: ME O GUILHERME POSSE VIVO. Comp. Aldo Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Raboff, tradução de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha com com o médico que vem "justificar" sua doença imaginária com fuga de escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1539 — Fechado.

CINEMA

FRENTE A FRENTE COM ASSASSINOS (Meet The Killer) — Da RKO — Direção de Charles Barton — Bud Abbott e Lou Costello, metidos em suas habituais complicações, desta vez enfrentando um crime misterioso em um hotel. Abbott é acusado e tenta provar sua inocência. Boris Karloff é um faquir que tenta hipnotizá-lo. E' o gênero maluco, característico da dupla. Nos cinemas S. LUIZ, IDEAL, CARIOCA, ODEON, IPANEMA e MONTE CASTELO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

LAGRIMAS TARDIAS (Too Late for Tears) — Da United Artists — Direção de Byron Haskin, com Lizabeth Scott, Don de Fore e Dan Duryea — Um policial bem tratado, com a história de uma mulher marcada pelo destino. Ela se vê envolvida em um trágico crime e ainda sem culpa tem de enfrentar o julgamento do homem a quem amava. PALACIO, RIAN, AVENIDA: 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 hs.

VOLPONE (Volpone) — Da France Filmes — Extraido de um romance de Stefan Zweig e Jules Romain. Com Harry Baur, Louis Jouvet e Jacqueline Delubac. Reconstituição da ambiência do Renascimento em Veneza, destacando-se um tema dominado pela luxúria. IMPERIO, ROXY, AMERICA: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10 hs.

DO AMOR, SÓ O DINHEIRO (Bride for sale) — Claudette Colbert, Robert Young e George Brent. Advogada famosa emprega secretária eficiente, que entretanto desconfia de amor. Pregam-lhe uma peça e contratam um jovem granfino para conquistar a rebelde. Daí resultam inúmeras complicações. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e MADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ERRO DE ESTAR VIVO (Lo Sbaglio di Essere Vivo) — Direção de Carlos Braglia, com Vittorio de Sica, Isa Miranda e Gino Cervi. Caso de dupla personalidade, em estilo pirandeliano. Uma farsa trágica dum homem que acompanhou seu próprio enterro. "Rir até as lágrimas", dizem os antes da Continental Filmes. No cinema PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CIUME, SINAL DE AMOR (The Barkleys of Broadway) — Da MGM — Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Billie Burke e Oscar Levant. Musical tecnicolorido, reunindo a famosa dupla de dançarinos. Sapateados, música, o piano de Levant e outros ingredientes do gênero, nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

DELITO OCULTO — Com William Bendix e Dennis O'Keefe — Uma cidade inteira protege um criminoso. Nos cines RIX, PIRAJÁ e FLORIANO: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 hs.

SENHORA TENTAÇÃO — Terceira semana do filme da Columbia com Ninón Sevilla, os Anjos do Inferno, Agustin Lara, Susana Guizar, David Silva e Ilda da Bow. Um musical cheio de malícia. — VITORIA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

EM QUALQUER PARTE DA EUROPA — (Valahol Europaban) — Direção de Geza Radvanyi — Terceira semana do filme húngaro distribuido pela Europa Sul-América, com Arthur Somlay, Miklos Gabor e Ladislau Horvarth. E' a história de um bando de menores, tendo como cenário as ruínas da Europa Central. Esse bando é dirigido por um jovem ainda imberbe e há, ainda, a história de uma jovem. PATHE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

AMERICANO — Sem informação.
BANDEIRA — Abbott e Costello na Africa.
CENTENARIO — Sangue de meu sangue.
EDISON — O rei mandou alguém.
ELDORADO — Furia.
FLORIANO — Tránsito devassado.
GRAJAU — Legião maldita.
GUANABARA — Meus sonhos te pertencem.
IRIS — O rádio da morte e No fim da estrada.
JOVIAL — Balalaika.
MADUREIRA — Frente a frente com assassinos.
MARACANÃ — A bela ditadora.
MEM DE SA' — Encrenqueira.
MODELO — Sangue do meu sangue.
MODERNO — Imperio.
PIEDADE — Quatro destinos.
PIRAJA' — Sol da manhã.
POLITEAMA — Balalaika.
QUINTINO — Jim das selvas.
S. CRISTOVÃO — Tudo azul.
TIJUCA — A sombra da guilhotina.
TODOS OS SANTOS — Barreira sangrenta — e Pelo amor de uma mulher.
VELO — Espada vingadora.
VILA ISABEL — Quatro destinos.

EM NITEROI

EDEN — Espada vingadora.
ICARAI — Romeu e Julieta.
IMPERIAL — Escrava Isaura.
ODEON — Frente a frente com assassinos.
PALACE — Palmeirada.

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Encontro em cinemas.
D. PEDRO — O monstro do mundo perdido.
PETROPOLIS — O céu mandou alguém.

CONFERÊNCIAS

BERNANOS — Por Jean Louis Barrault, hoje, às 17 horas, no Ministério das Relações Exteriores.

MEDICINA E ESPIRITUALISMO — Pelo dr. Waldemar Pereira Cota, hoje, às 16 horas, no salão do Conselho da A.B.I.

GEORGES BERNANOS — Pelo professor Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), hoje, às 17 horas, no salão de Conferências do Palácio do Itamarati.

EXPOSIÇÕES

ALIBERIS — Retratos e paisagens. No av. Presidente Vargas, 590.

DESENHOS E PINTURAS DE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 36.

PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.

DORIEN TOUSS — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.

EDMOND ROSTAND — Pintura. No salão nobre do Palace Hotel.

ALUNOS DO PROF. ARMANDO VIANA — Pintura. No salão Assirio.

HERNANI DE IRAJÁ — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes.

FRANCISCO DE PAULA — Pintura. No salão nobre da Câmara Municipal.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 590.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 65.

COMPRE EM SEU BAIRRO

Copacabana

Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA e CASA REIS — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 37-7244 (Junto ao Cine Rits) — Ipanema — Rua Visconde Pirajá, 389-A (Junto ao Cine Astéria)

Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias

POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-5500 37-4820

Bares e Restaurantes

LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO — Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana — Av. Atlântica, 434 — Tel. 37-9915 — Posto 3

ZECA E ZICO

por Robert Kai

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA

Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais

Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA

Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio.

— TURISMO —

COMO OBTER UM PASSAPORTE

Acreditamos que pouca gente ignore o que vem a ser um passaporte. Em todo o caso, diremos apenas — como prefácio — que passaporte é o salvo-conduto exigido às pessoas que queiram embarcar para o exterior, sem o qual ninguém terá permissão de deixar o país. O passaporte é fornecido pelo país de origem, sendo necessário, ainda, o visto do país que receberá o cidadão, o que representa aquiescência do mesmo em recebê-lo. Ambos são indispensáveis às pessoas que queiram viajar de um país para outro.

Hoje trataremos do passaporte, deixando a questão do visto para outro dia, questão, aliás, em vias de sofrer uma transformação radical. O primeiro passo para a obtenção de um passaporte é ir à Polícia Marítima — seção de passaportes (2.º andar da nova estação rodoviária Mariano Procópio) a fim de preencher um formulário-requerimento, que será fornecido pela repartição em aprêço. Consta do formulário, as seguintes indicações: nome, profissão, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, residência e direção do passaporte do requerente. Os formulários deverão ser preenchidos de maneira bastante legível, em duas vias, sendo uma selada com estampilhas federais dos seguintes valores: Cr$ 3,00 mais 1 de educação (local da assinatura do requerente), uma de Cr$ 1,00 mais educação (emolumentos) e uma de Cr$ 1,00 mais educação (visto da polícia).

Exmo. Snr Chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública

NOTA - Os dados do presente requerimento devem ser preenchidos de modo bem legível em relação a cada pessoa. É preciso provar a identidade, a nacionalidade e o estado civil, bem como exibir a autorização do pai, tutor ou curador em se tratando de menor ou interdito.

REQUERENTE — ESPOSA

Nome — Profissão — Nacionalidade — Naturalidade — Nascido a — Estado civil — Residência — Pede passaporte para

NÃO DOBRE O PRESENTE REQUERIMENTO

REQUERIMENTO DE PASSAPORTE

Modêlo do formulário-requerimento fornecido pela seção de passaportes da Polícia Marítima. (Os dados constantes do verso da fôlha não são fornecidos pelo requerente)

Feito isso, o requerente — de posse do formulário-requerimento — terá que ir à Polícia Central (rua da Relação) para obter os informes policiais, nas seguintes seções: fichário (andar térreo) e Ordem Política e Social (2.º andar). Conseguidos os vistos da polícia, o requerente terá que retornar à Polícia Marítima — seção de passaporte, munido dos seguintes documentos: — *homem*: carteira de identidade, certidão negativa do impôsto de renda, título de naturalização (se brasileiro naturalizado) e carteira de reservista do Exército, Armada ou Aeronáutica ou documento legal que prove estar isento do serviço militar (isto para as pessoas de 18 a 45 anos de idade); — *mulher*: carteira de identidade, certidão negativa do impôsto de renda, certidão de casamento (quando casada) e certidão de desquite (quando desquitada). — Tratando-se de menores — de ambos os sexos — o passaporte deverá ser requerido pelo pai ou responsável.

Para completar, o requerente terá que juntar um sêlo de Cr$ 50,00 mais educação e três retratos 7x5 de fundo branco ao formulário-requerimento, esperando dois ou três dias pelo apronto final do passaporte.

Observação importante — Os documentos para obtenção do passaporte devem ser em original, só sendo aceita a pública forma conferida, quando declarada por escrito a razão excepcional por que se deixa de apresentar o documento original.

— PUBLICIDADE —

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO, COM O PRAZO DE QUINZE DIAS

O DOUTOR MARTINHO GARCEZ NETO, Juiz de Direito da Sexta Vara Cível do Distrito Federal, etc.: FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por parte de VICTOR FERNANDES ALONSO, na notificação requerida contra TENDLER & SCHILKROT, MANOEL FERNANDES BRAGA, JOÃO HENRIQUE & FIGUEIREDO, ALVARO BARROS, DIAS & GUIMARÃES, ANTONIO PANAZIO, JOSÉ MARIA DA MOTA, ANTÔNIO REIS CALDEIRA, RAFAEL SAPIENZA, NORINA GUARANTE, RUY ARMOND BARBOSA, AGLAIA LOUREIRO RABELO e A. S. SANTOS MALHEIROS, foi requerida a expedição do presente edital com o prazo de quinze dias a fim de notificar MANOEL FERNANDES BRAGA, que se encontra em lugar incerto e ignorado, para ciência das petições do teôr seguinte: PETIÇÃO INICIAL DE FLS. 2/5 — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. VICTOR FERNANDES ALONSO, brasileiro naturalizado, viuvo, proprietário, residente nesta cidade, vem expor para em seguida requer a V. Ex. o seguinte: —Que é proprietário dos prédios ns. 166/168/170 e 172 da rua Hadock Lobo, adquirindo êsses imóveis por escritura pública lavrada em notas do Tabelião do 5.º Ofício, no L.º 894, a fls. 8 e devidamente registrada no Registro Geral de Imóveis, do 11.º Ofício, no L.º 3E, a fls. 8, sob o n. de ordem 2.228, em 28 de março de 1944. Que é igualmente proprietário dos prédios ns. 187/189/191/193/195/197 e 203, da rua do Matoso, adquirindo êsses imóveis, o últimos deles pelo mesmo título de aquisição dos citados no primeiro item, e os demais por escritura feita no Tabelião do 5.º Ofício, no L.º 862, a fls. 77 verso, e igualmente transcrito no Registro de Imóveis. Que estes prédios são ocupados por inquilinos usufruindo uma locação por prazo indeterminado mediante simples pagamento de aluguel, e são êles, respectivamente, a firma TENDLER & SCHILKROT, o de n. 166; MANOEL FERNANDES BRAGA, português, casado, do comércio, o de n. 168; JOÃO HENRIQUE FIGUEIREDO, firma comercial, o de n. 170; ALVARO BARROS, estabelecido em nome individual, o de n. 172; DIAS & GUIMARÃES, firma comercial, o de n. 172, prédios todos situados na rua Hadock Lobo; e ANTONIO PANAZIO, português, casado, do comércio, o de n. 187; JOSÉ MARIA DA MOTA, português, do comércio, o de n. 189; ANTÔNIO REIS CALDEIRA, português, casado, do comércio, o de n. 191; RAFAEL SAPIENZA espanhol, casado, do comércio, o de n. 193; NORINA GUARANTE, italiana, solteira, do comércio, o de n. 195; RUY ARMOND BARBOSA, brasileiro, casado, do comércio, o de n. 197; AGLAIA LOUREIRO RABELLO, portuguesa, solteira, do comércio, o de n. 199, e A. S. SANTOS MALHEIROS, firma comercial, o de n. 203. Que todos êsses prédios são de construção antiga, estando em precárias condições. Por isso mesmo, de acôrdo com o direito que tem o suplicante, resolveu demoli-los para no lugar levantar uma obra de vulto. Que para tanto foram confeccionadas as plantas de um grande edifício, constando de uma sala de projeção cinematográfica, cinco grandes lojas e cinco pavimentos dando para as ruas do Matoso e Hadock Lobo, destinados a apartamentos residenciais. Que, apresentadas as plantas às autoridades competentes, foi autorizado o suplicante a promover a demolição dos prédios e em seguida a construção do seu edifício. Que data de abril de 1948 o visto para ter início as obras e imediatamente, não conseguindo o suplicante dos ocupantes dos prédios acima referidos a desocupação amigável, promoveu a intimação deles todos, inclusive de seus sub-inquilinos, para saírem no prazo de 90 dias, ex-vi legis, Decreto-Lei 9.669. Que, como não tivessem atendido a notificação judicial o suplicante ajuizou a competente ação de despejo. Correu ela pelo Juizo da 3.ª Vara Cível e afinal julgou o Juiz o suplicante carecedor do direito de propôr a ação contra alguns dos ocupantes, o que beneficiou a todos, por existir litisconsórcio passivo necessário, por entender s. ex. não ter havido regular notificação prévia, ressalvado, porém, ao suplicante o direito de renovar as notificações e consequentemente o pedido. Esta decisão transitou em julgado. Que no curso da ação referida houve uma perícia requerida por vários dos RR., pois nem todos contestaram a ação e alguns, conquanto contestassem, não providenciaram qualquer prova. Os laudos, no que dizem respeito à obra de vulto a ser levantada no local e a sua aprovação pela Municipalidade foram unânimes. Que, por outro lado, na ação citada, não se contestou a sinceridade do pedido do suplicante mas apenas os RR. que acudiram a citação — alguns dos ora notificados, — apenas pretenderam o reconhecimento do direito de serem indenizados pela perda do fundo de comércio (?) e benfeitorias, o que é um absurdo. Isto posto e mais uma vez manifestando de forma inequívoca seu real e legal direito de retomar os imóveis acima citados aos seus ocupantes para demoli-los todos e no local fazer uma obra de vulto, obra licenciada desde 1948 e continuando em vigor, — o suplicante requer a V. Ex. se digne mandar intimar os suplicados para ciência de que, tendo necessidade desses imóveis por êles ocupados, de acôrdo com a lei, lhes faz esta prévia notificação pela qual ficam cientificados de que deverão desocupar, no prazo de 90 dias, os imóveis, sob pena de serem despejados, condenados ao pagamento das custas do processo. O suplicante, outrossim, pede sejam cientificados todos os sub-inquilinos dos prédios acima referidos, do presente requerimento. Por último, requer se digne V. Ex. de ordenar, observadas as formalidades legais, a entrega dêste processo independentemente de traslado. P. deferimento. Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1950. (a) Celso Augusto Fontenelle, Adv. 8.720 — Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 1.º Ofício de Distribuidor. D. à 6.ª Vara Cível. Em 16-2-50 (as. ilegível) — DESPACHO: — A. Como requer. Rio — 23-11-50 (a) Garcez Neto". — PETIÇÃO DE FLS. 31 — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Cível. VICTOR ALONSO FERNANDES nos autos da notificação judicial requerida contra TENDLER & SCHILKROT e outros, vem dizer a V. Ex. que a intimação pessoal do notificado Manoel Fernandes Braga foi impossível por se desconhecer seu paradeiro. Isto posto e de conformidade com a lei, o suplicante requer a V. Ex. se digne mandar expedir os editais de citação, fixando o prazo mínimo de 15 dias. P. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de maio de 1950. (a) Celso Augusto Fontenelle. DESPACHO: J. Sim. Rio — 23-5-50. (a) Garcez Neto". Em virtude do que mandei passar êste e mais dois de teores iguais para serem publicados e afixados na forma da lei. Rio de Janeiro, D. Federal, aos 31 dias de maio de mil novecentos e cinquenta. Eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrivão substituto em exercício, que o datilografei e subscrevo. (a) Martinho Garcez Neto". Está conforme. Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrivão substituto em exercício.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO
EDITAL DE CITAÇÃO DE DONA RAIMUNDA FERREIRA CASTILHO, com o prazo de sessenta dias, na forma abaixo: — O Doutor XENOCRATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal, FAZ saber à dona RAIMUNDA FERREIRA CASTILHO e a quem mais interessar que, por êste Juizo e Cartório do Terceiro Ofício se está processando o inventário dos bens deixados pelos finados ADRIANO AUGUSTO CASTEDO e GLÓRIA DA GRAÇA CASTEDO, estando o processo, atualmente, em fase de partilha. E como tenha sido alegado que dona RAIMUNDA FERREIRA CASTILHO, que foi casada com o herdeiro Antonio do Nascimento Castilho e do qual se desquitou por sentença de vinte e seis de agosto de mil novecentos e quarenta e dois, do M.M. Juiz de Direito da Primeira Vara de Família, sem ser procedido, entretanto, o inventário dos bens do casal, esteja em lugar incerto e não sabido, é o presente para citá-la, como efetivamente ora é feito, para ciência da abertura do inventário em aprêço e todos os seus atos já praticados, inclusive partilha, devendo, dentro do prazo de sessenta dias, promover a sua habilitação, na forma e sob as penas da lei. — E para que a notícia chegue ao conhecimento da interessada e a quem mais interessar possa, passou-se o presente edital, com os traslados necessários, para os fins legais. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezenove dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Moricá de Souza Coelho, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Guaroci de Souza Coelho, escrevente substituto, subscrevi no impedimento do escrivão. — Xenócrates Calmon de Aguiar.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL

FALÊNCIA DE PAUL PEREZZI
O DOUTOR MARTINHO GARCEZ NETO, JUIZ DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, pelo mesmo, se citam aos credores e demais interessados na falência de Paul Perezzi, estabelecido à rua Jorge Rudge n. 120 e residente à rua Ronald de Carvalho n. 29-B, apartamento 201, para ciência de que, por sentença deste Juizo, datada de 15 do corrente, às 13 horas, foi decretada a falência do mesmo, marcado o prazo de vinte dias para os credores apresentarem as declarações de seus créditos, fixado o termo legal em 60 dias anteriores ao primeiro protesto, e nomeado síndico o credor E. Coli Stein, estabelecido à Avenida Mem de Sá n. 157. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, passou-se o presente e mais de igual teôr que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Vicente Lobo Simões, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Wilson Cavalcanti de Oliveira, escrivão substituto, o subscrevo. (a.) Martinho Garcez Neto. — Está conforme. O escrivão substituto — Wilson Cavalcanti de Oliveira.

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 2-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.60
Outubro	32.79
Dezembro	32.68
Março	32.65
Maio	32.60
Julho	32.20

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	27.65
Setembro	27.43
Dezembro	26.34
Março	24.77
Maio	24.28

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	44.75
Setembro	42.20
Dezembro	40.25
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	45.34
Setembro	42.98
Dezembro	41.00
Março	39.43
Maio	38.14

LÃ
"Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	204.0 nc
Para entrega em:	
Julho	203.8
Outubro	203.3
Dezembro	203.3
Março	199.5
"Gordurosa"	
Disponível	161.5
Para entrega em:	
Julho	160.5
Outubro	155.5
Dezembro	155.4
Março	153.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141-0-0
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.25
Idem, n. 2 posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Chimas oderias, c.i.f. Nova York, procedência norte do Brasil	14.25

SÊDA

	Dólar p/lb peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb.	20.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	78.00
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	38.00
ZINCO Disponível East. St. Louis — cts. p/ 9.75	13.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Firme	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	131. 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	126- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	130- 0-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First Cif. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da sociedade a comparecerem à assembléia geral extraordinária, a realizar-se no dia 10 de junho de 1950, às 9 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson, n. 164, 11.º andar, para tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da Diretoria, já com parecer do Conselho Fiscal, envolvendo a incorporação de uma sociedade para montar e explorar uma fábrica de cimento, subscrever ações dessa sociedade e dar as garantias que forem necessárias para a aquisição do material e equipamento da aludida fábrica, assim como sôbre todos os assuntos acessórios ou conexos com êsses objetivos.
Rio de Janeiro, 31 de maio de 1950.
KERRIS AP-THOMAS, Diretor Vice-Presidente.
J. DAVIES, Diretor-Tesoureiro

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE MÁRMORE - DE 1941 a 1948
Volume em toneladas

Ano	Toneladas
1941	18.092
1942	18.159
1943	27.522
1944	16.821
1945	17.275
1946	
1947	12.722 — 27.738
1948	17.461

©Tribuna da Imprensa

CHÁ DA INDIA — O Govêrno da India decidiu liberar 435.207.212 libras de chá para a exportação de 1950/51.

125.000 PEQUENAS EMPRÊSAS — Notícias de Estocolmo informam que as emprêsas que empregam menos de 50 pessoas têm a seu serviço 30% de toda mão de obra ocupada na indústria, ressaltando o fato de que as emprêsas tipicamente artesanais e pequenos estabelecimentos industriais são em número de 125.000 aproximadamente.

DESMENTE A SUÉCIA — Tendo sido divulgado que a reexportação de produtos norte-americanos para a URSS é praticada naquele país, acaba o Ministério das Relações Exteriores da Suécia de desmentir as notícias veiculadas via Estados Unidos. Isto porque — declarou o Ministro sueco — a escassês de dólares não permite fazer a reexportação de produtos americanos denunciada em Nova York.

CONTADOR DE SUA PRÓPRIA CASA COMERCIAL — Consulta um contador, que também é estabelecido no comércio, se pode assinar o balanço de seu próprio estabelecimento. A respeito, declara a Divisão do Impôsto de Renda que, conforme anteriores decisões da mesma D.I.R. (Diário Oficial de 15 de maio de 1948) desde que o comerciante possua capacidade técnica legalmente reconhecida, nada impede que êle exerça a função de contador da sua própria casa comercial.

FALÊNCIA REQUERIDA — Da Construtora Vera Cruz Ltda., na 5.ª Vara, a pedido de J. M. Melo & Cia. Ltda., credores de 24.612 cruzeiros.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
Mabby Monument Company — Florence at Eighth Avenue — Los Angeles 43 Cal. — Estados Unidos da América.
GRANITO, polido e cortado, em blocos de entre 100 libras e uma tonelada curta, para pedras de sepultura (verde, marron e escuro, vermelho escuro, preto e cinzento escuro).
Laurel Import Corporation Of New York — 82 Beaver Street — End. Telegr. Laurelimp. — New York 5 — N.Y. — EE.UU. da América.
PELES DE GATO, DE ONÇA E DE LAGARTO; COURO DE PORCO E DE CROCODILO.
Coral Aquariums — 75-03 Roosevelt Avenue — Jackson Heights, L.I. — Estados Unidos da América.
PEQUENOS PEIXES TROPICAIS, para aquário.
VENDENDO:
Henry Hyman — 2 Gramatan Avenue — Mount Veron — New York — Estados Unidos da América
FUMO, do tipo americano, para cigarros e cachimbo.

"MAR" SOCIEDADE ANÔNIMA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos Heitor Beltrão, Hernandes Maia e Roberto Grossembacher.

IMPORTADORA WERNER FRANK — Foram escolhidos para o Conselho Fiscal os nomes de Carlos Ferreira Raposo, Osvaldo Castro Saldanha e Raul Melo Senra Filho.

CIA. LITOGRÁFICA FERREIRA PINTO — Pelos acionistas foram eleitos Thomas Bristowe Hobson, Cheshyre Malpas e Joaquim Saldanha Marinho.

CIA. BRASILEIRA DE FUMO EM FOLHA — A Assembléia escolheu: Patrick Joseph Fairon, presidente; Richar Wayne Tankersley, gerente; Wilfrod Andrew Mercer, tesoureiro; Sydney William Grand e Lionel Frank Nias, diretores; Thomas Bristowe Hobson, Cheshyre Malpas e Joaquim Saldanha Marinho, membros do Conselho Fiscal.

CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ — Os acionistas elegeram: Albino de Souza Cruz, presidente; James McGowan; vice; Harold James Randall Gibbins, tesoureiro; Herbert Moses, secretário; Thomas Bristowe Hobson, Cheshyre Malpas e Joaquim Saldanha Marinho, membros do Conselho.

CIA. DOCAS DA BAHIA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos Alberto Nin Ferreira, Abílio de Azevedo Branco e Alberto Carlos de Araujo Guimarães.

EMPRÊSA PASCOAL SEGRETO — Foram escolhidos para o Conselho Fiscal os srs. Raimundo Mariano de Matos, Dario Pais David e Antônio Nasiazzi.

INSTITUTO CIENTÍFICO S. JORGE — Pelos acionistas foram escolhidos Afrânio de Figueiredo da Silva Jardim, Felinto de Bastos Coimbra e Pedro da Cunha.

Resumo de balanços

CIA. ESTRADA DE FERRO E MINAS DE S. JERONIMO S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
86.139.068	2.267.036	48.566.428	110.044.717	26.927.815

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
100.000.000	6.431.256	1.016.016	1.602.536	—

Diretores — Guilherme Guinle, Otávio Reis, Luiz Honold Reis e Elias do Amaral Souza.
Conselho Fiscal — José Willensens Jr., Rodrigo Otávio Filho e Edmundo da Luz Pinto.
Guarda-Livros — Frederico Paepeke.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 2 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
34	Brasil — Cr$ 200,00	525,00		525,00
175	Econômico Nacional —	100,00		
25	Ind. Brasileiro — Ord.	130,00		
	COMPANHIAS			
14.500	Comercial e Industrial de Ferros, port.—Cr$ 200,00	-78,00		
940	Boavista de Seguros de Cr$ 500,00	2.000,00		
67	D. Santos de Cr$ 200,00 — pt.	205,00	209,00	205,00
298	Minas de São Jerônimo — Ord.	37,00		
1.000	Paulista de Fôrça e Luz de Cr$ 200,00	200,00		
8	Belgo Mineira — Cr$ 200,00	440,00	440,00	425,00
3	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	170,00		
5	Idem	172,00		172,00
100	Idem	175,00		
	DEBENTURES			
60	Banco Hip. Lar Brasileiro de Cr$ 200,00 — 8%	198,00		197,00
100	D. Santos de Cr$ 200,00 — 7%	165,00	170,00	166,00

— PUBLICIDADE —

PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE TRINTA DIAS PARA CIÊNCIA DE JOÃO FRANCISCO AGUIAR, PROF. GABRIEL RABELLO, DR. CARLOS RIBEIRO, LAMBERTO LOSEKANN, JORGE FERREIRA, MIRKO TAUSSIG, DR. TEIXEIRA DE LEMOS, WALTER ALVES DA CUNHA e DR. JOSÉ RABELO. — NA FORMA ABAIXO: O DOUTOR JOÃO JOSÉ DE QUEIROZ, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FERERAL. — PELO PRESENTE EDITAL, FAZ saber aos que o presente virem ou dele conhecimento tiverem, principalmente a JOÃO FRANCISCO AGUIAR, PROF. GABRIEL RABELLO, dr. CARLOS RIBEIRO, LAMBERTO LOSEKANN, JORGE FERREIRA, MIRKO TAUSSIG, DR. TEIXEIRA DE LEMOS, WALTER ALVES DA CUNHA e dr. JOSÉ RABELLO, que por parte da "POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO" lhe foi pedida, e deferida a expedição de editais de citação aos acima mencionados, em lugares incertos e não sabidos, para ciência da petição inicial do teor que se segue: — "Ex. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — A "POLICLÍNICA GERAL DO RIO DE JANEIRO", sociedade civil de fins beneficentes, com sede nesta capital, à Avenida Nilo Peçanha n. 38, devidamente representada por seus diretores: presidente dr. Eduardo Augusto de Caldas Brito Filho, Vicente — digo vice-presidente, dr. Gilberto Ferreira Cardoso, e superintendente, João Ciro, todos brasileiros, casados, e residentes nesta capital, quer expor e desde logo requerer a V. Ex. o seguinte: — A Suplicante na sua qualidade de proprietária do EDIFÍCIO POLICLÍNICA, sito nesta capital à Av. Nilo Peçanha, n. 38, deu em locação para uso de consultórios e escritórios, salas situadas na sôbre-loja, primeiro e segundo andares, que se encontram hoje locados ao: dr. Carlos Americo Brasil, sala n. 101, mediante o aluguel de Cr$ 284,50; João Francisco Aguiar, sala 102, aluguel de Cr$ 278,00; Pedro Rebouças de Carvalho, sala 103, aluguel de Cr$ 342,00; Vicente Boffoni, sala 104, aluguel de Cr$ 400,00; professôr dr. Gabriel Rabello, sala 105, aluguel de Cr$ 399,50; Carlos Ribeiro, sala n. 106, aluguel de Cr$ 230,00; Santo Xavier Martins, sala 106-A, aluguel de Cr$ 341,40; Luiz Domingos Fernandes, sala 107, aluguel de Cr$ 412,50; Mario Portugal, sala 108, aluguel de Cr$ 341,30; drs. Antonio Morais Sarmento e José Albertino Guimarães, salas 109-111, aluguel de Cr$ 740,00; Lamberto Losekann, sala 112, aluguel de Cr$ 331,30; Renato Mesquita dos Santos e Jorge Ferreira, sala n. 113, aluguel de Cr$ 281,50; d. Maria de Lourdes Nogueira, sala 114, aluguel de Cr$ 327,40 digo Cr$ 327,50; Franklin Silva, sala 117, aluguel de Cr$ 238,50; Mirko Taussig, salas 201-202, aluguel de Cr$ 918,30; Tecnovendas Limitada, sala 203, aluguel de Cr$ 442,50; Brant & Cia., salas ns. 204-205, aluguel de Cr$ 1.136,60; Ary Garcia Rosa, sala 206, aluguel de Cr$ 568,30; Técnica Auxiliar de Construção Tenax Ltda., sala ns. 207-208, aluguel de Cr$ 1.136,60; Escritório Técnico "Idonius" Ltda., salas ns. 209-210, aluguel de Cr$ 958,50; Construtora Genesio Gouveia Limitada, sala 211 e 218, aluguel de Cr$ 974,10; Teixeira de Lemos e José Rabello, salas 212-215, aluguel de Cr$ 974,10, digo aluguel de Cr$ 1.518,20; dr. Clovis Maranhão, sala 216, aluguel de Cr$ 385,30; Sindicato dos Representantes Comerciais, sala 217, aluguel de Cr$ 431,30; Trullisa Exportadora Ltda., sala 221, aluguel de Cr$ 235,00; Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, salas 301-327, aluguel de Cr$ 9.607,00; dr. José Martins Gomide, sala 223, aluguel de Cr$ 248,50; Germano de Magalhães, sala 225, aluguel Cr$ 293,30; Walter Alves da Cunha, sala 226, aluguel de Cr$ 293,30; Silvio Abreu, sala 227, aluguel de Cr$ 238,50. — Entretanto, dado a natureza dos trabalhos clínicos da suplicante, de reconhecida utilidade pública, de há muito a braços com a angustiosa falta de espaço para o desdobramento e ampliação de certas clínicas e localização adequada de outras, notadamente quanto ao Serviço de Tuberculose, que está a exigir ampla reforma, por reputarem inadequada a sua instalação atual, e como é óbvio, passou ela a necessitar dêses três pavimentos, isto porque contíguos aos que já ocupa, para nelas então instalar condignamente suas clínicas e consultórios e, destarte, oferecer à população desta capital, serviços médicos à altura de suas reais necessidades. — Nestas condições, pede a notificação os locatários, já adiante qualificados e, mais de quaisquer eventuais subinquilinos ou ocupantes, e no tocante ao Sindicato dos Representantes Comerciais e Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do D. F. na pessoa de seus representantes legais, para no mandamento da n. II do parágrafo segundo do art. 18 do decreto-lei 9.669 de 1946, prorrogado pela lei n. 837 de 1949, desocupem, no prazo de 90 dias, as mencionadas salas, sob pena de não o fazendo ficarem constituidos em mora e cientes de que havendo necessidade de recorrer a competente ação de despejo, pagarão tôdas as despesas que a suplicante se vir obrigada a fazer e mais honorários de advogados. — Em tais termos, feitas as diligências, requer a devolução dos autos, independentemente de traslado, para que sirva de documento futuro, e, P. e E. deferimento. — Rio de Janeiro, 20 de março de 1950. — Mario Eduardo Simões Silva. — DESPACHO: J. sim, em termos. — Rio, 24-3-50. — J. J. de Queiroz. — Em virtude do que foram expedidos estes e outros editais de iguais teores que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove de maio de 1950. — Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, aubscrevo. — João José de Queiroz. (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O escrivão. — Antônio Cicero Galvão.

Móveis de Escritório
Fergo S/A
TELEFONE: 32-6389

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

— Eu é que lhe tirei o miolo, assim como a faca.
— E os bilhetes?
— Escritos por mim.
— E a correspondente misteriosa?
— Ela e eu somos uma só e mesma pessoa. Faço qualquer tipo de letra".

Ganimard refletiu um pouco e objetou:

"Como pode ser que, no Serviço de Antropometria, quando tomaram a ficha de Baudru, não perceberam que ela coincidia com a de Arsène Lupin?

— A ficha de Arsène Lupin não existe.
— Ora essa!
— Ou pelo menos é falsa. Estudei muito o assunto. O sistema Bertillon comporta em primeiro lugar o sinal visual — e você acaba de ver que êste não é infalível — e em seguida a identificação por medidas, medida da cabeça, dos dedos, das orelhas e contra isso não há nada a fazer.
— Então?
— Então tive que pagar. Antes mesmo do meu regresso da América, um dos empregados do Serviço aceitou uma certa quantia para inscrever uma medida falsa logo de início. E' quanto basta para que se desvie o sistema inteiro e uma ficha seja orientada em sentido diametralmente oposto àquele a que devia conduzir. A ficha Baudru não podia pois coincidir com a ficha Arsène Lupin.

Houve mais um silêncio e depois Ganimard indagou:

"E agora que é que você vai fazer?".

— Agora, exclamou Lupin, vou descansar, voltar gradativamente a ser eu mesmo. E' ótimo ser Baudru ou qualquer outro, trocar de personalidade como de camisa, escolher à vontade aparência, voz, olhar, letra. Mas a gente acaba sem saber a quantas anda e isso é muito triste. Neste momento, eu sinto o que devia sentir o homem que perdeu a própria sombra. Vou procurar-me a mim mesmo... e encontrar-me de novo".

Passeou de um lado para o outro. Um toque de obscuridade já se ia misturando à luz do dia. Parou diante de Ganimard.

"Nada mais temos a nos dizer, creio eu?".

— Temos, respondeu o inspetor, eu quero saber se você vai revelar a verdade acerca da evasão... O engano que eu cometi.

— Oh, ninguém há de saber nunca que Arsène Lupin é quem foi posto em liberdade. Tenho demasiado empenho em

acumular em volta de mim as trevas mais misteriosas, para retirar a essa evasão a sua característica quase milagrosa. Não tenha receio meu caro amigo e adeus. Vou jantar fora hoje e tenho justo o tempo de me vestir.

— E eu que julgava você ávido por descansar!
— Pobre de mim! há certas obrigações mundanas a que não se pode fugir. Amanhã começa o descanso.
— E aonde é o jantar?
— Na embaixada da Inglaterra".

O VIAJANTE MISTERIOSO

Na véspera eu mandara pela estrada o meu automovel para Rouen, onde ficara de ir encontrá-lo pelo trem, a fim de seguir para a casa de amigos residentes nas margens do Sena.

Ora, em Paris, alguns minutos antes da partida, sete senhores invadiram o meu compartimento, e dos quais cinco fumavam. Por mais curto que seja o trajeto por trem expresso, desagradou-me a perspectiva de efetuá-lo em tal companhia, tanto mais quanto o wagon, de modêlo antiquado, não tinha corredor. Tomei o sobretudo, os jornais, o indicador e refugiei-me num dos compartimentos vizinhos.

Nele já se achava uma senhora. Ao vêr-me, teve um gesto de contrariedade que não me passou despercebido, inclinou-se para um senhor que estava plantado no estribo, o marido, sem dúvida, que a levava à estação. O senhor examinou-me e o exame provavelmente resultou favorável, porque disse qualquer coisa em voz baixa à mulher. Sorriu com o ar de quem tranquiliza uma criança assustada. Ela sorriu a seu turno, lançou-me um olhar amistoso como se compreendesse subitamente que eu era um desses homens de boas maneiras com quem uma mulher pode ficar trancada durante duas horas, sem nada recear, numa caixinha de seis pés quadrados.

O marido disse:

"Você não repare, meu bem, mas tenho um encontro marcado e urgente e não posso esperar."

Beijou-a afetuosamente e foi-se. A mulher atirou-lhe pela janela beijinhos discretos e acenou com o lenço.

Ouviu-se o apito, o trem moveu-se.

Nesse momento exato, a despeito dos protestos dos empregados, abriu-se a portinhola do nosso compartimento, surgiu um homem. Minha companheira que estava então de pé, arrumando as suas coisas na prateleira, soltou um grito de terror e caiu sentada.

Não sou medroso, longe disso, mas confesso que semelhantes irrupções de última hora são sempre penosas. Tem algo de equívoco de pouco natural. Devem encobrir qualquer coisa, sem o que...

O aspecto do recem-chegado, contudo e sua atitude eram antes de molde a atenuar a má impressão causada pelo seu procedimento. Uma certa correção, quase elegância, uma gravata de bom gôsto, luvas limpas, fisionomia enérgica... Mas, de fato, de onde conhecia eu essa fisionomia? Porque, não havia dúvida possível, eu a conhecia. Pelo menos, para ser mais exato, encontrava em mim-mesmo essa espécie de reminiscência que deixa a visão de um retrato várias vezes observado, mas cujo original nunca se contemplou. E, ao mesmo tempo, eu sentia a inutilidade de qualquer esfôrço de memória, a tal ponto era a reminiscência inconsistente e vaga.

Mas, tendo voltado a atenção à senhora, fiquei estupefacto ante a palidez e o transtorno que lhe transpareciam no rosto. Ela encarava o vizinho — estavam sentados do mesmo lado — com uma expressão de verdadeiro pavor e verifiquei que esgueirava uma de suas mãos, tôda trêmula, para uma maleta, colocada no assento a uns vinte centímetros. Acabou atingindo a maleta e puxando-a nervosamente para junto de si.

Nossos olhares encontraram-se e li nos seus um mal-estar, uma ansiedade tais que não pude deixar de indagar:

"Está sentindo alguma coisa, minha senhora? Quer que abra a janela?"

Sem responder, apontou-me com um gesto amedrontado o sujeito. Sorri, como acabara de fazer o marido, dei de ombros e fiz-lhe compreender por sinais que nada havia a recear, que eu estava presente e além disso o homem parecia inofensivo.

Nesse instante êle voltou-se para nós sucessivamente, considerando-nos da cabeça aos pés, depois enterrou-se no seu canto e ficou imovel.

Houve um silêncio, mas a senhora como que concentrando tôda a sua energia para praticar um ato de desespero, disse-me em tom que mal percebia:

"Sabe que êle está no nosso trem?
— Quem?
— Êle... êle... eu lhe garanto.
— Mas quem, êle?
— "Arsène Lupin."

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA — MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

GRUMEY GUARDATUDO
Telefone 42-4850

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2500

A XII Exposição Feira Agropecuária de Juiz de Fora



O vereador Wilson de Lima Bastos pronuncia o discurso inaugural

Parte integrante dos festejos comemorativos ao centenário de Juiz de Fora, foi a inauguração da XII Exposição Feira Agro-Pecuaria, que reuniu os melhores exemplares de gado leiteiro da região, especialmente de raça Holandesa.

A solenidade inaugural contou com a presença de altas autoridades, destacando-se os representantes dos governos federal e estadual, deputados, secretários de Estado e prefeitos de cidades vizinhas. Iniciando as solenidades, fez uso da palavra o vereador Wilson de Lima Bastos, falando em nome do Centro Rural de Juiz de Fora, que foi o promotor da XII Exposição. Falaram tambem o sr. Dilermando Cruz, prefeito da cidade, e sr. Américo René Gianetti, Secretário da Agricultura do Govêrno de Minas Gerais, que se congratulou com o Centro Rural e com o município de Juiz de Fora, pela demonstração da pujança dos seus recursos econômicos, dada através daquela magnífica exposição.

Damos, a seguir, o discurso do vereador Wilson de Lima Bastos:

"Designado para falar pelo Centro Rural de Juiz de Fora, na abertura solene da presente Exposição Agro-Pecuária desta próspera zona do Estado, nosso primeiro pensamento é uma saudação cordial ao Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Américo René Gianetti, e a tôdas as altas autoridades que nos honram com sua digna presença.

Além dos objetivos que têm mobilizado nossas atenções e esforços para a apresentação anual de produtos diversos que tanto honram a nossa economia rural, o centenário de Juiz de Fora vem contribuir, por certo, para que todos se interessem procurando ver nas nossas fontes de riqueza alguma coisa de mais alto e justo significado.

Juiz de Fora não é uma cidade apenas industrial. Tambem não o é universitária apenas. E' uma cidade de múltiplas direções de atividades das mais simples às mais complexas, e onde encontramos um vasto e promissor campo experimental.

Numa situação privilegiada neste fértil e próspero plateau, representa bem a porta de entrada de tôda a Provincia mineira.

Pena é que as grandes dificuldades de ordem econômica tenham impedido melhor distribuição de suas fôrças. Além dos obstáculos naturais que a inteligência humana, a pouco e pouco, vai vencendo, a crise generalizada pelo mundo inteiro, com raizes que não são simplesmente econômicas e financeiras, nem tão pouco politicas, mas provenientes dos setores os mais diversos e, às vezes, distanciados, é a grande responsável por lacunas muito sérias a chamarem nossa atenção e patriotismo.

Num país de base econômica essencialmente agricola e com tôdas as possibilidades pelas suas condições geológicas e climatéricas favoráveis, é lamentavel que ainda se não possa apresentar um parque à altura do nosso anseio.

Temos progredido pouco e sabemos com que sacrifício, pois tudo nos tem sido adverso. Criou-se a mentalidade, entre nós brasileiros, de que os fazendeiros estão ou continuam nadando num mar de rosas, tirando da terra juros astronômicos. Os que fazem politica demagógica costumam, então, aproveitar a oportunidade para uma "chance". Mas, com que dificuldade, sentimos, lutam hoje os agricultores, aumentadas estas dificuldades pela falta de uma politica objetiva no sentido rural.

A sedução dos grandes centros urbanos gerando o êxodo dos campos, abandonados hoje pela falta de braços. Os meios escassos de comunicação e quando os há as tarifas desconcertantes. A concorrência pesada dos grandes asfixiando os pequenos, bem como a politica dos intermediários. O cansaço das terras e o custo de vida sempre oscilante nestes últimos tempos. Isto e muita coisa mais tem descontrolado em extensão e profundidade a economia nacional, até chegarmos à situação critica de instabilidade e desconfiança em que se encontra a maior parte.

No ponto referente ao crédito para a produção não há absolutamente nada. E' bem verdade que os Bancos têm legendas sugestivas, mas os juros, os selos, a desconfiança e a pressão têm dado ao nosso regime econômico um aspecto sombrio. Fala-se muito no Banco Rural e os parlamentares discutem a questão, mas há qualquer coisa oculta atrapalhando, pois que, como a reforma bancária, o dito Banco não sai.

A reforma bancária é, talvez, o problema fundamental ou a solução básica para o soerguimento de nossa economia. De um lado, facilitar o crédito para os produtores, a juros razoáveis, de outro lado, reduzindo as taxas para os depósitos populares e a prazo fixo, dar oportunidade aos homens de dinheiro a que circulem a sua riqueza como um bem, e bem necessário, a tôda a vida da nação.

Mas, Senhores, um outro ponto ainda nos preocupa. E' que: criou-se no Brasil, também, a mania da industrialização a qualquer modo, estabelecida fora do critério agricola, quando nada se fará de realmente efetivo sem que os governos e o povo voltem a sua atenção para a economia agrária.

Se aproveitarmos o ensêjo de uma saudação para tratar de assuntos que não devessem, talvez, ser abordados aqui, é porque conhecemos o ilustre e digno homem público Dr. Américo René Gianetti, e temos nele uma das maiores expressões da inteligência e do conhecimento técnico a serviço do Bem Público.

A obra que Sua Excelência vem realizando no Estado, em comum acôrdo com o preclaro Governador Milton Soares de Campos, é uma mensagem de esperança e um ponto de honra para o atual govêrno.

Nada não nos tem passado despercebido, sobretudo quando,

(Conclui na 11.ª pág.)

O sr. Américo Gianetti inaugura a exposição, tendo ao lado o deputado Lair Tostes

ROCHA HOTEL
(O Palácio da Cidade)
JUIZ DE FORA
Minas



Máximo Confôrto
Apartamentos com colchão de molas e telefone
RUA MARECHAL DEODORO, 557
(Esquina Avenida Rio Branco)
Telefones: 1296 – 2126 – 2726

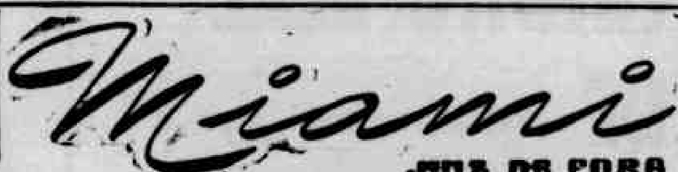
Getúlio N. Carvalho
REVENDEDOR



FORD — MERCURY — LINCOLN
TRATORES E MAQUINAS AGRICOLAS
Endereço Telegráfico: GERVALHO
SEÇÃO DE PEÇAS — RUA HALFELD, 313 — Fones: 1500-2333
OFICINAS ESPECIALIZADAS — RUA B. DE SÃO JOÃO, 21 — Fone: 3776
JUIZ DE FORA — ESTADO DE MINAS

"Faisão Dourado"
Restaurante
Quer ser honrado com a sua preferência
O MELHOR SERVIÇO
AMBIENTE FAMILIAR
O MAIS CENTRAL
PRAÇA JOÃO PESSOA, 30 — FONE, 3589
AO LADO DO CINE-CENTRAL
JUIZ DE FORA — MINAS

MODAS — FAZENDAS — PERFUMARIA — ARMARINHO
Casa da Barateza
Representações: *Confecções Renner* — Roupas sob medida, etc. Agentes e Banqueiros da *"Mercantil"* — Cia. Nacional de Seguros
FUNDADA EM 1882
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
RIBEIRO DE OLIVEIRA & CIA. LTDA.
RUA MARECHAL DEODORO N. 532 — TELEFONE: 1167
JUIZ DE FORA — E. DE MINAS — Telgr. BARATEZA



JUIZ DE FORA
CONFECÇÕES E PRESENTES FINOS
PARA HOMENS E SENHORAS
R. Halfeld, 738 (Ed. Sedan)
TELEFONE: 2133
M. J. MIANA
JUIZ DE FORA

"Parque Bairú"
O bairro que o povo consagrou com a sua preferência
JUIZ DE FORA — Escritório: Av. Getúlio Vargas, 348 sob. Tel. 2515

AO COLOSSO
CASA FUNDADA EM 1908
SOLAS, COUROS, ARREIOS, MALAS E LONAS
PORTILHO SIMÕES & CIA
Sucessores de Portilho Mattos & Cia. e Henrique Simões & Cia.
MATRIZ: RUA HALFELD, 597 — Caixa Postal, 46 — Telefone, 1.329 — JUIZ DE FORA
FILIAL: RUA CAETES, 387 — Caixa Postal, 155 — Telefone, 2-3392 — BELO HORIZONTE

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATHIAS BARBOSA — TELEFONE: 22
MINAS GERAIS
Diretor: DR. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Tratamento de doenças nervosas e mentais — Tratamento moderno do alcoolismo — Elevados indices de curabilidade — Situada em majestoso sitio

COFRES — ARQUIVOS E FICHARIOS DE AÇO — CANETAS-TINTEIROS — DUPLICADORES E ACCESSÓRIOS — MATERIAL PARA ESCRITÓRIO
Casa ORIENTE
MEDEIROS RIBEIRO & CIA.
REPRESENTANTES DAS MÁQUINAS REMINGTON
RUA HALFELD, 804 — JUIZ DE FORA — FONE: 1034

Fiação e tecelagem de algodão
Rua S. Sebastião, 516
FONES, 1203, 3003 e 3004
End. Teleg. SANTACRUZ
Caixa Postal 49
JUIZ DE FORA
Comp. Fiação e Tecelagem SANTA CRUZ
FUNDADA EM 1914
1850—1950
SALVE!
DIRETORES:
Dr. Azarias de Andrade
Dr. Frco. Ignacio M. de Andrade
Eng. Augusto Botelho Junqueira

Especialidade em fios, barbantes e
COBERTORES
FONE 2105
Companhia Fiação e Tecelagem São Vicente
Caixa Postal, 39
AV. RIO BRANCO, 3760
(Alto dos Passos)
Juiz de Fora — Minas

Indo a Juiz de Fora visitem: AS
Indústrias Schuery & Musse Ltda.
Rua Fonseca Hermes, 73
TELEFONE: 1607 — JUIZ DE FORA
End. Tel. "Schuery" — Caixa Postal, 217
MEIAS
LONG LIFE
IMAN
MERLIN
PRODUTOS DE ALTA CLASSE

JARDIM BOM PASTOR
O MELHOR BAIRRO RESIDENCIAL DE JUIZ DE FORA
Situado no ALTO DOS PASSOS — dois minutos da rua Halfeld. Já pronto para ser habitado e com todos os serviços de urbanismo já realizados
LOTES A PARTIR DE CR$ 30.000,00 E COM PRAZO PARA PAGAMENTO

Companhia Dias Cardoso-S. A.
RUA HALFELD N. 342 — TELEFONE: 3505
CAIXA POSTAL, 45 — TELEG.. PROGRESSO
JUIZ DE FORA
GRANDE ESTABELECIMENTO GRAFICO — LIVRARIA E PAPELARIA — LIVROS EM BRANCO — INSTRUMENTOS DE MUSICA E ACESSÓRIOS
FABRICO E REFORMA DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

Companhia Fiação e Tecelagem Moraes Sarmento

RUAS:

ROBERTO DE BARROS, 241,

BENJAMIN CONSTANT,

SILVA JARDIM

e

AV. FRANCISCO BERNARDINO

JUIZ DE FORA, MG

Tels.: 1143 e 3751 **Caixa Postal n. 47**

Endereço telegráfico: SARMENTO

FUNDADA EM 1908

Fábrica de fios e tecidos de algodão

Linhas para crochet e bordar "Sarmento" – Marca Registrada – Côres firmes "Indanthren"

DROGARIA AMERICANA

MEIO CENTENÁRIO DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS À LABORIOSA E CULTA POPULAÇÃO DA

CIDADE CENTENÁRIA

DROGARIA SÃO FELIX

EM BELO HORIZONTE

MATRIZ: RUA TAMOIOS, 33

FILIAL: CARIJÓS, 504



A DROGARIA AMERICANA EM PLENO ANO DO CENTENARIO

RUA HALFELD, 634 — JUIZ DE FORA

NA DATA FESTIVA DO CENTENÁRIO, A DROGARIA AMERICANA

comemora:

100 anos da fundação do Município de Santo Antônio do Paraibuna
50 anos da fundação da Drogaria Americana
1 ano da sua incorporação à DROGARIA SÃO FELIX S. A.

Em comemoração ao Centenário



a senhora também se orgulhará de oferecer

às suas visitas o delicioso

CAFE'

APOLLO



o estimulante de todos e para todos

"O café do Brasil é o melhor café do Mundo!"

APOLLO — o melhor café do Brasil

MATRIZ:
Rua Marechal Deodoro, 566 — Fone 2070
JUIZ DE FORA

FILIAL:
Rua Tiradentes, 143
BELO HORIZONTE

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 22 DE AGÔSTO DE 1899

O mais antigo do Estado de Minas Gerais

MATRIZ: — JUIZ DE FORA — MINAS

Departamentos nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Goiás, Paraná e no Distrito Federal

Correspondentes nas principais praças do País e do Estrangeiro

Capital e Reservas ..... Cr$ 151.000.000,00

Total dos Depósitos em 30-4-50 .... Cr$ 2.173.241.835,50

Total do ativo em 30-4-50 Cr$ 6.303.493.046,80

OPERAÇÕES BANCÁRIAS EM GERAL, INCLUSIVE CÂMBIO

QUASE CERTO O FORFAIT DE JOCOSA — Conforme noticiamos em nossa edição de quinta-feira a presença de Jocosa no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul estava condicionada ao seu apronto. O dr. Roberto Gabizo de Faria, proprietário da filha de Seventh Wonder, em declarações à nossa reportagem informou que não gostou do exercício de sua defensora em consequência do que era quase certo o seu forfait. Podemos adiantar ainda que Luiz Rigoni está sendo assediado para pilotar Jutlândia, que anda muito bem e é depositária de muita fé. Por outro lado os responsáveis por Torpedo estão tentando meios para contar com a cooperação do freio paranaense

Torpedo, Irresistivel, Martini os mais falados no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul

Quase certo o forfait de Jocosa — Algarve tem grande possibilidades — Argonauta correrá muito — Dificílimo o páreo monstro — Laurina levada de barbada — O programa em revista — Nossas indicações

1.º Páreo

Carreira numerosa e com vários parelheiros de chance. LIPE, DRACULA, SULAMITA, IRAK e BETRACO são os melhores e dentre êles deverá sair o vencedor. O azarado DRACULA, sempre esperado, continua em ótima forma e se não sofrer tropeços deve obter seu primeiro triunfo na Gávea. IRAK, levado de barbada quando ganhou sua faixa Sunshine, é candidato sério. A vez passada seu proprietário chegou a vir de São Paulo para jogar em suas patas. SULAMITA, ótima corredora na grama, não deve ser desprezada. Anda bem e levam fé.

APRONTOS ANOTADOS

IVAL — J. Araújo .... 600 em 40", suave
BORRACHUDO — A. Portilho .... 700 em 45"
HIBERNIA — L. Leite .... 360 em 23"3/5
DRACULA — S. Câmara .... 360 em 22"
ARSENAL — N. Motta .... 700 em 46"
CAUTELOSO — Ot. Reichel .... 600 em 37"
NIGHT CLUB — J. Tinoco .... 600 em 37"
IRAK — D. Ferreira .... 600 em 38"
LIZETTE — I. Pinheiro .... 360 em 25"

2.º Páreo

LEAR, ARGONAUTA e CACHIMBO são os melhores no momento. ARGONAUTA, cuja atuação passada não nos convenceu, parecendo-nos ter deitado modéstia, será o nosso preferido para a ponta, devendo ser secundado por LEAR. Como azar apontamos Rochester que embora chiador rende bem na grama.

APRONTOS ANOTADOS

ARGONAUTA — L. Rigoni .... 600 em 38"2/5
ROCHESTER — G. Costa .... 600 em 38"
LEAR — Lad .... 600 em 37"
JERUQUI — L. Mezaros .... 360 em 23"

3.º Páreo

VOLAGE corria muito no final a última vez que se apresentou em público. Daí para cá tem progredido muito, tendo trabalhado bem e com boa disposição. Defenderá ela a nossa indicação, devendo temer GOLD MARY, CARANINHA e ELAEGI, tôdas com bastante chance.

APRONTOS ANOTADOS

VOLAGE — F. Irigoyen .... 600 em 38"
VIVIANNE — A. Ribas .... 600 em 37"
GOLD MARY — D. Moreira ...... 600 em 37"2/5
KAIFA — N. Motta .... 600 em 36"3/5
GIRAFA — O. Ullôa .... 600 em 37"
ELAEGI — Marcel .... 360 em 23"2/5

4.º Páreo

ALGRAVE é considerado pelos seus responsáveis senão o melhor pelo menos um potro de futuro, tendo exercícios bons e jeito de corredor. Não sentindo as emoções da estréia tem capacidade para derrotar a turma. PHILIDOR, cuja apresentação foi expressiva, melhorou e pode ganhar em caso de fracasso do número 1. Dos demais só OSCULO, com um trabalho de 1.200 em 76" e ELASAL, depositário de fé, poderão oferecer alguma surpreza.

APRONTOS ANOTADOS

OSMAN — E. Castillo .... 600 em 37"
KARBOLITO — N. Motta .... 600 em 36"3/5
MURMANSK — I. Souza .... 360 em 21"3/5
ORESTES — P. Coelho .... 600 em 36"
ELASAL — O. Ullôa .... 600 em 37

5.º Páreo

Nesse páreo os que preferem a grama são DYNAMO, PALMAR, IMBU e LESTE, todos em ótima forma e com idênticas possibilidades de vencer. LESTE, a vez passada, foi quebrar MUSTAFA fazendo corrida para Pracinha. Figurou em todo o percurso e ainda acabou perto. Melhorou e terá o nosso voto para a principal colocação. Sua tarefa não será facil, entretanto, pois os três já citados poderão transferir seu triunfo.

APRONTOS ANOTADOS

PALMAR — A. Barbosa .... 700 em 43"3/5
MERLOT — O. Macedo .... 500 em 30"4/5
LESTE — O. Ullôa .... 700 em 44"
HONG KONG — Torres .... 600 em 39"

Esta é a carreira "monstro" da reunião. Nada menos de 19 competidores tomarão parte neste 1.300 metros, vários com muita chance de vitória. FAIRFAX, CHERIFE, DON PANCHO, SARAGUAPA, FAUSTO e NORMALISTA aparentam ser os melhores nesta carreira onde tudo pode acontecer. FAIRFAX, FAUSTO e SARAGUAPA será a nossa fórmula.

6.º Páreo

APRONTOS ANOTADOS

FAIRFAX — D. Ferreira .... 600 em 36"3/5
BELMONT PARK — O. Macêdo ... 600 em 38"
NORMALISTA — S. Ferreira ..... 600 em 36"4/5
FLORENA — L. Rigoni .... 360 em 22"
BREJO — R. Filho .... 360 em 22"3/5, ontem
SARAGUAPA — L. Coelho .... 360 em 22"2/5
CYPRESTE — A. Ribas .... 600 em 36"2/5
NICO — J. Martins .... 500 em 30", r/oposta
CHEFE — A. Rosa .... 600 em 37"

7.º Páreo

Com os contratempos ultimamente sofrido por JOCOSA que provavelmente a impedirão de correr, torna-se mais equilibrado o Grande Prêmio Cruzeiro do Sul deste ano. Na suposição da raia estar sêca vamos escolher TORPEDO para o pôsto de honra. O filho de Sargento anda "tinindo" e gosta da distância. Além disso Luiz Rigoni está fazendo tudo para conseguir a montaria. MARTINI, muito trabalho na distância, é rival credenciado. IRRESISTIVEL que foi o preferido de Ullôa tem muita chance. Muito cuidado com NACAR que vai sem o Marcel. Seu estado é ótimo. Os paulistas CAMPEADOR e GUATAMBU são bons azares.

APRONTOS ANOTADOS

JOCOSA — L. Rigoni .... 800 em 44"
IRREQUIETO — Ot. Reichel ...... 800 em 56"
GUARUMAN — A. Barbosa .... 1000 em 64"
DON EUVALDO — G. Costa ...... 800 em 52"1/5
IRRESISTIVEL — O. Ullôa e INVICTUS — L. Mezaros .... 800 em 51"2/5
FURIOSA — R. Olguin .... 1000 em 63"1/5
ATTACKER — A. Araújo .... 800 em 52"4/5
IMPAVIDO — E. Castillo .... 800 em 51"4/5
TORPEDO — C. Moreno .... 1000 em 62"3/5
GRUMETE — N. Linhares .... 100 em 65"
MARTINI — F. Irigoyen .... 800 em 51"2/5
SCARFACE — D. Ferreira .... 800 em 50"
CAMPEADOR — R. Pacheco ...... 1000 em 64"
NACAR — D. Moreira e NOTICIA — Marcel .... 1000 em 63"1/5 ganhou Nacar

8.º Páreo

O quilômetro final da tarde promete desenrolar sensacional. O lote é numeroso e possui ótimos corredores na distância. Confirmando seus trabalhos a estreante LAURINA dificilmente perderá. Há muita fé em sua atuação. FORGET-CONSULTIVA, JAHU-HOLKAR, RETANO e LOVER'S MOON-NERO são também candidatos sérios. E' carreira dificil, com resultado condicionado a vários fatores.

APRONTOS ANOTADOS

FORGET — E. F. Coutinho ...... 360 em 21"
DON NAVARRO — J. Tinoco .... 360 em 21"1/5
MARAVEDI — D. Moreira .... 360 em 21"3/5
JEQUITINHONHA — J. Araújo .. 600 em 39"
LAURINA — L. Rigoni .... 600 em 38"3/5
LA PLUMA — S. Câmara .... 600 em 38"
JAHU — O. Ullôa .... 360 em 22",
S. BERNHARDT — J. Morgado ... 600 em 36"
MUSTAFA — P. Coelho .... 600 em 37"
LOVER'S MOON — F. Irigoyen .. 360 em 21"2/5
NERO — D. Ferreira .... 360 em 23"
PALINA — O. Macedo .... 360 em 21"2/5 e em 22" na segunda partida

PALPITES

Drácula — Irak — Sulamita
Argonauta — Lear — Cachimbo
Volage — Gold Mary — Saraninha
Algarve — Philidor — Osculo
Leste — Palmar — Dynamo
Fairfax — Fausto — Saraguapa
Torpedo — Martini — Irresistivel
Laurina — Forget — Lover's Moon

LEMBRETES

Drácula em sua última apresentação sofreu sérios contratempos.

• • •

Faloaz anda em grande forma e tem sido sacrificado na direção.

• • •

Sulamita a última vez que correu na grama foi segunda para Al Arussa. Levam muita fé.

• • •

Cachimbo é bom corredor na grama.

• • •

Rochester é chiador, não gostando do tempo quente.

• • •

Algarve é considerado um bom produto embora My Love seja considerado melhor.

• • •

Pury é todo bombardeado. Na pesada pode ser, pois anda bem.

• • •

Palmar tem vitórias em São Paulo na pista de grama, onde rende mais.

• • •

Imbú vem de quarto para Pracinha e Ajahy. Há fé.

• • •

Leste foi fazer corrida para seu companheiro de cocheira Pracinha e ainda acabou perto.

• • •

Saraguapa não correspondeu a última vez. Era levada de barbada e chegou quarta para Loire, Jurema e Dona Cristina.

• • •

Jocosa anda sentida das paletas, tendo aprontado mal. Sua apresentação é duvidosa.

• • •

Campeador tem sido vítima de hemorragia. Seu treinador, entretanto, declarou que seu estado atual é ótimo e espera boa atuação de seu pupilo.

• • •

Guatambú deu uma batida na cocheira. Seu forfait não será apresentado pois ontem melhorou extraordinariamente nada mais sentindo. Vem de um terceiro para Dernah na véspera do Grande Prêmio São Paulo.

FORFAITS

SÁBADO

2.º Páreo — JALISCO
4.º Páreo — MARESIA
6.º Páreo — LAURINA
7.º Páreo — JO-JO
— CHORO'
— MA'
— UGANDA
— ISTAR
8.º Páreo — LUMEN.

DOMINGO

1.º Páreo — EL ALAMEIN
— BETRACO
— LIZETE
3.º Páreo — VIVIANNE
4.º Páreo — PHILIDOR
6.º Páreo — FLORENA
— MANDU
— BRISTOL
— MOROCHO
— INDABA
— THUNDERBOLDT
— BARRAN
8.º Páreo — JO-JO
— CABO FRIO
— PALMEIRAS
— GRAO MOGOL.

PROGRAMA DE HOJE

Montarias oficiais — Forfaits

1.º PAREO — 1.300 metros — Às 13,10 horas — Cr$ 40.000,00
1— 1 Gambrinus, S. Ferreira ... 54
2— 2 Drilia, J. Pinheiro 52
2 Palmosa, O. Macedo 54
3— 4 Orcina, D. Ferreira 52
5 Lacimia, N. Motta 52
4— 6 Olatria, O. Serra 52
7 Monterry, J. Araujo 54
4—10 Griaú, O. Cacedo 50
11 Haridan, A. Brito 50
12 Lumen, Não corre 52

2.º PAREO — 1.600 metros — Às 13,40 horas — Cr$ 30.000,00
1— 1 Imani, W. Meireles 56
2 Mon Rêve, J. Tinoco 56
2— 3 Cati, F. Machado 50
4 Come On!, A. Portilho .. 56
6 Jaliaco, Não corre 52
3— 6 Amalto, Duv. correr 56
7 Hany, P. Tavares 54
8 Ocel, F. Machado 56
4— 9 Jaguarão, J. Graça 56
10 Thais, C. Callieri 50
" Bom Crack, E. Cardoso .. 52

3.º PAREO — 1.600 metros — Às 14,10 horas — Cr$ 30.000,00.
1— 1 Cabaña, S. Ferreira 60
2— 2 Curupay, O. Ullôa 58
3 Laturno, J. Tinoco 48
3— 4 Insólito, D. Moreira 48
5 Don José, I. Pinheiro 58
4— 6 La Pluma, E. Castillo 54
7 Danton, D. Ferreira 54

4.º PAREO — 1.000 metros — Pista de Grama — Às 14,40 horas — Cr$ 30.000,00
1— 1 Satiro, A. Araujo 58
2 Al Arussa, J. Araujo 50
3 Maneador, S. Barbosa .. 56
2— 4 Olympus, J. Tinoco 58
5 Guido, X X 58
6 Maresia, Não corre 48
3— 7 Sunshine, C. Callieri 50
8 Apolita, O. Macedo 50
9 Jandé, A. Britto 52
4—10 Saquarema, O. Ullôa 54
11 Guanumbi, I. Pinheiro .. 54
" Tupiara, S. Ferreira 50

5.º PAREO — 1.600 metros — Às 15,10 horas — Cr$ 35.000,00
1— 1 Javanês, O. Ullôa 56
2— 2 Leutzow, E. Castillo 56
3 Alpina, J. Tinoco 50
3— 4 Cumberland, F. Irigoyen .. 56
5 Fogo Bravo, A. Ribas 56
4— 6 Rio Verde, P. Simões 56
7 Bolero, J. Martins 52

6.º PAREO — 1.400 metros — Às 15,45 horas — Cr$ 25.000,00 — BETTING.
1— 1 La Coruña, O. Ullôa 56
2 Perlino, N. Motta 54
3 Dona Paulina, G. Costa .. 56
2— 4 Coraje, E. Castillo 54
5 Peniche, J. Graça 56
6 Don Rosendo, L. Mezaros .. 54
3— 7 Lucanor, A. Rosa 54
8 Umoristico, I. Pinheiro .. 54
9 Laturno, A. Ribas ...... 5[illegible]
4—10 Laurina, Duv. correr 52
" Puritana, J. Tinoco 52
" Chevrette, Não corre 52

7.º PAREO — 1.300 metros — Às 16,20 horas — Cr$ 30.000,00 — BETTING.
1— 1 Jo-Jo, Não corre 56
" Janota, I. Pinheiro 56
2 Aviador, A. Brito 56
3 Grão Pará, A. Ribas 56
2— 4 Lord Polar, G. Costa 56
5 Caviúna, C. Callieri 54
6 Taruman, A. Barbosa 58
7 Urubixaba, E. Cardoso .. 58
8 Chorô, Não corre ...... 5[illegible]
9 Jelly, F. Machado 56
10 Má, Não corre 54
11 Cracóvia, [illegible] 54
4—12 Jangadeiro, O. Ullôa 54
13 Uganda, Não corre 54
14 Don Padija, D. Moreira 54
" Istar, Não corre 58

8.º PAREO — 1.000 metros — Às 17,00 horas — Cr$ 30.000,00 — BETTING.
1— 1 Inca, I. Pinheiro 54
2 Please, R. Silva 56
3 Caá-Puan, A. Aleixo 52
2— 4 Alecrim, S. Ferreira 56
5 Baramun, J. Tinoco 52
6 Cousinet, L. Leite 50
3— 7 Dulipé, N. Motta 50
8 Carinhosa, D. Moreira 50
9 Furão, O. Ullôa 56

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias prováveis — Cotações — Possibilidades

PRIMEIRO PAREO — 1.400 METROS — AS 12,50 HORAS — CR$ 25.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Lipe, M. L'Ollièrou	56	40	Estaria melhor na areia. Tem chaucho contudo
2 Ival, J. Araujo	50	60	Muito remendado. Só como azar para o placê
3 Borrachudo, J. Costa	54	60	Azarão
" Hibérnia, L. Leite	48	60	Chance reduzida
2— 4 Drácula, S. Câmara	50	25	Fôrça do páreo. Deve ganhar
5 Arsenal, N. Motta	52	50	Nada tem feito
6 Faloaz, L. Rigoni	56	30	Muita chance. Anda bem
7 Cauteloso, Ot. Reichel	52	50	Só tem beleza
3— 8 Sulamita, P. Coelho	50	35	Na grama é de corrida
9 Night Club, I. Pinheiro	50	40	Tem confirmado
10 El Alamein, Não corre	52	—	Não correrá
11 Betraco, Não corre	56	—	Não correrá
" Polidor, E. Cardoso	52	40	Correu mal sábado. Tem chance
4—12 Irak, D. Ferreira	58	30	Levam muita fé
13 Galarin, G. Costa	54	60	Esperam sempre e nunca chega. Pouca chance
14 Lizete, Não corre	48	—	Não correrá
15 Holanda, D. Moreira	54	50	Chance regular
" Marcela, C. Moreno	54	50	Na forma tem alguma chance

SEGUNDO PAREO — 1.400 METROS — AS 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Cachimbo, A. Rosa	55	30	Anda "voaupo". Sério rival
2— 2 Argonauta, L. Rigoni	55	25	Bem melhor agora. Um dos prováveis
" Rochester, G. Costa	55	40	Embora chiador corre bem na grama
3— 4 Lear, O. Ullôa	55	25	Candidato do retrospecto
5 Jeruqui, L. Mezaros	55	40	Maluco e não faz nada na grama
4— 6 Ouro Prêto, A. Ribas	55	40	Há melhores no páreo
" Reuno, L. Leiton	55	40	Matungão

TERCEIRO PAREO — 1.200 METROS — AS 13,55 HORAS — CR$ 40.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Volage, F. Irigoyen	54	20	Sempre melhorando. Favorita
2 Vivianne, Não corre	54	—	Não correrá
2— 3 Gold Mary, D. Moreira	54	30	Ligeira e gosta da grama
4 Bola Azul, A. Brito	54	60	Sua estréia foi péssima
3— 5 Kaifa, N. Motta	54	50	Alguma chance. E' veloz
6 Girafa, O. Ullôa	54	40	Levavam muita fé e fracassou
4— 7 Saraninha, I. Souza	54	35	Desgarra muito no final. Não fosse isso...
8 Elaegi, M. L'Ollièrou	54	25	Vítima da direção do Marcel. Muita chance
9 Anciadinha, Ot. Reichel	54	40	Muito verde ainda

QUARTO PAREO — 1.200 METROS — AS 14,30 HORAS — CR$ 40.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Algarve, F. Irigoyen	54	25	Bom potro. Deve debutar ganhando
2 Osman, E. Castillo	54	40	Ainda é cedo
2— 3 Philidor, Não corre	54	50	Não correrá
4 Karbolito, A. Ribas	54	50	Candidato ao placê
3— 5 Osculo, M. L'Ollièrou	54	30	Rival de primeiro plano
6 Murmansk, I. Souza	54	50	Esperará a vez
4— 7 Orestes, P. Coelho	54	40	Ligeiro e só
" Elasal, O. Ullôa	54	40	Melhor que o companheiro. Candidato à dupla

QUINTO PAREO — 1.400 METROS — AS 15,05 HORAS — CR$ 30.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Dynamo, J. Tinoco	50	30	Reaparece bem. Bom corredor no gramado
2 Pury, A. Brito	48	30	Chovendo pôde aparecer
2— 3 Palmar, A. Barbosa	50	30	No tapete venderá caro a derrota
4 Guaraniainho, XX	48	60	Em estado regular
" Royal Kiss, N. Motta	48	50	Já deu o que tinha que dar
3— 6 Imbu, P. Coelho	50	30	Melhorou. Capaz de surpreender
7 Merlot, O. Macedo	48	50	Está para estourar
" Grão Mogol, C. Moreno	48	50	Em soberba forma. Pôde ganhar
4— 8 Diolan, XX	54	30	Ainda não recuperou a antiga forma
" Leste, O. Ullôa	50	30	No mesmo caso do companheiro
" Hong Kong, S. Câmara	48	30	

SEXTO PAREO — 1.300 METROS — AS 15,40 HORAS — CR$ 40.000,00 — BETTING

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Fairfax, D. Ferreira	55	30	E' o candidato do retrospecto
" Honey Chile, F. Irigoyen	55	30	Bom refôrço
2 Cherife, A. Brito	55	40	Corre bem na grama. Cuidado
3 Belmont Park, O. Macedo	55	40	Ainda é cedo
4 Phaléron, J. Dias	55	40	Não é grande coisa
" Normalista, S. Ferreira	53	40	Tem pretensões
2— 5 Fausto, L. Rigoni	55	35	Capaz de surpreender
" Florena, Não corre	55	—	Não correrá
6 Charão, D. Moreira	55	50	Há adversários melhores
" Ninive, L. Mezaros	53	50	Turma forte
7 Brejo, O. Serra	55	60	Ainda não disse ao que vale
" Mandu, Não corre	55	—	Não correrá
3— 8 Don Pancho, E. Castillo	55	30	Gosta da distância. Olhe nele
" Saraguapa, I. Souza	53	30	Grande inimiga desta vez
9 Bristol, Não corre	55	—	Não correrá
10 Cypreste, A. Ribas	55	40	Turma aborrecida
" Noviço, Ot. Reichel	55	40	Não acreditamos
11 Nico, M. L'Ollièrou	55	30	Praquinho êste filho de Halali
" Morôcho, Não corre	55	—	Não correrá
4—12 Nilo, XX	55	50	Inferior a algumas competidores
" Libertino, I. Pinheiro	55	50	Não correrá
13 Chefe, O. Castro	55	50	Difícil
" Indaba, Não corre	53	—	Não dá para ganhar
14 Tarascon, XX	55	60	Não correrá
15 Thunderbolt, Não corre	55	—	Não correrá
" Barran, Não corre	55	—	

SÉTIMO PAREO — GRANDE PRÊMIO "CRUZEIRO DO SUL" (CLASSICO) — 2.400 METROS — BETTING — AS 16,20 — CR$ 300.000,00.

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Jocosa, L. Rigoni	53	40	Se correr é uma das fôrças
" Jutlândia, S. Ferreira	53	40	Ajudará Jocosa
" Irrequieto, Ot. Reichel	56	40	Reforça a trinca
2 Guatambu, J. Portilho	55	40	Apesar do contratempo vai figurar
2— 3 Guaruman, A. Barbosa	56	35	Em raia macia estará no final
4 Don Euvaldo, G. Costa	56	30	Muito difícil
" Irresistivel, O. Ullôa	55	25	Um dos mais indicados para vencedor
" Invictus, L. Mezaros	55	35	Bom refôrço
3— 6 Furiosa, R. Olguin	53	40	Em grande forma. Rival temível
7 Attacker, A. Araujo	55	30	Pouca chance
8 Impavido, E. Castillo	55	30	Outro grande nome do páreo
9 Torpedo, C. Moreno	55	30	Provável ganhador
" Grumete, N. Linhares	55	30	Inferior ao companheiro
4—10 Martini, F. Irigoyen	55	25	Outro competidor de primeiro plano
" Scarface, D. Ferreira	55	25	Difícil
11 Campeador, R. Pacheco	55	40	Veio de São Paulo com gana de vencer
12 Nacar, D. Moreira	55	40	Voltou ao freio. Levam fé
" Noticia, M. L'Ollièrou	55	40	Nada deve pretender

OITAVO PAREO — 1.000 METROS — AS 17,00 HORAS — CR$ 30.000,00 — BETTING

ANIMAIS — JOQUEIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1— 1 Forget, A. Barbosa	58	40	Competidora de primeiro plano.
" Consultiva, S. Ferreira	55	40	Inferior a companheira
" Don Navarro, I. Pinheiro	50	40	Fraco para a turma
2 Maravedi, D. Moreira	48	50	Muito difícil
3 Jequitinhonha, N. Motta	48	50	Não ganha de Laurina
2— 4 Laurina, L. Rigoni	56	30	Provável vencedora
5 Jo-Jo, Não corre	48	—	Não correrá
6 La Pluma, S. Câmara	48	50	Na grama não gostamos
7 Jahu, O. Ullôa	55	40	Bom azar
" Holkar, R. Pacheco	55	40	Regula com Jahu
3— 8 Retano, A. Ribas	58	35	Muita chance
" Cabo Frio, Não corre	48	—	Não correrá
9 S. Bernhardt, C. Moreno	50	40	Tem pretensões
10 Mustafa, P. Coelho	49	50	Turma aborrecida
" Urubizala, XX	48	50	Inferior ao companheiro
4—11 Lover's Moon, F. Irigoyen	55	30	Candidato à dupla
" Nero, D. Ferreira	54	30	Regula com Lover's Moon
12 Palmeiras, Não corre	58	—	Não correrá
13 Palina, O. Macedo	55	50	Passando para a areia pode ser
14 Mirapiara, J. Araujo	48	50	Não acreditamos
" Grão Mogol, Não corre	48	50	Não correrá

TURFE EM S. PAULO

Atraente o programa de domingo

Melhora a cotação de Roncador

1.º PAREO — Prêmio "T" — Às 13,30 horas — Cr$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.
1 Londrina, C. Bini .. 52 15
" Orvalho, Lemoski .. 58 15
2 Cigano, W. Raimundo 54 25
" Gasparoto, R. Vieira . 50 25
2— 3 Hipias, A. Luca 56 40
4 Astro, J. Alves 54 55
4— 5 Casiolauro, J. Tabor. 54 60
6 Itacrubi, M. Cataldi 50 70

2.º PAREO — Prêmio "F" — Às 14 horas — Cr$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 2.500,00 — 1.600 metros.
1 Byron, P. Vaz 55 20
" Libia, XX 52 20
3— 2 Baltazar, O. Rosa .. 55 62
3 Chalban, Nascimento . 55 50
3— 4 Almirante, D. Garcia 55 35
5 Polvorosa, Pinheiro 53 60
6 Caiçara, J. P. Souza 53 70
4— 7 Novela, E. Vieira ... 53 40
8 Rubber, E. Rosa .. 53 60
9 Louveira, Gonzalez .. 53 35

3.º PAREO — Prêmio "B" — Às 14,30 horas — Cr$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 2.500,00 — 1.200 metros.
1 Don Fungas, P. Vaz 56 40
" Cobrador, P. Mausan 55 40
2— 2 Jasmineiro, O. Rosa 55 20
3 Monosolo, H. Molino 55 50
3— 4 Gay Prince, Gonzales 55 23
" D. Rubro, Greme Jr. 55 60
6 Dago, Rui 55 70
4— 7 Durango Kid, Garcia 55 35
8 Malabar, Osório 55 40
9 Fundamento, Zamudio 55 60

4.º PAREO — Prêmio "J" — Às 15 horas — Cr$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 1.400 metros.
1 Banjo, Gonzales 55 25
2— 2 P. do Oeste, O. Rosa 55 27
3 Crioula, Zamudio 53 35
3— 4 Espargo, P. Vaz .. 53 38
5 Bill Kid, Nobrega ... 55 40
4— 6 Japim, E. Garcia 55 35
7 Pandego, Osório 55 60

5.º PAREO — Prêmio "Clássico Outono" — Às 15,30 horas — Cr$ 100.00,00 — 25.000,00 — 10.000,00 — 5% ao criador — 1.400 metros.
1 M. Talisman, Gonzales 55 20
" Maugé, Zamudio 55 20
2 Faaimbé, J. Carvalho 55 25
" Cascade, O. Rosa .. 53 25
3 Delfos, A. Abran .. 55 40
4— 4 N. More, O. Reichel 53 25
5 S. Ceylão, Greme Jr. 53 60

6.º — PAREO — Prêmio "Jockey Club" — Às 16,05 horas — Cr$ 40.000,00 — 10.000,00 — .... 4.00,00 — 1.609 metros.
1 Hiron, P. Vaz 56 35
2— 2 Amy, O. Rosa 55 50
3 Kent, R. Urbina 56 35
3— 4 Liberal, Nascimento . 53 35
5 Cheia, J. Carvalho . 54 40
4— 6 Jéca, Gonzales 54 50
7 Roncador, Olguin 50 50

7.º PAREO — Prêmio "O" — Às 16,40 horas — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.400 metros.
Ks. Cts.
1 1 Baralho, P. Vaz .. 56 30
2 Dark, O. Reichel .. 56 30
2— 3 Ameero, O. Rosa .. 56 46
4 Jumiley, P. Mausan . 56 70
3— 5 Domremy, Gonzalez 56 25
6 Dabá, J. Carvalho . 54 60
7 Beduina, E. Garcia . 54 35
4— 8 Resero, Signorelli .. 56 40
9 Draga, Zamudio .. 54 30
10 Mellanie, D. Garcia . 52 40

8.º PAREO — Prêmio "M" — Às 17,15 horas — Cr$ 25.00,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 1.500,00 — 1.200 metros.
1— 1 Perfilouco, D. Garcia 56 40
2 Juca, Signorelli 56 60
2— 3 Icaiu, O. Rosa 56 35
4 Queen Black, Nobrega 54 50
3— 5 Vila Franca, P. Vaz 54 50
6 Calumbi, Waschinski 56 35
4— 7 Jaboty, Lemoski 56 40
8 Bacuri, W. Raimundo 54 60
9 Inédia, A. Luca 54 50

A XII EXPOSIÇÃO FEIRA

(Conclusão da 9.ª pág.)

sentindo no Plano de Recuperação Econômica uma obra de visão e equilibrio, percebemos a boa vontade da administração do Estado com referência às nossas reais necessidades.

O reajustamento da pecuária, a conferência nacional das classes produtoras em Araxá, a Escola Rural de Minas Gerais, a Escola Superior de Agricultura de Lavras, o Ensino Técnico Elementar e Médio, a política do reflorestamento, o fomento agricola, o ensino agrário ambulante, a defesa sanitária rural, o extermínio das pragas e moléstias, a moto-mecanisação da lavoura, etc., conforme a mensagem do Governador Milton Campos, são muitas das preocupações que têm norteado o atual govêrno, e o fazem credor de nossa estima e apreço, mesmo porque sabemos das grandes dificuldades, em face da situação precária como foram encontradas nossas finanças.

Sr. Secretário da Agricultura e altas autoridades aqui presentes, esta exposição é o resultado de um grande esfôrço para comemorarmos condignamente o centenário de Juiz de Fora.

Patrocinada pelos Governos Federal e Estadual com a cooperação da Prefeitura, contamos, desde logo, com o entusiasmo e a boa vontade dos produtores e classes produtoras da Cidade, bem como dos prósperos municípios vizinhos, cuja cooperação tão útil nos é e agrada sobremaneira.

Os duzentos e cinquenta bovinos, os cinquenta equinos e algumas centenas de aves e pequenos animais, bem como uma enorme variedade dos nossos melhores produtos agrícolas, é uma demonstração eloquente de nossas reais possibilidades.

Nesta altura de nosso trabalho, não podemos deixar de agradecer, e o fazemos com grande satisfação, aos criadores, cuja adesão foi unânime, aos expositores dos diversos produtos que enfeitam o nosso pavilhão, ao Sr. Deputado Jarbas de Leri Santos pelos trezentos mil cruzeiros que conseguiu do Congresso Nacional, ao Ministério da Agricultura pelos cinquenta mil cruzeiros, ao Govêrno do Estado pelos cem mil cruzeiros e ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal pelos serviços prestados em benefício dêste certame.

Cumpre-nos agradecer, também, aos ilustres técnicos do Ministério e da Secretaria da Agricultura e à firma Fratecchi e Cia. pelo modo razoavel com que desempenhou suas atividades para o nosso melhor êxito.

Que o centenário de Juiz de Fora marque o início de uma era de progresso permanente para a nossa economia rural e que em outras oportunidades, possamos, em comum com os municípios vizinhos, dar o testemunho do nosso equilíbrio e da nossa boa vontade, ajudando, de nossa parte, para o soerguimento econômico e social da ordem, bem como despertando a atenção do povo para o sentido grave da política voltada para a defesa dos reais interêsses da coletividade.

Falamos aqui da função educativa que os governos devem exercer no sentido do gôsto, da técnica e do esfôrço para a nossa verdadeira recuperação tão almejada e já tardia.

Que o Exmo. Sr. Secretário transmita a Sua Excia. o digno Governador do Estado as nossas melhores simpatias."

Televisão em Juiz de Fora

O povo de Juiz de Fora está assistindo às primeiras experiências de televisão, através da iniciativa da Rádio Industrial, que se coloca, assim, entre as primeiras que no Brasil adotam aquele grande melhoramento. Tôdas as noites são televisionados programas de estúdio daquela emissora, que teve ocasião de irradiar, em televisão, um jôgo de futebol.

Os ganhadores do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul

Ano	Dotação	Dist.	Ganhador	Filiação	Tempo	Criador	Jóquei
1927	25.000,00	2400	Thais	Thermogene e Gallia	156"1/5	H. Freitas	D. Lopez
1928	25.000,00	2400	Santarém	Novelty e M. Florence	154"4/5	L. P. Machado	J. Salate
1929	25.000,00	2400	Tinguá	Feuillage e Faceira	158"4/5	L. P. Machado	J. Canalès
1930	25.000,00	2400	E. Valentino	Oldman e Cravina	152"	G. A. Peixoto	A. Rosa
1931	25.000,00	2400	Jequitibá	Aymestry e Beatrice	152"2/5	E. e A. Assunção	A. Molina
1932	25.000,00	2400	Xenon	Sir Rumbo e Olivenza	154"2/5	L. P. Machado	J. Salate
1933	20.000,00	2400	Mossoró	Kledaner e Galathéa	151"	F. J. Lundgren	J. Mesquita
1934	40.000,00	2400	Serinhaem	Eagle Rock e L. Girl	153"1/5	F. J. Lundgren	I. Souza
1935	40.000,00	2400	Tia King	Gallopin King e Tiara	151"4/5	L. P. Machado	O. Ullôa
1936	50.000,00	2400	Tomate	Kaol e Neenhan	150"1/5	A. Lara Campos	P. Vaz
1937	50.000,00	2400	Funny Boy	Santarém e Faceira	153"2/5	L. P. Machado	L. Gonzalez
1938	100.000,00	2400	Que Tal?	Jequitibá e Arbiragem	150"4/5	E. Assunção	W. Andrade
1939	100.000,00	2400	L'Atlantide	Trinidad e L'Atlantique	152"3/5	L. P. Machado	J. Mesquita
1940	100.000,00	2400	Jaguandá	Enigma e Confiance	154"3/5	F. R. Estrêla	W. Cunha
1941	100.000,00	2400	Talvez!	Taciturno e Valência	149"1/5	A. P. Castro	L. Benitez
1942	100.000,00	2400	Criolan	Trinidad e Tocaia	149"2/5	L. P. Machado	J. Zuniga
1943	100.000,00	2400	Curão	Deneige e Pogra	150"2/5	F. J. Lundgren	L. Leão
1944	100.000,00	2400	Ever Ready	Santarém e Flechoise	148"1/5	L. P. Machado	L. Gonzalez
1945	150.000,00	2400	Fontaine	Formasterus e Tacy	148"	L. P. Machado	E. Castillo
1946	250.000,00	2400	Bonifácio	Punch e Saloma	158"	Haras Faxina	R. Olguin
1947	300.000,00	2400	Helium	Formasterus e Sapinha	149"1/5	E. L. P. Machado	O. Ullôa
1948	300.000,00	2400	Handam	E. Wonder e Carioca	149"1/5	J. P. Nogueira	E. Castillo
1949	300.000,00	2400	Manguari	K. Salmon e Globera	149"4/5	A. P. Castro	L. Rigoni



NAO APRESENTA CONDIÇAO FISICA PARA O SELECIONADO

TESOURINHA, O PRIMEIRO QUE SERA' DISPENSADO

"Houve esfacelamento do menisco", afirma o dr. Giffoni — Cientificado o craque — Apresentação definitiva da lista na próxima segunda-feira

A dispensa de Tesourinha é quase fato consumado. O dr. Amilcar Giffoni afirmou à TRIBUNA que dificilmente poderá contar com o concurso do ponteiro gaúcho. "Seu caso requer um longo período de inatividade e talvez tenha fim sòmente com a intervenção cirúrgica no joelho direito. Houve o esfacelamento do menisco", explicou o médico da seleção brasileira.

CIENTIFICADO O CRAQUE

O próprio Tesourinha já está avisado e a par da situação ameaçadora, que, por certo, não permitirá o seu aproveitamento na Copa do Mundo.

SEGUNDA-FEIRA, FLÁVIO NA COMISSÃO TÉCNICA

A propósito das dispensas dos "scratchmen", o sr. Castelo Branco preveniu que, segunda-feira, dia 5, Flávio Costa comparecerá à reunião da Comissão Técnica da Copa do Mundo para dar conhecimento da relação dos elementos aproveitáveis para a seleção nacional no Campeonato Mundial.

Noticiário da "Copa do Mundo"

CHILE — "Fomos incluídos no mais difícil de todos os grupos das séries eliminatórias" — queixam-se os chilenos, malsinando o caso que dirigiu o giro das bolinhas no sorteio do Itamarati. Qualquer outra das chaves seria bem melhor. Mas, essa, em que figuram Espanha e Inglaterra... Têm esperanças apenas quanto ao México. Passam a fazem uma série de considerações sôbre os resultados do Universidade Católica, na Espanha, para mostrar que, com os ibéricos, a coisa vai ser difícil, e contentam-se apenas em mencionar os méritos do futebol britânico para justificar o seu desalento. "Se caíssemos na "chave" da França"... A velha história do "se meu avô não fosse morto...". Enfim, para êles, conclue-se que tudo vai da pior maneira possível, no pior dos grupos. Assim se depreende de um despacho de Leonardo Espinoza, da "United Press".

* * *

URUGUAI — Foi solucionado o "impasse" existente a propósito da escolha do treinador do selecionado. Juan Lopez foi o indicado — diz a U.P.



RETORNARA' O "DUO"

JAIR — Poderá vir a formar a ala canhota com Ademir, revivendo o "duo" que figurou no Sul-Americano de quarenta e cinco

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 3 de junho de 1950 — N.º 134

NO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Facil, a vitória do Flamengo; dificil, a da Atlética Grajaú

Na Gávea: 51 x 34, sôbre o Vasco; em Laranjeiras, 39 x 37, sôbre o Fluminense — Não foi exigido muito empenho dos rubro-negros — Rui, "chave" do triunfo atleticano — Triunfou o Botafogo sôbre o Tijuca

Flamengo e A. A. Grajaú conservaram a liderança, no Campeonato Carioca de Basquetebol, vencendo as pelejas principais da noite de ontem, em cumprimento à 14.ª rodada do certame.

Na Gávea, os rubro-negros, confirmando seu favoritismo absoluto, venceram o quadro do Vasco por 51x34; no ginásio das Laranjeiras, a Atlética venceu o Fluminense por 39x37. Na peleja complementar o Botafogo, no Mourisco, não encontrou dificuldades para vencer o Tijuca por 40 x 20.

FLAMENGO X VASCO

O five vascaíno passou ontem pela "prova dos nove" é um quadro sem estruturação técnica. Se Plutão estiver um dia inspirado, tudo vai bem; se não estiver, tudo vai mal. E, ontem, aconteceu que êle não estava inspirado. A peleja foi das mais fracas e, assim, o Flamengo viu-se privado de jogar bom basquetebol, porque não precisou realmente jogar. No primeiro tempo, as vantagens de 11x5, 16x10 e 20x12 fizeram o rubro-negro sentir-se à vontade e, assim, no segundo tempo, logo de início, já estava com a partida ganha, pois, sem maior trabalho, chegou a 34x14, 36x19 (quando Plutão saiu com quatro faltas), 40x24 (quando Dalmo saiu pelo mesmo motivo) e, finalmente, 51x34.

No Flamengo, Algodão foi o melhor, secundado por Tião e Godinho. Alfredo não atuou bem, e Raimundo, entrando no final, sobressaiu-se com excelentes passes. Codas e Jamil já entraram com a partida ganha e não tiveram oportunidade, portanto. No Vasco, Plutão "não andou" com Algodão. Donato atuou bem, mas entrou tarde. Os demais não apareceram.

QUADROS E MARCADORES

Flamengo — Algodão (9), Zé Mario (7), Alfredo (14), Tião (9), Godinho (8), Raimundo (4), Jamil e Codas (2).

Vasco — Dalmo (3), Plutão (5), Falão (6), Haroldo (6), Rui (2), Donato (6), Russo (2), Cadete (2) e Moacir (2).

FLUMINENSE X ATLÉTICA

Esse foi, realmente, um grande jôgo de basquetebol. Técnica, renhidez e equilíbrio caracterizaram o encontro, que terminou com a vitória da A. A. Grajaú por uma cesta: 39x37, no final da luta, depois da primeira fase encerrada com a mesma diferença: 23x21.

O five atleticano voltou a conquistar outra vitória técnica, e a presença de Rui como "jogador-cabeça" fêz-se sentir novamente, apesar do quadro da Atlética ali cercar sua vitória no trabalho de conjunto. O Fluminense teve as suas esperanças no campeonato praticamente dissipadas, mas caiu de pé, lutando até o último segundo, reagindo com brilhantismo no final da luta, convertendo o placard de 31x24 em 39 x 37.

Almir foi desclassificado com quatro faltas e Lerena afastado do jôgo por uma contusão no joelho. A Atlética atuou sem o concurso de Montanha, que adoeceu.

No quadro visitante, Rui, Helinho e Cleto foram os melhores e, no Fluminense, Giuseppe, Almir e Nelsinho, êste lançado um pouco tarde.

QUADROS E MARCADORES

Atlética — Helinho (8), Rui (4), Cleto (12), Passarinho (11), e Zé Luiz (4).

Fluminense — Giuseppe (1), Fábio (4), Almir (15), Lerena (6), Vinicius (2), Cece (2), Rui e Nelsinho (7).

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar os juvenis da Atlética venceram por 35x30. Na arbitragem funcionou a dupla Luiz Marzano - Pedro Velasco, com a atuação prejudicada pelo último. No final do encontro, torcedores exaltados tentaram agredir os árbitros, mas o presidente do Fluminense acompanhou-os até a rua, além de providenciar eficiente policiamento para a peleja.

BOTAFOGO X TIJUCA

O Botafogo confirmou também seu favoritismo, vencendo o Tijuca na quadra do Mourisco, por 40x29, depois do primeiro tempo também favorável por 28x20.

Talles II voltou a ser o "cestinha" do quadro, conseguindo 15 pontos.

QUADROS E MARCADORES

Botafogo — Talles I (5), Caco (8), Ardelin (4), Talles II, (15), Hermes (8) e Catalano.

Tijuca — Celso (7), Alvaro (4), Valdir (1), Carlito (2), Márvio (6), Abraão (6), Seco (2), Valmor (1) e Silvio.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar, entre juvenis, o Botafogo venceu por 43x28. Na arbitragem funcionou a dupla Aladino Astuto-Neli Coutinho, com bom desempenho.

PRELIMINAR E ARBITRAGEM

Na preliminar entre juvenis, o Flamengo foi também vencedor, por 36x32.

A arbitragem estêve a cargo da dupla Cezar Porto - Ney Sodré, com desempenho normal.



PROCURANDO O "TAPINHA" — Saltam Algodão e Godinho. Entre êles, um vascaino que não nos é permitido identificar, surge imprensado. Zé M ário e Falão observam o desenvolvimento da jogada

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil!
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
ESTA NA OURELA
BANGU-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Roupas a crédito

Vá comprar sua Tran-Chan n'A Esplanada. Sem demoras, sem exigencias, sem complicacões. Rua Mexico, Esq. Nilo Peçanha.

PRIMEIRO OS DONOS DA FESTA

O cel. Santa Rosa, presidente da Comissão de Recepção da Copa do Mundo, forneceu, ontem, o esbôço do programa de festividades para as duas inaugurações do Estádio Municipal (16, a "oficial", e, 17, a "popular").

A OFICIAL

No dia 16, como parte das festas comemorativas do terceiro aniversário da administração do sr. Morais, — haverá, pela manhã, a solenidade do corte da fita simbólica pelo sr. presidente da República. Em seguida, um coquetel às autoridades.

A "POPULAR"

No dia 17, às 13 horas, será descoberta pelo Prefeito uma estátua de bronze com o seu busto; às 13,30 — reunião das escolas e clubes que deverão participar do desfile às 14 horas; às 14,30 — hasteamento da bandeira nacional, execução do Hino Brasileiro cantado pelo côro orfeônico das escolas municipais; revoada de pombos, entrega do título de benemérito do futebol carioca ao sr. Morais; e, por último, às 15 horas, o início da partida entre os selecionados de novos do Rio e de São Paulo.

POSSIVEL A FORMAÇÃO DA ALA JAIR-ADEMIR

Amanhã, às 15 horas, no Estádio de São Januário, o Selecionado "A" terá novamente oportunidade de se apresentar ao público, com a sua estrutura quase definitiva, uma vez que a Direção Técnica cogita colocar em jôgo, contra o Selecionado gaúcho, a mesma equipe que, na última quinta-feira, venceu o onze do Bangu, por 3 a 1.

ALA JAIR-ADEMIR

Durante o desenrolar do amistoso, Flávio Costa possivelmente fará algumas alterações, inclusive havendo "chance" do aproveitamento da Jair, na meia, e o deslocamento de Ademir para a extrema-esquerda, visando dar ao ataque maior rendimento em sua agressividade. Outrossim, Barbosa e Castilho alternarão na defesa da cidadela da Seleção "A".

Outra nota de destaque do amistoso, resume-se na inclusão de Nena e Adãozinho no selecionado gaucho com refôrço.

Os quadros deverão formar com a seguinte constituição inicial:

Seleção A: Barbosa — Juvenal e Santos — Eli — Danilo e Bigode — Maneca — Zizinho — Baltazar — Ademir e Chico.

Seleção Gaucha: Ivo — Nena e Joni — Ugo — Ruarinho e Heitor — Balejo — Hermes — Adãosinho — Mujica e Detefon.

Na arbitragem, funcionará o sr. Mário Viana, especialmente designado pela C.B.D.

PREÇOS AFIXADOS PELA C.B.D.

A entidade máxima fixou os seguintes preços para o encontro: cadeiras cobertas, Cr$ ..... 100,00; cadeiras nas pistas (lado das populares) e atrás do goal Cr$ 60,00; arquibancadas, Cr$ 20,00 e gerais Cr$ 10,00.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

VOLEIBOL — Torneio Feminino Cidade do Rio de Janeiro:
FLAMENGO X VASCO
TIJUCA X AMERICA
FLUMINENSE X GRAJAU'

— AMANHÃ —

ATLETISMO — Campeonato Feminino "Estreantes".
TIRO — Provas Internas, às 9 horas, NO "STAND" DO FLUMINENSE
POLO-AQUATICO — Piscina do Tijuca: TORNEIO INICIO "REVELAÇÃO DE VALORES"
FUTEBOL — No Mesino — Internacional: BOTAFOGO X SELECIONADO
— Em São Januário: [illegible] SELECIONADO NACIONAL COM A EQUIPE GAUCHA
— Em Montevidéu — Internacional: FLUMINENSE X SELEÇÃO

"CARTAZ" AMADORISTA DE AMANHÃ

Intensificando os seus preparativos para os torneios oficiais da Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo, o Fluminense realizará, amanhã, pela manhã, uma competição interna em seu "stand" entre os seus atiradores.

PÓVOAS ADMITE

LIMA EM TROCA DE JUVENAL

O Coronel Otávio Póvoa, presidente do Vasco, conversou, ontem, com a reportagem da TRIBUNA. Abordou-se inicialmente o plano de atividades traçado para o plantel vascaino. Disse o sr. Menezes Póvoa:

"Temos um quadro com bom preparo. Haja visto o sucesso recente da "tournée" no sul, quando obtivemos uma invencibilidade consagradora. Não nos têm faltado, felizmente, convites para temporadas e exibições. Aceitamos algumas e rejeitamos outros. E posso adiantar que, até agora, temos certo 4 interestaduais, assim distribuidos: amanhã, em Franca, contra o Francana; Quarta-feira, em Campinas, frente ao Ponte Preta; domingo, em Araxá, com um selecionado local. Ao fim dêsse giro é bem possível que venhamos a enfrentar o São Paulo F. C., na capital paulista."

Instado a esclarecer a situação atual de Lima em São Januário, expressou o presidente vascaino.

"Lima é um jogador que mantem com o meu clube um contrato legal em pleno vigor. Adicione-se mais — é um jogador útil e necessário ao Vasco. Não queremos nos desfazer dêle. Mas, se o Flamengo persistir em seu propósito, reafirmo: poderemos trocá-lo por Juvenal. Sem ser dessa maneira — nada feito. Lima será inegociável."

Fluminense x Grajaú T. C. atração no volei feminino

Prosseguirão, na tarde de hoje, as disputas de voleibol feminino, com mais uma rodada do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro". Flamengo x Vasco, Fluminense x Grajaú T. C. e Tijuca x América, constituem o cartaz da sabatina.

FLAMENGO X VASCO

No Ginásio da Gávea, as integrantes do sexteto rubro-negro procurarão reabilitar-se do último insucesso frente ao Tijuca, jogando contra o Vasco, último colocado no certame. Não só a manutenção do terceiro posto como também a possibilidade de manter-se como candidato ao título, são outros estímulos para as gaveanas.

As equipes deverão assim se constituir:

FLAMENGO: Rosinha — Ligia — Carmem — Lilian — Leila — Carminha e Maria José.

VASCO: Elza — Edna — Jussara — Jurema — Eudice — Alcina e Maria.

TIJUCA X AMERICA

Na rua Conde Bonfim, a equipe do Tijuca defenderá, frente às representantes do América, a liderança do certame e, também, o título expressivo de invicta. A supremacia técnica das "cajutis", fá-las favoritas inquestionáveis do confronto.

Os quadros deverão assim apresentar-se:

TIJUCA: Pequenina — Enid — Edil — Celma — Maria Helena — Leda.

AMÉRICA: Anita — Norma — Irene — Amélia — Laerte e Laura.

FLUMINENSE X GRAJAU'

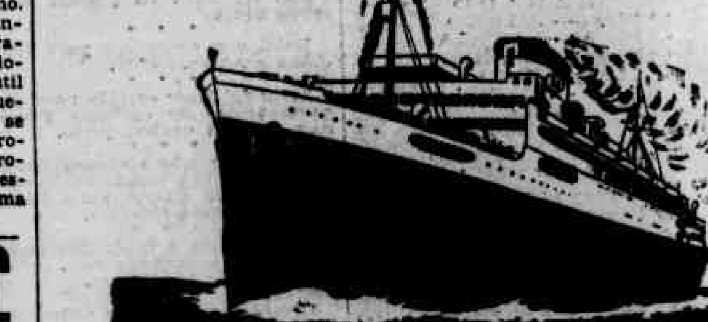
Na quadra de Alvaro Chaves, a equipe do Fluminense fará a sua estréia no Torneio, defrontando-se com as representantes do Grajaú T. C., que ocupam, no certame, a vice-liderança. O jôgo promete ser o melhor da rodada, não só pela ótima colocação do Grajaú T. C., como tambem pelo poderio da equipe tricolor.

Os quadros deverão obedecer à seguinte formação:

GRAJAU' T. C.: Zauli — Ivone — Dirce — Iara — Neide — Dinah e Vilma.

FLUMINENSE: Helena — Mariola — Efigênia — Marlene — Nelly — Beatriz e Wilma.

Rio-Nova York



A PREÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7.º andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ